

ÓRGÃO OFICIAL
dos criadores nordestinos e
Porta-Voz autorizado da:

BAHIA: Azape-Assoc. Bahia dos
Criadores
CEARÁ: Assoc. dos Criadores do
Cariá
PARAIBA: APCZ-Assoc. Paraíba
dos Criadores de Zebu
RIO GRANDE DO NORTE: ANORC
Assoc. Nortriopendense dos Cri-
adores
ALAGOAS: Assoc. dos Criadores de
Alagoas
PIAUÍ: Assoc. Piauiense dos Criado-
res

AGROPECUÁRIA TROPICAL

1º LEILÃO
PARAIBANO
Abril /83
João Pessoa

Em Março
Lançamento
A
GEOMETRIA
DO ZEBU

ISSN - 0101 - 1758

Nº 35 - Ano 1983 - Preço Nacional: Cr\$ 1.700,00

MÁXIMA - UM PADRÃO DA RAÇA NELORE
na moderna seleção. Um produto da Fazenda Alfredo de Maya

- Campeã de Caracterização Racial, na EXPOINEL/83
- Grande Campeã da Raça, Expo. Nordestina/82
- Grande Campeã da Raça, Expo. Alagoana/82



EMILIO MAYA DE OMENA

Fazenda Alfredo de Maya
Cacimbinhas - Alagoas

Em Maceió

Rua Barão de Jaraguá, 398
Fones: (082) 231.1750/231.3371

SECA POLÍTICA

Jaime Kirzner

AS PROMESSAS DO ANO NOVO

Sinval Palmeira

**EXPO. NORDESTINA
ENTRE AS MELHORES
DO BRASIL**

**NORDESTE - UMA HISTÓRIA
SEMPRE MAL CONTADA**

Jorge Coelho

**O GADO MAIS INDICADO
PARA O NORDESTE**

**ALAGOAS:
A ENCRUZILHADA
PARA O AMANHÃ**

**O ARROCHO DA
ABERTURA**

GUZERÁ-FP

CARLOS PONTUAL & FAUSTO PONTUAL



TETRA-CAMPEÃO NORDESTINO 1977 / 79 / 80 / 83



COMPASSO F.P.

49 meses, 943 Kg.

GRANDE CAMPEÃO
NORDESTINO/83



BONINA F.P. – 54 meses, 787 Kg.
RAÇA e FEMINILIDADE na vaca mais pesada entre as de
todas as raças presentes na EXPO.83.

MAIS UMA VEZ, NA EXPO.83,
ENTRE 25 EXPOSITORES
PRESENTES, O PLANTEL F.P.
CONFIRMA:

F.P. – A MARCA DOS CAMPEÕES

- MELHOR EXPOSITOR
- GRANDE CAMPEÃO
- CAMPEÃO SENIOR
- RES. CAMPEÃ VACA JOVEM
- CAMPEÃO PROGÊNIE DE PAI
- RES. CAMPEÃO PROGÊNIE DE MÃE

FAZENDA **ROSILHA**

POMBOS – CEP: 55630 – PERNAMBUCO
TEL./Recife: (081) 341.1643

AGROPECUARIA TROPICAL

Fundador - Virgolino de Farias Leite Neto
EDIÇÃO - Nº 35 - Jan/Fev/1984

Órgão Oficial dos Criadores Nordestinos e PIAUI - Assoc. Paulistas do Crato e RIO GRANDE DO NORTE - Assoc. Norte Rio-grandense dos Criadores e PARAIBA - Assoc. Paraibana dos Criadores de Zebu e DAMIA - Assoc. De ani dos Pecuaristas e ALAGOAS - Assoc. dos Criadores de Alagoas e CEARÁ - Assoc. dos Criadores do Ceará

Director Responzavel: Rinaldo Leite

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Director: Rinaldo dos Santos e Diretor p. Zootecnia: Paulo Roberto M. Leite
Diagramação: R. S. Ribeiro e Arte Final: Flávia Roberto Berra e Fotografia: Rinaldo dos Santos e Tradução: Paul Collins e Produção Gráfica: Fostalia e Impressão em off set: Gráfica Santa Maria, Rua da Arina, 528 - João Pessoa, PB. Fones: 221-5072/5007 e Administração: Delta S. Ribeiro e Dipta. Fonezario Dama S. Ribeiro e Contador de Contas Agrárias: PD. Maria Luíza Vilamim e Psicóloga: José Teodoro Andrade e Orientação: Artigos publicados: Santo Leonardo (São Paulo) - V. Coronado (Pernambuco) - Aníbal Roney (São Paulo) - European Divers (Paraná) - Aníbal Sussana (Paraná) - José Ferraz de O. Gage (Bahia) - Walter de Carneiro (Bahia) - Antônio Ernesto de Sávio (Minas) - José Maria Junqueira de Azevedo (São Paulo) - Arnaldo Rosa Prata (Minas) - Cláudia Cavalcanti (Pernambuco) - Hugo Prata (São Paulo) - Manoel Dantas Vilar Filho (Paraná) - Simoni Palmira (Bahia) - Walter Henrique Zancaner (São Paulo) - Helio Paranaque (Piauí) - Renato Duarte (Pernambuco) - Marcondes Neto (Alagoas) - Renato Victor J. M. Vilar de Queiroz (Rio) - Huscar Terra do Valle (Minas) - Jonas Alberto Chapeira (Venezuela) - Manoel Leite (Bahia) - Marcus Wanderley (Bahia)
Colaboradores: Paulo Roberto de Miranda Leite (Paraná) - Leito Pereira Lima (São Paulo) - Sílvio Carneiro Leitão (Paraná) - Carlos Amado Flores Campos (Bahia) - Renato Lobo (Bahia) - José Arthur Padilha (Pernambuco) - José Nelson Vilela Barbosa (Pernambuco) - Fonezario: A editora consulta 103 fontes de referência no Nordeste (fóruns, fazendeiros e líderes rurais) para suas reportagens e, também, 83 articulistas, em todo o Brasil

DIREÇÃO COMERCIAL RECIFE, PE - Rua Samuel Farias 01, Casaforte, Ce Postal: 78, CEP 50000. Fones: (081) 260.0993 1434 SALVADOR, BA - Magda Lócia de Brito, Ca Postal: 2073. Fones: (071) 248.2579 8468 MACEIÓ, AL - Charbel Nader - Fone: (031) 268.0993 FORTALEZA, CE - José Maria da Silva - R. Desembargador Leão Nobrega, 713 JOÃO PESSOA, PB - Ca. Postal: 98 - R. Cardoso Vieira, 137 CEP - 58000 ITAJAUNA, BA - Viri Moisés de A. G. - quantalhão, 745, Fones: (071) 221.4462 CRATO, CE - José Maria R. João de Azevedo, 120 - Fone: (035) 521.0455 BELÉM, PA - Francisco de Oliveira Leal, R. Carlos Gomes, 103, apto. 01, Fone: 223.7233 OBIDOS, PA - Nelson Pires do Amaral, R. Marcos de Sousa, 360 Ca. Postal: 10 CEP 68200 RIO DE JANEIRO, RJ - Hélio Duarte de Oliveira, R. Joaquim Silva, 99 Lapa, Hotel Marajá, CEP 20000

REPRESENTANTES NACIONAIS. SÃO PAULO, SP - Riveiro Ltda. R. Capitão Salomão, 40, 109, CP 1003, Fones: (011) 229.6055 2766040
RIO DE JANEIRO, RJ - Riveiro Ltda. R. Evandro da Veiga, 10, gr. 501 302 Fone: 220-3770/3620 CEP 20031

BELO HORIZONTE, MG - Espaço Edit. Repr. Publicidade Ltda. - R. Pirla, 105, CEP 30000 - Fone: 403.3569
RECIFE, PE - Pereira de Souza Ltda. - R. Búldios Marques, 15, cp. 411, Fones: (081) 222.7327/5018, Telex: (001) 1704

SALVADOR, BA - Pereira de Souza Ltda. Praça 15 Mistério, 41, Fones: (071) 242.3480/0701
PORTO ALEGRE, RS - Pereira de Souza Ltda. - R. Santo Antônio, 333, Fones: (051) 221.6500/224 0029 Telex: (051) 1470

EXTERIOR: Representantes: México: Elias Drumantzi A. - Av. Revolution, 1009 SP. Piso, México 20, D.F. - Fone: 550.1212 - Peru: Reynaldo Trinidad Ardiles - Pablo Domínguez, 301 - Lima 11 - Fone: 73.6050 - Costa Rica: Gerardo Vargas Astorga - Apdo. Postal: 6504 - San José, Costa Rica

AGROPECUARIA TROPICAL, título propriedade da Editora Tropical Ltda.

Destina-se a mostrar as potencialidades e realizações da agropecuária nacional, principalmente as nordestinas, num diálogo vivo, através de pronunciamentos dos próprios empresários rurais, técnicos e autoridades regionais. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação da revista e são de responsabilidade dos que os subscvem. A editora mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não são suprimidos, como autorizamos e transcrição de trabalhos publicados, citando-se a fonte. Published the first of Jan, Mar, Jul, Sept. Nov. Assinatura por 1 ano: Cr\$ 5.000,00 - 2 Anos Cr\$ 7.500,00
Rates per year \$ 20,00 (Surface Mail) or \$ 54,00 Foreign Members who wish to receive AGROPECUARIA TROPICAL via Air Mail.

ÍNDICE

ARTIGOS E COMENTÁRIOS

- As Promessas do ano novo - Simoni Palmira 4
- Nordeste: uma história sempre mal contada - Jorge Coelho 14
- Seca política - Jaime Kyrner 19
- Alagoas, e encruzilhada do amanhã 31

REPORTAGENS

- Espejo Nordestino 23
- Espejo Nacional Caprinos e Ovinos 49

ASSUNTO TÉCNICO

- O gado mais indicado para o Nordeste 41

EDITORIAL

- O arrocho da Abertura 3

PATROCINADORES

- Emílio Mays de Omena, Neloze, AL capa, 5
- Carlos Pontual, Guzerá, PE 2
- Andrélo Ananias, Indubaú, PB 4
- Bela Prá-Cleto, BA 7
- Fazenda Canhoteiro, Guzerá, CE 7
- Inaldo Guerra, Gir, Distrito de Milha, PE 13
- Neel Clara, Neloze macho, AL 14
- Manoel Dantas Vilar Filho, Guzerá, PB 15
- Mares Pitu, Distrito de Milha, PE 16
- Ricardo Wanderley, Guzerá, PB 17
- Frisaner, AL 18
- Everaldo Têndio, Neloze Macho, AL 20
- Otonelano Henrique Duarte, Indubaú, PE 21
- Vespasiano Santos, Schwyz, BA 21
- Fernando Coutinho, diversos, AL 22
- Joel Souza Leão, Arabe, Crato, Ceará, PE 27
- Antônio Vilar, simental, PB 31
- Isamar Amorim, Gir, PE 33
- Joel de Sena, Holanda, AL 37
- Joel Augusto Pontual, Schwyz, PE 39
- Saulo Maia, Guzerá, PB 39
- Helder Maia, Gir, PE 39
- Cláudio da Ponte, Imeminação artificial, BA 39
- Joel Manoel Têndio, Apollonia, AL 43
- Joel Maria Couto Sampaio, Murrah, BA 43
- Mares Itaperica, Mangalochador, BA 45
- Paulo Miranda, Guzerá, PE 48
- Antônio Elias, Mangalochador, BA 52
- Paulo Campos, Mang, Nordeste, Jam, Piauí, PE 52
- Eliete, caprinos, PE 52
- Danielo Amorim, Distrito de Milha, AL 55
- Fernando Brasileiro, Neloze, PE 56

Conversa ao pé da porteira

1984: O ARROCHO FINAL DA ABERTURA

Os menestréis do desastre econômico brasileiro decidiram tentar o último assalto à economia dos trabalhadores, derrubando os subsídios oferecidos ainda a alguns setores da agricultura. O governo aposta ingenuamente que os agropecuaristas vão continuar plantando e criando, confiantes na atual política de preços, a qual dificilmente pode merecer o nome de "decante", no período revolucionário. Os agropecuaristas acreditam, isso sim, no chão, no trabalho. Mas o chão há muito não vem dando a recompensa esperada por culpa do modelo econômico e o trabalho de milhões de pequenos, médios e grandes proprietários, em regime de disfarçada escravidão, somente tem beneficiado uma meia-dúzia de atravessadores e exportadores, nababos solidamente instalados no seio da política oficial, que sequer sentiram o sabor do sol ou o gosto da terra.

Esse é o modelo que o governo vem mantendo, ano após ano, e o resultado aí está: muitos já venderam seus bois, suas matrizes, pintaram as cercas, alugaram apartamento na praia, e abriram Cadernetas de Poupança, ou apostam no Open - mandando a vida dura do campo às favas! Nenhuma atividade rural gera o rendimento imediato que as Cadernetas!

Mais de 30 mil canavieiros nordestinos, alertaram o governo de que haveria uma derrocada no apoio que até agora tinha sido dado pelos empresários do setor, caso caíssem os subsídios. O CMN, porém, foi inflexível, pouco se importando com os danos à economia nordestina e nacional!

Na verdade, os tecnocratas de Brasília buscam, ansiosamente, quaisquer possibilidades de sacar dinheiro da sociedade manietada, em forma de impostos, compulsórios ou não, e outras artimanhas da Economia. Em vista disso, muitos pecuaristas estão, agora, colocando a barba no molho, augurando que virá breve a repetição monótona do triste espetáculo do confisco dos bois nos campos, sob a mira dos fuzis, há alguns anos. O governo está acenando demagogicamente com um "tabelamento de preços" tentando iludir o consumidor, mas sequer cogitou de tabelar os insumos na porteira da fazenda. Por conta disso, o consumidor já paga o leite no câmbio negro e compra carne às escondidas, sem ICM.

A gula pantagruélica dos homens do Planalto já vislumbrou que a arroba poderá saltar para além de Cr\$ 50 mil, em meados de 1984, e então, engendrarão políticas espúrias para se apossar de parte desse rendimento. Não permitirão que os bovinos fiquem pastando calmamente, engordando o futuro da propriedade. Nunca é demais lem-

brar que, de cada 3 sacas de café colhidas, 2 ficam para o governo e apenas 1 pertence ao produtor... triste aritmética brasileira! O setor rural está massacrado, descapitalizado e os burocratas ainda metem a mão e sacam, à força, a alegria do trabalho.

O modelo econômico está falido na essência e só resta o caminho da abertura... de verdade. Nas galeras antigas, durante as batalhas, quando tudo estava perdido, o general mandava livrar das algemas os remadores para que eles pudessem, ao menos, ter uma última chance de se salvar. Algumas vezes, ficando sozinhos no barco, eles ainda conseguiram salvar a embarcação e ganhar a liberdade!

Quem sente o Brasil, quem sente o respirar do chão e do verde, são os fazendeiros e eles não moram em gabinetes refrigerados. Eles estão sentindo o barco afundar e tentarão salvar o navio quando suas mãos forem libertadas, na hora final, pelo general. Por isso é hora de Abertura, de compreender que o momento é irreversível, que há a necessidade de eleições diretas para que os milhões de prejudicados pelo atual modelo econômico possam tentar salvar a a nação.

É hora de despertar a consciência cívica adormecida, da "decência patriótica" e de, pelo menos, gritar pela luz que está faltando, como tem feito o governador de Pernambuco... um fato louvável! É hora de, no mínimo, tentar imitar ou acompanhar essa voz que pugna pela verdade, sem partidos, sem dolo.

A maior vergonha brasileira é não constituir, ainda, uma potência mundial alicerçada tão somente em sua agricultura e pecuária, realidade ansiada por centenas de países famintos. É não ter permitido que seu povo saia para desbravar e assumir, com apoio oficial, os 2/3 restantes do território.

A grande vergonha brasileira é forçar as gerações, uma após a outra, para um trabalho semi-feudal, cuja finalidade resume-se em concentrar os resultados nas mãos de meia-dúzia de aproveitadores que festejam o momento com banquetes para Delfim Neto!

O Brasil deverá, emergir para um novo modelo econômico, voltado para o setor rural, em primeira instância; porque há duas décadas que seu labor vem sendo aniquilado na porteira da fazenda, só sobrevivendo porque acredita na justiça. A bandeira traz o símbolo escrito do desenvolvimento nacional: ORDEM E PROGRESSO, típico do atual modelo econômico, mas o Homem brasileiro acredita em ORDEM, PROGRESSO, JUSTIÇA. É hora de fazer justiça a quem trabalha, no Brasil!

AS PROMESSAS DO ANO NOVO!

A nação está mergulhada numa crise sem precedentes, sem controles, sem credibilidade, com ministros autoritários, semeadores de incertezas.

Tudo clama por uma reforma parlamentarista com vistas a uma nova ordem político-econômica. Pensar em sucessão presidencial ilustrada por Maluf-Andreazza é melancólico, no caos que se avizinha, escudando-se em ministros que sequer sabem o valor da dívida externa brasileira, ministros que mutilam o setor rural que, somente ele, poderá tirar a nação do sufoco, um sufoco que representa quase nada, apenas o preço de alguns poucos mísseis nucleares distribuídos pelos Estados Unidos no mundo, para matar gente. A dívida é pouco, o problema do Brasil é bem maior, mas em outra direção, diferente da comumente apregoada na imprensa.

Essa é a indagação angustiada de todo brasileiro no início de 1984. Nosso velho ufanismo e seus sonhos de grandeza estão postos em questão. O Brasil chegou ao fundo; ao pior fundo, o Fundo Monetário. Demos um grande passo na direção da renúncia à condição de país livre e nos atrelamos ao carro da economia americana, ao domínio irrestrito dos credores. A dívida administra o Brasil. Congelamos salários porque assim ordena o Fundo Monetário. Extinguimos os subsídios à agricultura para que os produtos americanos dominem o mercado mundial, sem concorrência. Mas os Estados Unidos subsidiavam fortemente sua produção rural, assim como a Comunidade Européia. Abrimos nossas portas ao capital monopolista, às multinacionais, que sangram nossa economia, transferindo lucros e "royalties" sem limitações. Nossa moeda foi desvalorizada em 278% nos últimos doze meses e a inflação se aproxima de 200%. O Governo perdeu os controles da economia, e o que é pior, por inteiro, a credibilidade. O próprio Presidente, a quem a Nação é reconhecida por seu Projeto de abertura democrática, não está encontrando meios de governar na área econômica, onde pontifica absoluto o Ministro Delfim Netto. A vontade do Ministro é lei, ao menos até que o Congresso, reintegrando-se em seus Poderes Constitucionais, diga Não. O Ministro parece não saber conviver com o processo democrático; daí ter ameaçado a sociedade brasileira com aumento de 30% no preço dos combustíveis, se fosse aprovada a reforma tributária do Senador Passos Porto. A reforma foi votada, embora com certas concessões, e o Ministro não poderá certamente, cumprir a ameaça. Vivemos numa era de incerteza, para usar a expressão de Galbraith, tão oportuna. Não sabemos nem prevemos nada do dia de amanhã, desse ano de 1984, que se inicia sob preságios tão sombrios. Essas observações são feitas por um otimista convicto, acrescentando-se a circunstância de que, empresário da agropecuária, sua situação particular é boa, porque, depois de tantos anos de penúria e desesperança, os produtos agrícolas estão em alta, o que se constitui numa luz a surgir no fundo do túnel. Esse país sempre apoiou sua economia no campo, desde a Colônia. E o campo ainda o salvará da crise sem precedentes em que foi mergulhado. Esperamos que o Governo, na área econômica, não queira desviar para os cofres vazios do Tesouro os pobres cruzeiros que a agropecuária poderá acumular em 84. Se os preços se mantiverem em alta, o momento estará chegado de nos capitalizarmos, embora as dívidas da agricultura sejam grandes, consequência de tantos anos de vacas magras. Os



Sinval Palmeira

que puderem, devem constituir seu capital de giro, formado pelos preços das matérias-primas, para enfrentar dias piores, porque o crédito tende a ser ainda mais restringido e em níveis inacessíveis ao produtor rural. Formar um capital de giro, em lugar de novos investimentos, sobretudo em áreas não reprodutivas. A prudência deve ser a grande virtude do empresário brasileiro nos dias de hoje, quando chegamos ao fundo. Mas não é possível, sobretudo a um nordestino, sobrevivente, mergulhado no quinto ano consecutivo de seca, deixar de sonhar um pouco, para continuar sobrevivendo. Por isso me proponho a antever um novo Governo para o Brasil, em 1984. Admito que esse novo Governo surja de uma reforma parlamentarista, no contexto de um acordo alto entre Governo e Oposição. Um Governo que inaugure um novo projeto econômico e político, no estilo Tancredo Neves, com aquela sabedoria que Gilberto Freire chama de mineiridade, ou seja honradez, modéstia, trabalho em silêncio, astúcia e paciência. Essa mineiridade é o que nos convém nessa hora sombria. O Presidente é um homem temperamental, mas isso é virtude e não defeito. Os temperamentais são sempre puros em sua essência. Explodem fácil mas se refazem na hora e têm sempre ou quase sempre espírito autocrítico e humildade. Quando isso não ocorre, não se trata de um temperamental, mas de um energúmeno, um tirano, o que está muito longe da ser o caso do Presidente. Acredito que, um dia, esse homem de pavio curto vai acordar com ânsia de mudar tudo e entrar por outros caminhos. Conterá para tanto com toda a sociedade brasileira, civil e militar. Acabará com a corrupção na máquina do Estado e com as mordomias que desmoralizam o Governo e destroem sua credibilidade. Criará um sistema de austeridade e mesmo de sacrifício para tirar o

ANTONIO ANANIAS



Tradição em
INDUBRASIL
30 Anos

Seleção
NELORE
desde 1966



GUARULHOS - Campeão dos Campeões, Grande Campeão Nacional, Goiânia/1977



BAILE - 805 kg, 34 meses.
- Res. Grande Campeão Paraíba/1983
- Campeão Júnior, Aracaju/82
- Campeão Bezerra, Aracaju/81

- Plantel campeão nacional/77, com Guarulhos e a Campeã Nacional Galeria.
- Grandes campeonatos em Recife/76., na Paraíba, Crato, Fortaleza/76, Natal
- Seleção de grande porte



MIMOSA - 535 kg, 26 meses.
- 1º Prêmio, Res. Campeã Júnior, Campina Grande/83
- Campeã Bezerra, Campina Grande/82

Fazenda São Geraldo
Souza - Paraíba
Rua Luis Soares, 65 - Fone: (083)
321-4787/321-2386
CAMPINA GRANDE

FAZENDA ALFREDO DE MAYA

EMILIO MAYA DE OMENA

Cacimbinhas – Alagoas

MACEIÓ, AL – Rua Barão de Jaraguá, 398 – Fones: (082) 231.1756/231.3371



SARA Filha de Máxima, 24 meses e 530 Kg.

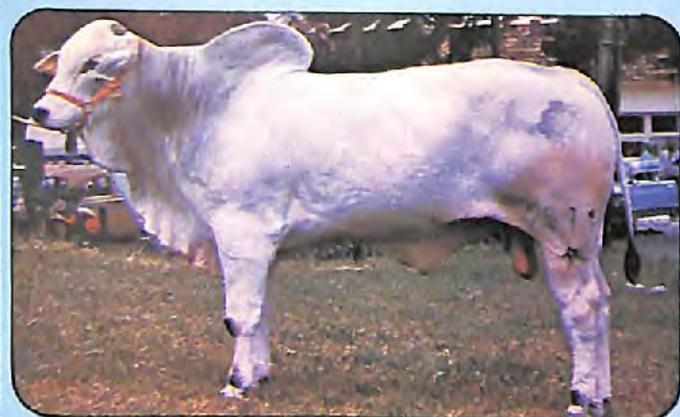
- Campeã Júnior Menor na EXPOINEL/83
- Campeã Júnior na Expo.Nordestina/83 e Expo. Alagoana/83
- Campeã Bezerra na Expo.Nordestina/82 e Expo. Alagoana/82



MÁXIMA

Um Padrão da Raça Nelore, na moderna seleção. Campeã de Caracterização Racial, na EXPOINEL/83. Grande Campeã da Raça na Expo.Nordestina/82 e na Expo.Alagoana/82.

**CAMPEÕES
1983
da
ALFREDO DE
MAYA**



SOBERANO – 26 meses, 716 Kg.

- Campeão Touro Jovem, Expo.Nordestina/83 e Expo.Alagoana/83.
- Res. Campeão Touro Júnior Maior, Expo.Nordestina/82 e Expo.Alagoana/82.

SILO

24 meses, 700 Kg.

- Campeão Frigorífico entre todas as Raças, Expo. Nordeste/83 e Expo.Alagoana/83.
- Campeão Júnior Menor, EXPOINEL/83.
- Campeão Júnior, Expo.Nordestina/83 e Expo.Alagoana/83
- Campeão Bezerro, Expo.Nordestina/82 e Expo. Alagoana/82.



Brasil do fundo. E todo o povo estará a seu lado, Empresário e empregados. Continuará com sua política externa, cada vez mais firme, por que apoiada em toda a população. Colocaria nos postos homens capazes, sejam de que Partido forem. A hora não é de se discutir se o P.D.S deve perder a chance de fazer o Presidente, com adoção de eleições diretas. A hora é de tirar o Brasil do Fundo. Não existirão Partidos em choque, existirá o Brasil unido numa economia de guerra e numa política de salvação pública. O Presidente conservaria seus Ministros Militares, que são seus amigos, fiéis ao seu programa de abertura democrática e merecem certa simpatia do povo. E isso é muito importante nessa transição do Poder Militar para o Poder Civil. Manteria, creio eu, o Ministro das Relações Exteriores, bom baiano que está conduzindo bem nossa política externa. Mudaria o resto. E isso não significa nenhum julgamento negativo de todos os Ministros, alguns até poderiam continuar numa reformulação. Mas o essencial é inaugurar um novo estilo de governar, o essencial é ter unido a Sociedade, o Estado e a Nação. É um sonho para 1984. Claro que não tenho qualquer qualificação para sugerir mudanças políticas, senão aquelas de um empresário nordestino, vivo e respeitado no seu pequeno universo. Falo como brasileiro que põe o Brasil acima de quaisquer interesses. E essa é a postura do empresário brasileiro em geral. Esse é o desejo de cento e vinte milhões de brasileiros. Isso é, precisamente, o que todos queremos, à exceção dos engajados na política econômica, contra os interesses fundamentais do País. Um Ministério com homens como Hélio Beltrão, que conheço há quase meio século, e é um homem sério e competente. Um homem jovial, que sempre tocou seu violão, e lhe dá uma certa aura de humana cordialidade e que se cerca de homens que conhece e nos quais confia, porque conhece. Ninguém nunca ouviu falar em corrupção nas áreas de Governo em que Beltrão atuou. Lá estão seus velhos amigos do I.A.P.I., todos com aquele espírito público a que chamávamos em 1983 de espírito inapiário. Se esse Brasil fosse possuído hoje por esse espírito inapiário, de que Beltrão é dos mais legítimos representantes, 1984 poderia trazer grandes mudanças políticas que nos garantiriam novos rumos em nossa economia. Mas é urgente mudar os comandos derrotados e sem confiança do povo. Governo de consenso, por cima dos Partidos. Os Partidos passarão, mas a Nação permanecerá. Pensemos em termos de Nação Brasileira. Os Partidos são instrumentos transitórios de Poder. Permanente é a Sociedade, o povo inteiro, a Nação. Numa hora dessa pensar em disputa Maluf-Andreazza é melancólico. Acreditamos na força da opinião pública, que é estranha a essas competições palacianas. Queremos um Governo inteiramente voltado para os interesses do País. E o Presidente Figueredo tem condições de formar esse Governo e entrar para a história. O que não pode continuar é esse caos absoluto. Essa era de descrédito, em que o Ministro da Fazenda vai a Paris discutir prorrogação de uma dívida que o Banco Central lhe disse ser de dois bilhões e trezentos milhões de dólares, quando os credores lhe provaram ser de quase quatro bilhões! O ministro deve ter sofrido uma tremenda humilhação. O Brasil propunha prorrogar uma dívida cujo montante desconhece. Essa é uma situação inadmissível, que revela a total incompetência do Governo na área econômica. É hora de reformular tudo. O Brasil não tem como continuar nesse fundo do poço. Precisamos de um Governo forte do apoio popular e rico de credibilidade, que possa falar com nossos credores sem baixar os olhos e sem errar os números da dívida. Um

Governo que lhes diga: pagaremos, mas não à custa da Soberania e da recessão. O mundo gasta em produção de armas seiscentos e cinquenta bilhões de dólares por ano, com o risco de sua própria destruição. Nós devemos cem bilhões, que representam o custo de alguns mísseis nucleares ameaçando a vida. O professor Vassili Leontief, da Universidade de Nova York, Prêmio Nobel de economia, apresentou um estudo magnífico sobre as consequências da redução de armamentos na economia mundial, e concluiu que uma redução de 50% em 1990, resultaria numa poupança de duzentos e trinta e cinco bilhões de dólares, destinando-se um quarto ao Terceiro Mun-

do. Com uma redução de 60% no ano 2000 um terço da poupança seria destinada do Terceiro Mundo. Em vez da guerra possível, teríamos a paz garantida e não se falaria mais em dívida dos países em desenvolvimento. Não temos porque perder o sono com o vulto de nossa dívida e muito menos cair no despenhadeiro da submissão política, da recessão e das convulsões sociais. Nossos problemas serão solucionados na medida em que os homens do Governo se capacitarem de que são solúveis. Mas...outros homens de Governo.

Dezembro/83

PANORAMA Agrotropical



MARACUJÁ NO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil, no Ceará, incentivou o povo a plantar maracujá e, assim, faz em inúmeras outras praças, néon fogo na boca da colheita. Resultado: os agricultores tiveram que entregar a produção a preço de lixo, para poder pagar o Banco. O faturamento recente, como quase todos os outros gerentes, não quiseram converter

de prorrogar a dívida!

Então, os fazendeiros resolveram pagar com a única moeda que tinham nas mãos: o maracujá. Melhoraram estradas e despoluíram na frente do Banco do Brasil. Mas nem assim, o Banco quis e todo mundo teve que pagar a conta, piorando outras coisas, porque a terra já estava poluída há muito tempo. Banco da Produção? Nunca. O Banco do Brasil atua mais como uma espécie de Banco de desastre...

EMPREGADO ESPERTINHO

Muitos empregados rurais não entregam sua Carteira de Trabalho para o patrão, alegando muitos motivos, desde o clássico "aquecimento". O patrão precisa estar avisado de que, diante da Lei, ele é o culpado e deverá pagar uma multa de dez valores de Referência, mais juros e correção monetária, devido a não ter escripturado a Carteira do empregado.

Para evitar aborrecimentos por ocasião da demissão ou dispensa, o melhor mesmo é exigir a Carteira. Caso o empregado negue-se, então o patrão poderá comunicar o fato do Ministério do Trabalho e estar livre dos futuros aborrecimentos.

TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES

Nos Estados Unidos, em 1982, nasceram 50.000 produtos de Transferência de Embriões. Em 1990 serão comercializados 5 milhões de embriões. Até o Brasil já vem exportando embriões, em caixas de 20 em contendo 600 unidades, de Zebu.

PECUÁRIA VAI BEM

Apesar da crise e do archoço sobre o setor, a descapitalização progressiva causada pelo modelo deliriano desde o período do "milagre", apesar do favoritismo ao setor urbano, a pecuária vai caminhando bem, ajudando o país. As exportações de 1983 somaram 600 milhões de dólares de

carne bovina e 400 milhões de carne de aves, ou quase 5% do total da conta de Exportações. Para o ano de 1984 prevê-se o dobro desse montante, o que tira um suspiro de alívio para os sofridos pecuaristas. Já o setor interno terá que se arrumar com outro tipo de carne.

DESASTRE NAS ABELHAS

A doença e a fome mataram 50% das abelhas de Santa Catarina, o Estado maior produtor do Brasil, responsável por 20% das 4 mil toneladas anuais do país, segundo Helmut Wiese, da Confederação Brasileira de Apicultura.

MINISTÉRIO NÃO FUNCIONA

Os países que usam um Ministério para agricultura e pecuária acabam sempre aniquilando o setor de pecuária, como o Brasil, o México, a Argentina, o Paraguai. A Agricultura acaba sempre levando tudo, devido às pressões dos grupos multinacionais de adubos, fertilizantes, inseticidas, etc. Todos os recursos acabam sendo destinados à agricultura, ficando as contas para serem pagas pela pecuária, no final.

O Brasil é o melhor exemplo, o país está afundado até o pescoço, a agricultura de exportação não alimenta o povo, mas dá lucros formidáveis para os grupos transnacionais. A carne, agora, passará a gerar dividas para salvar a situação do caos, depois de ter recebido apenas escárnio e desprezo por mais de dez anos.

O CASO DA URÉIA

Os técnicos do governo de Alagoas, da Emater, resolveram provar que a uréia era ideal para engordar o gado do semi-árido. O engenheiro Emílio Omena cedeu as reses solicitadas para o experimento. Os técnicos aplicaram o tratamento, enquanto Emílio manteve um lote-testemunha sem trato com uréia, no puríssimo capim. Resultado: o gado no pasto engordou mais que o dos tecnicos. A pesquisa não foi publicada, claro! A uréia deu com os burros na água. Talvez a receita não tenha sido aplicada corretamente ou haveria algo mais na história? Muita gente fala mal da uréia mas só se divulgam os que falam bem!

FAZENDA BNB NO SERTÃO

Francisco Ascânio, do BNB, diz que poderá montar uma excelente fazenda no semi-árido, de 100 hectares, rentável, com apenas Cr\$ 15 milhões. Isso quanto permite um total sucesso e representa uma verba inferior ao gasto pelas Frentes de Emergência.

O BNB já começou a instalação em Pentecoste, Ceará, com uma família sertaneja e novas práticas de convivência com as secas.

LEIA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

Bolsa pró-gado

Nesta seção sempre serão publicadas ofertas de compra e venda de gado, possibilitando a nossos leitores a realização de bons negócios e a avaliação sistemática do mercado pecuário.

1 - MESTIÇO P/CORTE (VENDA)

1.1 - 150 machos, zebu, com 24 meses
Peso: 10 arrobas.
Preço: Cr\$ 18.000,00/arroba
Região: Itamaraju

1.2 - 40 fêmeas, nelore x indubrasil de 12 a 24 meses, com 9 arrobas
Preço: Cr\$ 19.000,00 por arroba
Região: Alagoinhas

1.3 - 500 garrotes, 24 meses com 10 arrobas e vacinados
Mestiços de nelore, Tabapuã e Indubrasil.
Lote mínimo 100 animais - venda com jejum.
Preço: Cr\$ 19.000,00 por arroba
Região: Feira de Santana.

1.4 - 80 garrotes de 24 a 30 meses com 11 arrobas.
Mestiços de Indubrasil
Preço: Cr\$ 16.500,00 por arroba
Região: Propriá - Sergipe

1.5 - 150 fêmeas de 18 a 26 meses
Mestiças de nelore.
Preço: Cr\$ 18.000,00 por arroba
Região: Teixeira de Freitas.

2 - HOLANDÊS MESTIÇO (VENDA)

2.1 - 30 vacas girolanda, vermelha.
Idade: 3 anos, c/13 arrobas
Vacinadas, filhas de vacas GIR, PO, (registradas) com HOP, PO.
Preço unitário: Cr\$ 370.000,00
Região: Rui Barbosa

2.2 - 40 novilhas, de 12 a 16 meses.
Peso: 7 arrobas
Preço unitário: Cr\$ 200.000,00
Região: Jacobina

2.3 - Plantel selecionado para fertilidade e produção leiteira.
30 fêmeas de 6 a 7 anos
40 fêmeas de 4 a 5 anos
30 fêmeas de 8 a 9 anos
Produção leiteira (média do plantel, em regime de pasto): 7 a 8 Kg/dia.
40% com cria, o restante amojando.
Preço: Cr\$ 400.000,00 a Cr\$ 500.000,00 dependendo da produção leiteira.
Região: Feira de Santana.

2.4 - 20 fêmeas, de 3 a 5 anos com 13 arrobas
Produção leiteira: 5 a 7 litros/dia - vacinadas
Algumas filhas de inseminação artificial.
Todas com cria
Preço unitário: Cr\$ 350.000,00
Região: Antonio Gonçalves

2.5 - 80 novilhas, de 1 a 2 anos, na faixa de 6 a 9 arrobas.
Mestiças de holandês com Indubrasil - vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 230.000,00 a Cr\$ 250.000,00
Região: Esplanada

2.6 - 20 fêmeas, de 3 a 5 anos
Peso: 10 a 16 arrobas
Produção leiteira: 8 a 10 litros/dia
Estando 4 com cria e 6 com gestão aparente.
Preço unitário: Cr\$ 380.000,00
Região: Esplanada

2.7.V - 15 fêmeas, 16 a 24 meses de 10 a 12 arrobas, mestiças de Holandês, Gir, Schwyz (Tricrossing). Linhagem: Harrison, First Million, Sun Astronaut - (Holandês). Stummer (Schwyz).
Expoente Faisão, Nehru (Gir).
Preço: Cr\$ 300.000,00 por animal
Região: São Gonçalo dos Campos

2.8.V - 10 a 20 fêmeas, de 24 a 30 meses, Mestiças de Holandês com Indubrasil, filhas de touros Holandeses de boa qualidade.
Região: Pedrão

3 - HOLANDÊS PRETO E BRANCO (VENDA)

3.1 - 9 fêmeas, PO de 4 a 7 anos, filhas de inseminação artificial Vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 600.000,00
Região: Feira de Santana

3.2 - 2 machos, PO de 2 anos e 2,5 anos, bisnetos de ABC Reflection
Sovereign - Premiados em Feira de Santana, um deles foi Reservado Campeão
Preço unitário: Cr\$ 830.000,00
Região: Feira de Santana

3.3 - 40 fêmeas, PC, de 16 a 30 meses
Filhas de Inseminação Artificial (Reprodutores canadenses e americanos)
15 enxertadas com sêmen importado.
Preço: (CIF: Salvador) Cr\$ 480.000,00 e Cr\$440.000,00
Região: RJ e SP

3.4 - Reprodutor Holandês, PO, com excelente Pedigree.

33 Ovídio Tradition - com 1 ano
Mãe: 33 Jocasta Skokison Arlinda Chief
Recordista Nacional na 1ª cria da classe AJ, com 11.297 Kg/lactação
A avó materna é detentora de dois Records Nacionais.

Ascendentes (maternos): Citation R. Maple, Paclamar Astronaut, Admiral, Arlinda Chief. Pai: Sweet Haven Tradition, reprodutor provado positivo nos U.S.A c/2354 libras de leite, e 1,69 para tipo, é o 8º reprodutor dos U.S.A.

Avó paterna produziu 15.500 Kg em 362 dias, com média diária de 42,6 Kg.
Avó paterno: Rag Apple Elevation
Média das sete mães mais próximas: 34 Kg/dia

3.5.V - 3 fêmeas, 24 meses, 12 arrobas, 2 machos de 10 meses
linhagem: Demand (novilhas) - Million e M lestone (macho)
OBS: Filhos de Inseminação artificial
Preço: Fêmeas - Cr\$ 1.000.000,00 p por animal
Machos - Cr\$ 700.000,00 por animal
Região: São Gonçalo dos Campos

4 - MESTIÇAS DE SCHWYZ (VENDA)

4.1 - 25 novilhas mestiças com Indubrasil, de 18 a 30 meses.
Bem caracterizadas, 15 com atestado de prenhez positiva.
Peso: 10 a 12 arrobas - vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 250.000,00 as vazias
Cr\$ 280.000,00 as cheias,
50 % à vista e o restante em 30 dias.
Região: Senhor do Bonfim.

4.2 - Filhas do Campeão Sir Gallant - Inseminação Artificial
40, 1/2 sangue - 24 a 30 meses
20, 3/4 sangue - 24 a 30 meses
22 PC
Região: Espírito Santo

4.3 - 20 novilhas controladas de 24 a 30 meses
Peso: 9 arrobas
Boa procedência leiteira: 5 litros/dia (a campo)
Preço unitário: Cr\$ 280.000,00
Região: Feira de Santana

4.4 - 23 fêmeas, de 24 a 30 meses
Todas enxertadas e vacinadas
Preço unitário: Cr\$ 300.000,00
Região: Itagimirim

4.5.V - 30 fêmeas, 4 a 7 anos, 14 a 16 arrobas, mestiças de Indubrasil com Schwyz (Touro Schwyz P.O) - produção leiteira média: 8 litros a regime de campo. Todas paridas com bezerro ao pé, vacinadas, com exame negativo de brucelose.
Preço: Cr\$ 500.000,00 por animal
Região: Itororó

4.6.V - 50 fêmeas de 12 a 18 meses, de 7 a 11 arrobas, mestiças de Schwyz com Indubrasil (filhas de Touro Schwyz P.O.)
Preço: 200.000,00 por animal
Região: Itororó

5 - SCHWYZ (VENDA)

5.1 - 10 novilhas, PO de 13 a 17 meses
Preço unitário: Cr\$ 600.000,00
10 novilhas, PC de 12 a 14 meses.
Preço unitário: Cr\$ 500.000,00
FOB: Araçatuba (SP)
Posto Salvador: crescer Cr\$ 47.000,00 por cabeça.

5.2 - 30 vacas, PC, registradas de 3 a 5 anos
Preço unitário: Cr\$ 600.000,00
Região: Feira de Santana

5.3.V - Fêmeas P.C.:
2 fêmeas, 8 anos, de 13 a 15 arrobas.
3 fêmeas, 6 anos, de 13 a 15 arrobas.
8 fêmeas, de 5 a 4 anos, de 13 a 15 arrobas
7 fêmeas, de 3 anos, de 12 a 14 arrobas
8 fêmeas, de 2 anos, de 11 a 13 arrobas
Vacinadas, com atestado negativo de brucelose, todas enxertadas do touro "Jetwind".
Preço Cr\$ 600.000,00 por animal
Região: Planalto de São Gonçalo

6 - NELORE (VENDA)

6.1 - 14 vacas, sendo 6 controladas e 4 registradas.

Peso: 14 arrobas

Preço: Cr\$ 20.000,00/arroba

17 novilhas de 16 a 24 meses, de 7 a 9 arrobas e 2 bezerras.

Preço: Cr\$ 19.000,00 por arroba

Região: Paraguassu

6.2 - 10 machos, PO, de 8 a 18 meses (mocho)

Filhos de inseminação artificial, vacinados.

Preço unitário: Cr\$ 400.000,00 a Cr\$ 600.000,00

Região: Castro Alves

6.3 - Plantel PO (liquidação)

30 vacas registradas, 5 a 7 anos

30 novilhas, controladas de 18 a 30 meses

42 touros e garrotes, registrados e controlados de 2 a 5 anos

Origem: VR - Torres Homem Rodrigues da Cunha (Uberaba)

Preço: 1.5 x arrobação

Região: Castro Alves

6.4 - 12 novilhas PO, de 30 a 36 meses, com 13 arrobas.

Vacinadas, inseminadas e parte com prenhez positiva.

Genealogia: Ugolín e Uiru da Soraya (Karvadi e Akasamu)

Preço: Cr\$ 30.000,00 por arroba

Região: Serra Preta

7 - TABAPUÃ (VENDA)

7.1 - 10 machos, PO, de 8 a 14 meses

Controlados, vacinados, de excelente plantel com rigoroso controle de peso e fertilidade.

Preço unitário: Cr\$ 400.000,00

Região: Feira de Santana.

8 - GUZERÁ (VENDA)

8.1 - Guzerá JA - da própria fonte.

20 fêmeas - vacas e novilhas - PO

Todos animais de pura seleção JA - com média de leite - 305 dias - 4 Kg/dia (a campo)

Preço: 1.3 x arrobação (RJ)

Preço: 1.5 x arrobação (CIF: Salvador)

8.2 - OPORTUNIDADE

12 fêmeas PO, controladas, novilhas e vacas de 1ª cria

Origem: Hindustani, JA e IPEAL

Preço unitário: Cr\$ 330.000,00

Região: Conceição do Coité

8.3 - 15 fêmeas PO, registradas.

Idade: 5 a 10 anos

Origem: Hindustani, JA e IPEAL

Preço unitário: Cr\$ 300.000,00

Região: Conceição do Coité

8.4 - 20 fêmeas PO, vacinadas e com exame negativo de brucelose.

Idade: 2 a 3 anos

Genealogia: Hindustani

Preço: 1.5 ao dobro da arrobação

Região: Feira de Santana

8.5 - Plantel PO - Fechado

18 vacas de 4 a 10 anos, por Cr\$

400.000,00

9 novilhas de 24 meses, por Cr\$ 280.000,00

5 garrotes de 12 meses.

1 touro de 10 anos, pai: Favorito da Soraya.

e mãe: Diretoria.

Preço: Cr\$ 1.500.000,00

Genealogia do plantel: Hindustani

Plantel todo vacinado e com exame negativo de brucelose.

Região: Entre Rios

9 - INDUBRASIL (VENDA)

9.1 - 25 fêmeas de 2 a 5 anos, com 8 a 14 arrobas

Quase todas controladas - Seleção de 40 anos

Origem: Jairo Almeida, Dantas Leal e Martinho Almeida.

Genealogia: Aliado (Campeão em 1947)

Preço: a combinar

10 - GIR (VENDA)

10.1 - Gir leiteiro

12 machos, PO, 12 a 16 meses, vacinados.

Filhos de inseminação artificial.

Linhagem: Expoente Falsão, Marduc II, Ringo

Preço unitário: Cr\$ 400.000,00

Região: Rui Barbosa

10.2 - 10 garrotes, PO, vacinados

Idade: 16 a 24 meses

Origem: Marca R netos de Cancioneiro.

Preço unitário: Cr\$ 350.000,00 a Cr\$

400.000,00

Região: Baixa Grande

10.3 - 12 fêmeas, PO, de 12 arrobas - vacinadas

8 fêmeas, PO de 12 arrobas - não controladas

Preço unitário: Cr\$ 280.000,00 a Cr\$

300.000,00

Região: Itaçu

11 - CHIANINA (VENDA)

11.1 - 20 vacas, PO, de 5 a 6 anos - vacinadas

1 reprodutor, PO, de 5 anos - vacinado

Preço: 1.5 a arrobação

11.2 - Liquidação de Plantel (chianina-mestiças)

1/4 a 3/4 de sangue, 100 fêmeas de 1 a 7 anos, plantel com controle de fertilidade, algumas com bezerro ao pé.

Preço: Cr\$ 18.000,00/arroba

1 reprodutor PO - peso a campo: 950 Kg

Preço: a combinar

Região: Itaberaba

12 - FLECKVIEH (VENDA)

12.1 - Garrote, PO de 3 anos, registrado

Filho de Inseminação Artificial, de Honduras POI (Cabana da Ponte) com vacas POI, vacinado, com exame andrológico.

Preço: Cr\$ 700.000,00

Região: Itapetinga

12.3 - OPORTUNIDADE

Garrote, POI, de 60 meses, com 20 arrobas, pai e mãe importados.

Vacinados contra aftosa, brucelose e outras

Preço: Cr\$ 600.000,00

Região: Feira de Santana

12.4 - 3 machos, PO, entre 3 e 4 anos

Peso: 15 arrobas

Preço: Cr\$ 450.000,00

3 machos, PO, entre 2 e 3 anos

Peso: 13 arrobas

Pais, PO, importados (Alemanha), registrável, laudo zootécnico.

Preço unitário: Cr\$ 350.000,00

12.5.V - 7 machos, de 12 a 18 meses, origem: Importada vacinados

Preço: Cr\$ 600.000,00 a Cr\$ 700.000,00

Região: Teodoro Sampaio

13 - BÚFALOS (VENDA)

13.1 - 2 garrotes Murrah, POI, de 2 anos

Campeão e Reservado Grande Campeão em Feira de Santana.

Pai: Faim

Preço: Cr\$ 1.300.000,00

Região: Feira de Santana

13.2.V - 13 fêmeas, 20 meses - Raça Jaffarabadi (registrável)

origem: Campos Salles - SP

Preço: Cr\$ 270.000,00 por animal

Região: Salto da Divisa - MG

14 - CAVALOS (VENDA)

14.1.V - 1 macho de 2 anos - Pelagem Tor-dilha, Mangalarga Marchador

Preço: Cr\$ 650.000,00

Região: Itapetinga

14.2. V - 1 Macho, 2 anos - Pelagem Castanha, Mangalarga Marchador

Preço: Cr\$ 650.000,00

Região: Itapetinga

14.3.V - 2 a 3 machos, de 15 a 24 meses, Mangalarga Marchador

Genealogia: G.B. Aladin

Preço: Cr\$ 800.000,00 a Cr\$ 1.200.000,00

Região: Firmino Alves

14.4. V. - 5 fêmeas, de 5 a 10 anos, Mangalarga Marchador

Preço: Cr\$ 700.000,00 a Cr\$ 1.500.000,00

Região: Firmino Alves

15 - CAPRINOS (VENDA)

15.1.V - Saanen

15.1.1. - 8 machos e fêmeas POI e PC, Criação José Maria)

Região: Andradas - MG

Preço: Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 400.000,00

15.2 - Anglo - Nubiana

15.2.1. - 4 Cabritos - filhos de reprodutores importados

Origem: Campo Grande - RJ

Criação: Hélio Pereira

Preço: Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 400.000,00

15.3 - Toggenburg

15.3.1 - 1 macho, filho de reprodutores importados

Origem: Andradas - MG

Criação: José Maria

Preço: Cr\$ 400.000,00

15.4 - Mestiços

15.4.1 - 1 macho em idade para reprodução, Toggenburg com Anglo-Nubiano,

Criação: José Maria

Origem: Andradas - MG

Preço: Cr\$ 400.000,00

15.5 - Pardo Alemão

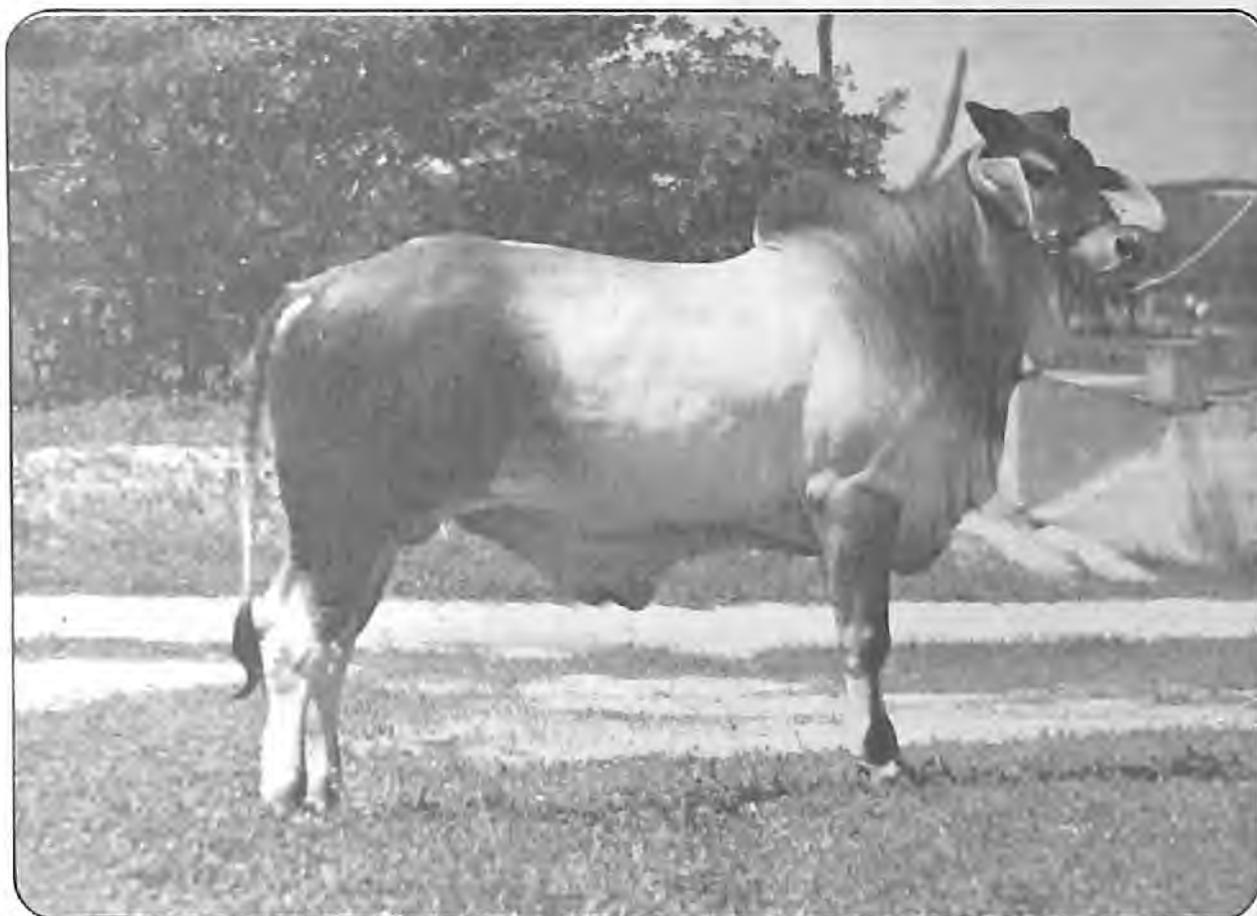
Jm

FAZENDA CANHOTINHO S. A.

Quixeramobim - Ceará

FORTALEZA, CE - R. Marcos Macedo, 222, Aldeota. Fone: PABX (085) 244.4111

- 300 matrizes em produção
- 18 Anos de Tradição
- Seleção leiteira de grande Porte



BENTIL

do Canhotinho (2003)

Nasc: 13.02.82

Filho de FARAÓ-D

(7909) e Barba

(C-2582)

1983 - Fortaleza - Peso: 475 Kg

- Campeão Frigorífico
- Campeão Júnior

1983 - Crato - Peso: 505 Kg

- Campeão Frigorífico
- Campeão Frigorífico de todas as raças
- Grande Campeão da Raça
- Campeão Júnior.

1983 - São Luis, MA - Peso: 547-Kg.

- Campeão Frigorífico
- Campeão Frigorífico de todas as raças
- Grande Campeão da Raça
- Campeão Júnior.

1983 - Recife PE

- Campeão Frigorífico
- Res. Campeão Júnior



MEDIDA - (C-1956). Nasc. 12.12.81. Filiação: FARAÓ-D (7909) x Dodília (D-2908) - Campeã Júnior, Expo. Ceará/83



DORNA (D-7370) - Nasc: 01.12.77. Filiação: Guri (4964) x Sacarina (B-3809) - Res. Grande Campeã e Campeã Senior, Expo. Ceará/83.

STAND PERMANENTE de
V E N D A S

Raça
GUZERÁ

Fazenda CAMPOLINA
BR.010 - Km. 1372

IMPERATRIZ
Maranhão

15.5.1 - 8 animais, machos e fêmeas
Origem: Andradas - MG
Criação: José Maria
P.O e P.C.
Preço: Cr\$ 150.000,00 a Cr\$ 400.000,00

16 - OVINOS (VENDA)

16.1.V - Raça Santa Inês - vermelho (fechado)
2 machos em ponto de cruz
Preço: Cr\$ 300.000,00 por animal
2 machos em primeira muda,
preço: Cr\$ 200.000,00 por animal
Região: Rui Barbosa - BA

17 - FAZENDA DE PECUÁRIA

17.1.V - Fazenda de Pecuária, municípios Itaberaba e Ibiquera - BA, a 7 Km do Asfalto, área total 5.100 Ha, pastagens 60% (colúnia, sempre-verde, Brachiaria, e capim anargoso). Área de mata alta 220 ha, Caatinga - 880 ha.
Solo: Terra vermelha e Amarela.
Clima: Seco, Topografia: ondulada, sendo a maior parte mecanizável
Água: 21 açudes grande e médios, Poço artesianos (20.000 Lg)
Cercada: 30 divisões, estradas internas trafegáveis, 5 currais: 2 cobertos; equipados com tronco e balança. Casa para trabalhadores: 16,2 sedes, sede principal com 5 quartos, 4 salas e banheiros Galpão com 15 baias, casa de máquinas, luz elétrica (gerador).
Implementos: 1 trator Ford 6.600 (lâmica), caminhão Mercedes Benz 1978, com carrocerias: Tanque, carga seca e Grade.
Preço: a) por ha - 87.500,00
b) por ta - 38.000,00

17.2.V - Fazenda de Pecuária
Cacau
Município de Itamaraju - BA,
Bom acesso, área 1.311 Ta ou 576 Ha, 290 Ha em Pastagens, com predominância de Brachiaria, 13 divisões. 33.000 cacauzeiros de 1,5 anos de idade. Produção futura 1.500 arrobas (1.000 pés em produção) - 40 ha em mata.
Água: Represas, 1 curral com 6 divisões calcetadas área de 1.000m², 1 engenho, 1 gerador à Diesel
Toda cercada.
Preço: Cr\$ 90.000.000,00

17.3.V - Fazenda de Pecuária
Área 2.200 Ha, sendo 220 Ha em mata e 1980 em Pastagens
Suporte - 2.500 animais
Município de Serra Preta - BA
Curral Excepcional - 2 sedes, 1 como piscina e salão de jogos 20 casas para trabalhadores, luz elétrica (Coelba) 4 galpões, 25 divisões (pastos) tendo 1 Km. de rio cortando a propriedade, além de açudes e minadouras
Preço: Cr\$ 460.000,00 p/ha.

17.3.V - Fazenda Pecuária, área 300 ha, município de Saúde-BA (a 8 Km), sendo 150 ha em pastagens e 150 em mata (principais madeiras: Massaranduba e peroba), 12 divisões, toda cercada, rio e açudes
Preço: 50.000.000,00

17.5.V - Fazenda Pecuária
Município de Nova Viçosa - área 410 ha, sendo 250 ha em pastagem de Brachiaria. Um curral, 10 divisões, rio, sendo tipo barro arenoso, toda cercada, luz elétrica.

17.6.V - Fazenda Pecuária
Município de Camaçari-BA, área 132 Ha, 26,4 ha em capim de corte, 17,6 ha em mata (sucupira e pau D'Arco) 2 rios, próximo as água de Indaia
Casa sede com 4 quartos, 2 sanitários, toda avarandada, 88 ha em pastagens.
Preço: Cr\$ 50.000.000,00

17.7.V - Fazenda Pecuária
Município de Santa Maria da Vitória - BA
5.000 ha, 1.000 ha em pastagens. Restante em Mata
Suporte atual 600 reses, 15 divisões, 12 aguadas, casa sede com 3 quartos, banheiro, etc... campo de aviação, toda cercada, 2 currais, 1 coberto.
Preço: Cr\$ 360.000.000,00

17.8.V - Pecuária, região de Mundo Novo, área: 1.100 ha, sendo 550 ha em pastos, 6 divisões, suporte atual 400 reses, 264 ha em mata (Pau d'arco e Itapicuru), 5 aguadas

17.9.V - Fazenda de Pecuária - município de Macarani - Próxima a Itapetinga-BA, área 940 ha, suporte 500 reses, pastagens em colúnia e sempre verde. Cortada por um rio, curral, toda cercada

17.10.V - Fazenda Itapetinga-BA, ideal para pecuária, área 760 ha, sendo 740 em

pastagens (colúnia e Sempre-Verde) e 20 ha em mata (cedro, Pau D'Arco, Sucupira). 14 divisões, 1 curral coberto, um rio e duas nascentes na propriedade, 4 casas para trabalhadores uma casa sede.
Preço: Cr\$ 270.000.000,00

17.11.V. - Fazenda para pecuária, município de Pirajá-BA, próxima a Itamaraju-BA, área - 440 ha. sendo 220 ha em pastagens de colúnia e 220ha em mata, 2 correios passam dentro da propriedade, 1 curral coberto, 5 casas para trabalhadores, 2 casas sede Preço: 110.000.000,00

17.12.V - Fazenda de pecuária, região de Boa Vista do Tupim-BA, área 660 ha, sendo 330 ha em pastagens (capim Buffel Grass), 5 ha em Palma e o restante em mata, 20 divisões, 2 currais cobertos, 3 casas para trabalhadores, 1 galpão, 1 bezerreiro e 1 casa de farinha. 2 Km. do rio Paraguaçu cortando a fazenda (2 Ilhas)
Implementos: 1 trator "CTB", 1 carreta, 1 desintegrador
Preço: Cr\$ 90.000.000,00

17.13.V - Fazenda para pecuária, região de Jequié-BA, 12 km de asfalto, área 230 ha, toda em pastos com 8 divisões, suporte 200 reses 2 casas para trabalhador e uma para administrador com luz elétrica, 2 reachos dentro da fazenda

17.14.V - Pecuária, grande fazenda -área 4.000 ha, sendo 1.000 ha em pastos, município de Bom Jesus da Lapa-BA, água.
Preço. 50.000,00/ha

17.15.V - Fazenda de pecuária, município de Iaqu-BA, 440 ha a 6 km do Asfalto, 352 Ha em pastagens de colúnia e Sempre-Verde, 88 ha em Mata Alta (peroba - Barauna e Aroeira), 8 divisões, 1 curral semi-coberto (com tronco), 1 casa para trabalhador, sede com água encanada e 8comodos, 1 igreja.
Preço, Cr\$ 50.000.000,00

17.16.V - Município de Cocos - BA, 400 Km de Brasília, Grande Fazenda, Boa para pecuária e agricultura, área 10.200 ha, sendo 500 ha varzeas, toda mecanizável, 2 nascentes dentro da propriedade, 15 km de margem de rio, solo: PH: 5.5 a 5.7, precipitação pluviométrica acima de 1.200 mm/ano, toda titulada
Preço: Cr\$ 5.000/ha

Não perca tempo! Se você teve interesse em alguns dos negócios propostos, ou deseja comprar ou vender gado, em âmbito nacional, escreva para Pró-Gado Marketing e Exportação Ltda - Centro Empresarial Iguatemi - Gr. 636 - Bloco A, Salvador - Bahia; ou Telefone para (071) 244-5239, 233-0260 e 234-1191 e teremos prazer em atendê-lo onde quer que esteja. Para facilidade de consulta cite o nº do anúncio de seu interesse.

CONHEÇA OS SEGREDOS DO ZEBU
Adquira o livro

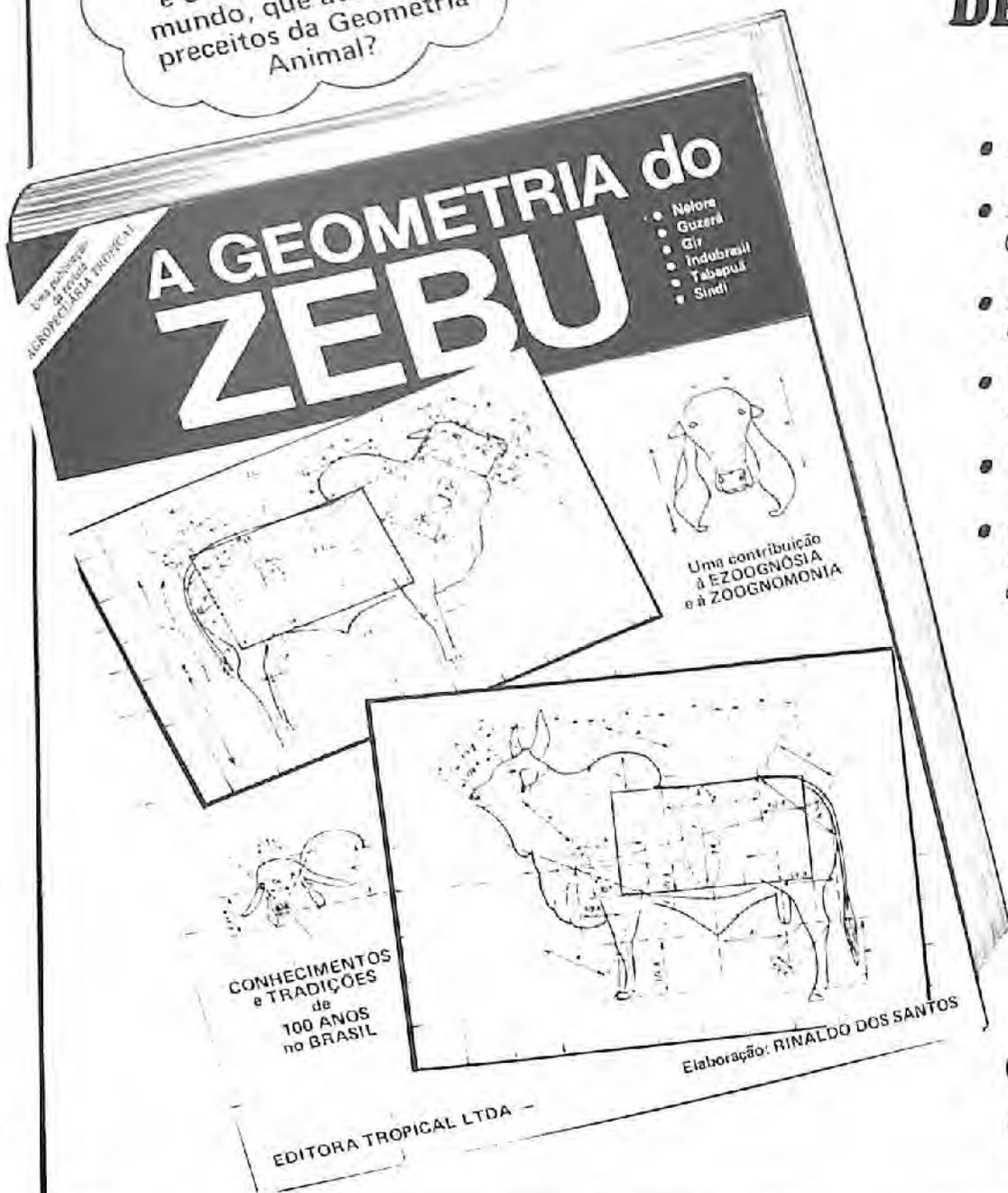
A GEOMETRIA DO ZEBU

Edição
Limitada

OS CONHECIMENTOS ACUMULADOS EM

100 ANOS DE TRADIÇÃO

Você sabia que o ZEBU BRASILEIRO é o único bovino, no mundo, que atende aos preceitos da Geometria Animal?



- MAIS DE 600 ILUSTRAÇÕES
- AS MEDIDAS E RELAÇÕES GEOMETRICAS, comentadas.
- AS TRADIÇÕES e as minúcias para conhecer o ZEBU.
- O Padrão Genealógico ilustrado e comentado
- Tudo sobre Machos e Fêmeas.
- O ZEBU BRASILEIRO analisado em mais de 300 características diferentes.

Uma contribuição aos estudos da EZOOGNÓSIA e da ZOOGNOMONIA

**COMPRE AGORA
(Tiragem limitada)**

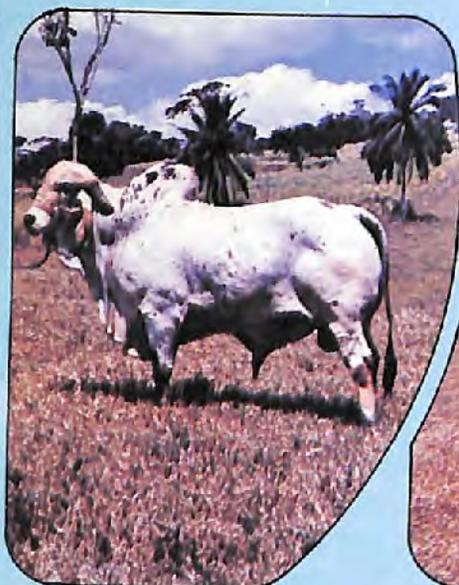
Desejo receber, pelo Correio, o livro GEOMETRIA DO ZEBU ao preço de Cr\$ 25 mil, cada.	Desejo receber, por Reembolso Postal, o livro GEOMETRIA DO ZEBU , ao preço de Cr\$ 25 mil mais despesas de postagem, cada.
Nome: Endereço p/ remessa: Cidade: Estado:	Nome: Endereço p/remessa: Cidade: Estado: Quantidade:
Forma de Pagamento: Exemplares: Cheque anexo nº Vale Postal p/Editora Tropical Ltda, Cx. Postal: 75, Agência EBCT Centro. 50000 Recife, PE	Editora Tropical LTDA Cx. Postal - 75 50000 - Recife - PE

F R I G

Fazendas Reunidas

ÁGUA PRETA - ANGELIM
 PROPRIETÁRIOS: RICARDO

SELEÇÃO GIR - R - PO.
 RESP: FREDERICO SÉRGIO DE ASSIS



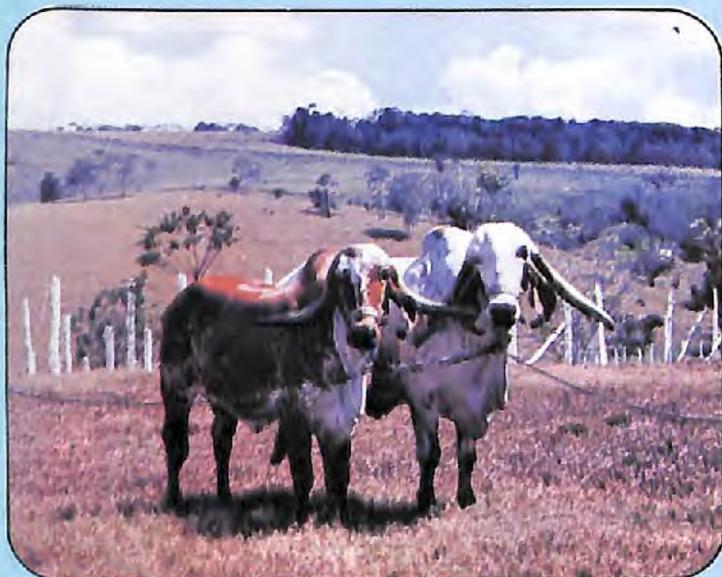
LORD ← Vesúvio
 Rara
 Campeão Bezerro Exposição
 Recife/81
 Campeão Touro Jovem
 Exposição Recife/83



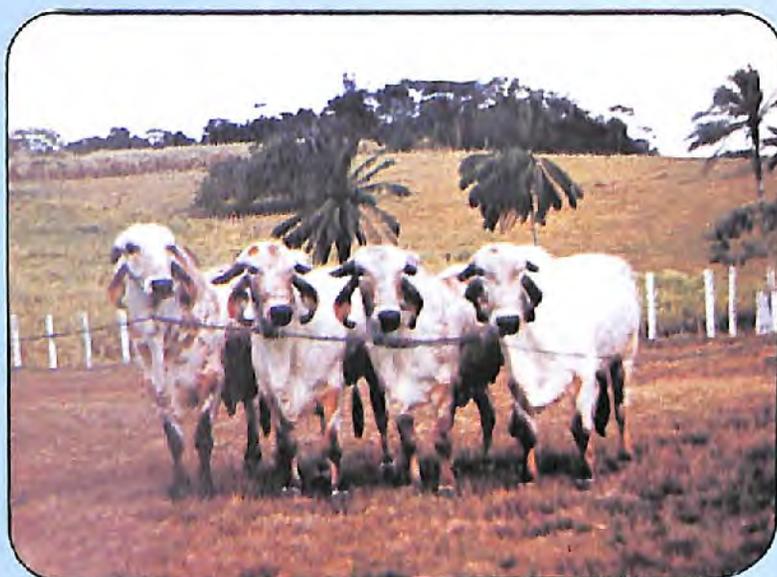
LOMBARDY - 955 Kg
 Res. Grande Campeão Exposição Recife-81
 Grande Campeão Exposição Recife - 82
 O Gir Mais Pesado Expo.Recife - 83



ALUAP ← Gandy
 Ariama
 Res. Campeão Bezerro
 Exposição Recife - 83



1º Prêmio Progenie de Mãe - Garota
 81 - 82 - 83 - Expo.Recife
IGNIPEDE e **BENINA** (Bi - Grande Campeã da Raça
 Esposições 81 - 82 - Recife)



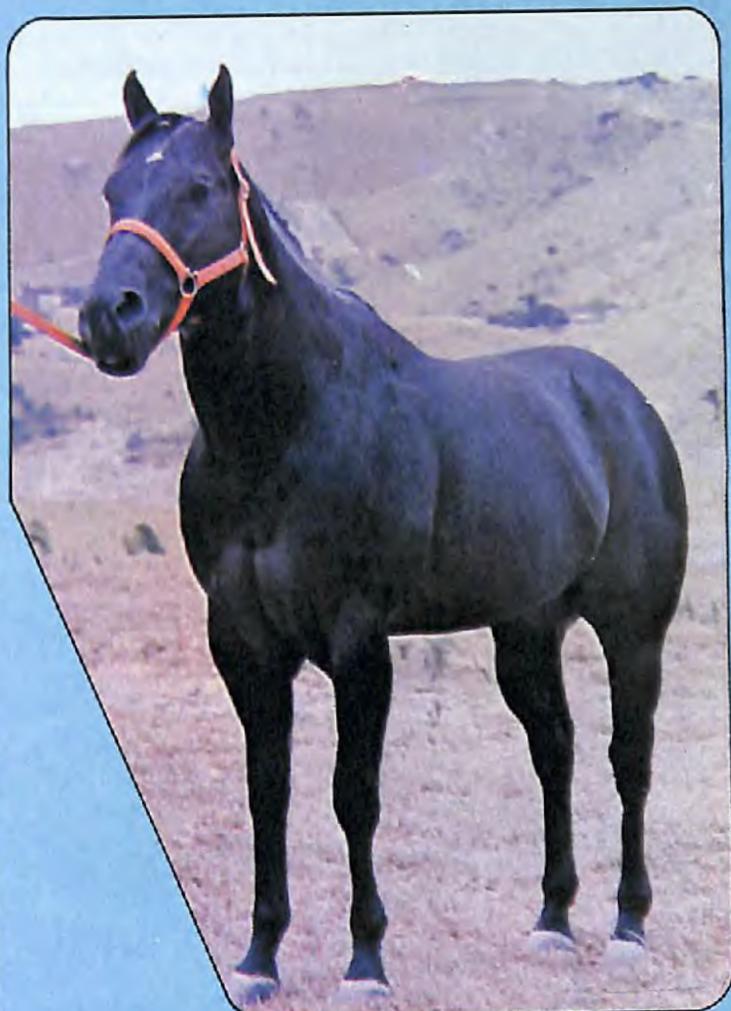
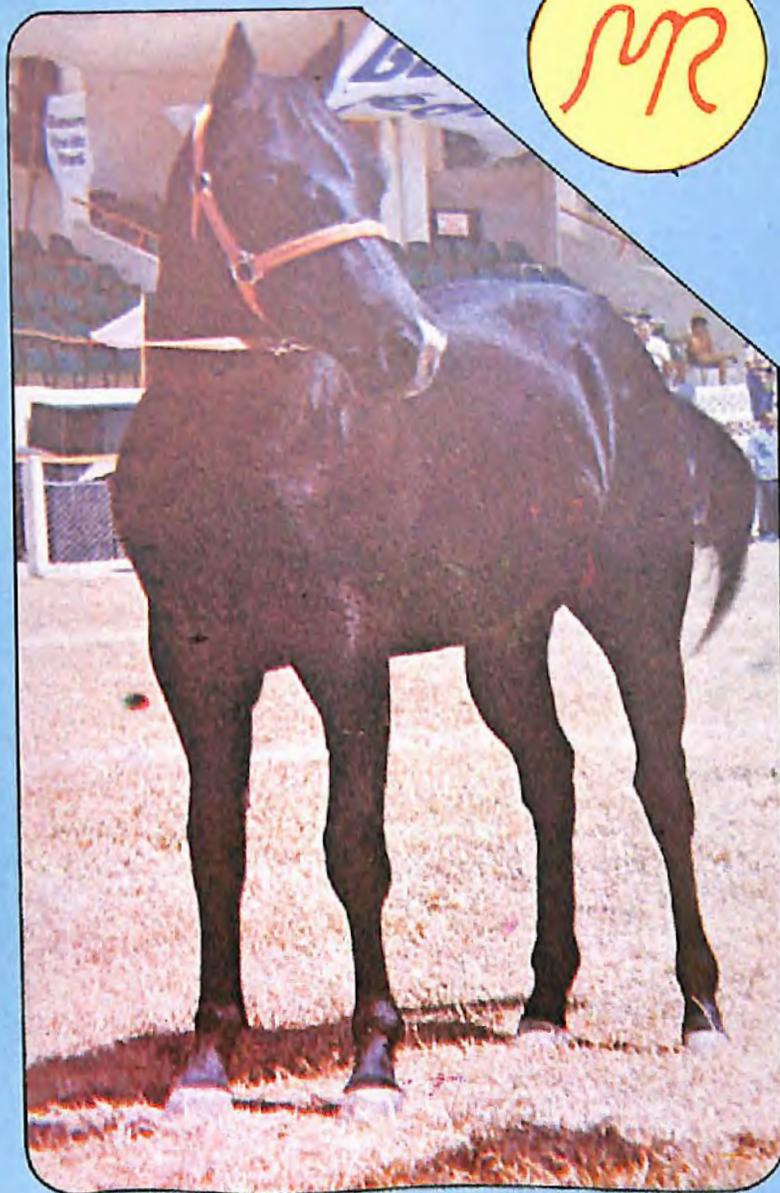
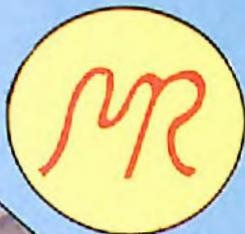
1º Prêmio Progenie de Pai, 81 - 82 - 83 - Expo.Recife
GANDY - Grande Raçador e Pai de Campeões
 sêmen industrializado através da central
 Cabana da Ponte - BA

UEL

INALDO GUERRA

- GRAVATÁ - PE
E MARCELO GUERRA

A HISTÓRIA SE REPETE,
MAIS EXPOSIÇÕES E NOVOS CAMPEÕES.
NOSSO TRABALHO É FUNDAMENTALMENTE
NORDESTINO MUITA DEDICAÇÃO
EM BUSCA PRIMORDIALMENTE DE MELHORIA
DO PLANTEL NO NORDESTE E EM
ESPECIAL EM PERNAMBUCO.



SELEÇÃO CAVALO QUARTO-DE-MILHA
PO - 7/8 - 3/4 - 1/2 SANGUE
RESP. MARCONDES JORGE VALOIS E SILVA

MESTRADO *El Zorrero*
SKR *Bela*
Pai de Campeões e Campeão em
várias exposições

PRODUTOS E COBERTURAS
À VENDA
Fone: (081) 231.3032
Telex: 081 - 1480
End. Rua do Espinheiro, 71 - Recife - PE

TRADICIONAL *Mestrado SKR*
Jeanette
Campeão Potro Exposições Recife e Maceió/83

O sertanejo, antes de tudo é um fraco?

NORDESTE - UMA HISTÓRIA SEMPRE MAL CONTADA

Os programas de irrigação sempre constituíram uma espécie de blefe com efeito anestesiador, enquanto o sertão permanece o mesmo desde D. Pedro II, o primeiro que iniciou um rol de mentiras ditas "redentoras". O homem sertanejo continua acorrentado servilmente a seus carrascos no Poder; as prioridades não existem, e as verbas gastas inutilmente dariam para comprar toda a área agrícola do Nordeste e distribuí-la para produtores interessados. E hora de acabar com os "contos de vigários" que estão batendo à porta, de novo, aos montes...

Do ano 1970 para cá foi dada uma grande ênfase à irrigação para o Semi-Árido no Nordeste. O DNOCS e a CODEVASF foram contemplados com alguns bilhões de cruzeiros que, praticamente nada adiantaram para resolver o problema da seca, flagelo que só em 1877, matou mais de 500 mil pessoas..

Hoje não se sabe mais quantos morrem dizimados pelas secas, vez que as cidades absorvem os grandes contingentes de flagelados que, longe de escaparem, morrem também nos grandes centros urbanos, vítimas do desemprego. Cerca de 12 milhões de nordestinos já migraram para outras regiões.

Os projetos implantados para tornar o Semi-Árido resistente às secas, até agora foram impotentes sequer para reduzir as frentes de trabalho que ainda alistam 1 milhão de flagelados anualmente, embora com "fantasmas" e tudo.

O DNOCS completou 73 anos e até agora não tem mais do que 3,7 mil famílias em seus projetos, cuja situação não é das melhores, sem falar nos milhares que foram expulsos dessas áreas, sem indenização, inchando as grandes cidades de prostitutas, maconheiros, cheira-colas, etc.

A CODEVASF, também, não leva vantagens sobre o DNOCS, nem no número de famílias nem em área irrigada apesar de contarem com mais de 20 mil funcionários em seus quadros.

O Projeto Sertanejo não tem expressão. Ainda não andou; está de quatro, engatilhando.

E assim o Sertão continua a mesma coisa do tempo de Dom Pedro II, que prometeu vender as pedras da Coroa, e não vendeu. As promessas continuam! As obras faraônicas estão em todo o Sertão; as grandes barragens hidroelétricas se multiplicam, cobrem as melhores terras e expulsam o homem da terra. Só que o povo do Sertão não melhora de vida; continua faminto e com sede!

Por que tanto dinheiro, tanta obra gigantesca e tanta miséria?

É exatamente porque estes recursos não são aplicados para a melhoria de vida do povo. São as construtoras de obras e os latifundiários, os políticos demagogos e outros aproveitadores da miséria alheia, tiram reais benefícios desses desmandos sociais e econômicos. Ninguém presta conta a ninguém. Todos usam o erário público como querem e, para seus interesses. O trabalhador rural, esse, continua "encurralado, ancabrestado", pelos "favores" desses aproveitadoras. A água lhe é concedida sobre pressão política ou quando muito,



Jorge Coelho, eng. agrônomo, talvez o homem que mais tenha percorrido o Nordeste fazendo diagnósticos para a SUDENE.

para torná-lo submissos aos chefes políticos que se apresentam como os defensores dos pobres, do flagelado sertanejo. E assim os anos vão passando e tudo continua no mesmo.

"O sertanejo é antes de tudo um fraco", diria Euclides da Cunha se hoje vivo fosse. Não reaje; morre sem gemer, agradecendo aos seus algozes. Ai estão os resultados das eleições de 15 de novembro último, como prova cabal dessa triste situação cultural do homem do Semi-Árido nordestino; resignado e agradecido, embora vítima do desprezo dos homens que se dizem seus defensores, mas que, na verdade trabalham contra ele.

Os programas se multiplicam e os recursos também, embora venha o FMI cobrar os empréstimos concedidos, ou mesmo, dentro em breve, o "FIM".

Fala-se em prioridade para o Semi-Árido; tudo está sendo acertado para a chegada dos recursos para construção de mais barragens, canais, etc. Quando estes recursos servirão para atender o verdadeiro público-meta, hoje representado, por técnicos, políticos, construtores e administradores do País, isso não se sabe. Talvez seja quando o próprio povo se cansar de ser marionete nas mãos desses demagogos e insensatos aproveitadores da miséria humana e dos animais, também pois já estão morrendo milhões de bois, cabras, jumentos e outros bichos, em consequência da falta de seriedade e humanismo desses que desdenham a vida de seus semelhantes, da fauna e da flora, destruindo a própria natureza.

FAZENDA
BOM JARDIM

NOEL FRANCIS CLARK

Coruripe - AL

MACEIO, AL - R. São Francisco, 940
Fone: (082) 223-5227



CADETE - 84 meses, 1050 kg (Magari da indiana x Bomba da sta. Aminta). Grande Campeão e Campeão Júnior, Expo. Nordestina/77. SÊMEN NA CABANA DA PONTE Fones: (071) 248-5908/ (073) 265-1070



MUSCA - 36 meses, 585 Kg (Cadete x Henista) Campeã Novilha Maior, EXPOINEL/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã Nordestina/83. Campeã Vaca Jovem e Grande Campeã, Alagoas/83. Campeã Novilha e Res. Grande Campeã, Alagoas/82. Campeã Bezerra, Alagoas/81.



FURTADA - 27 meses, 542 Kg (Idêntico x Jabuticaba). Res. Campeã Bezerra, Alagoas/82. 2º Prêmio Novilha Menor, EX-POINEL/83.



GUERRA - 8 meses, 230 Kg. (Cadete x Caturra) 1º Prêmio, Recife/83. 1º Prêmio, Alagoas/83.

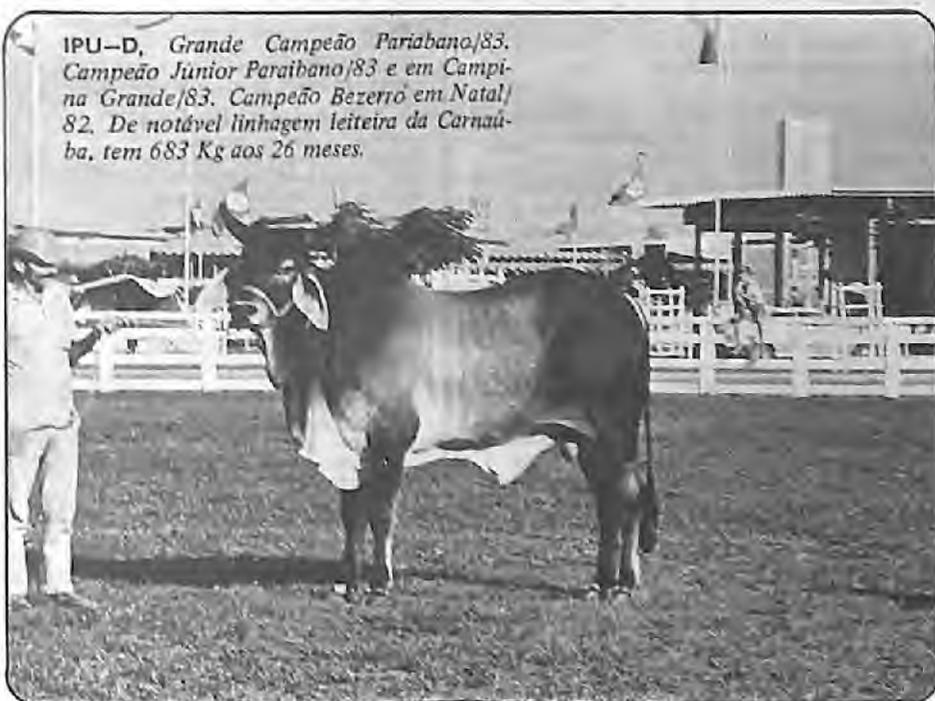
UM FATO INÉDITO EM TODO BRASIL (no quinto ano consecutivo de Seca, no Nordeste)



rela primeira vez, no Brasil, segundo o Juiz Ayr do Carmo Leonel, um criador exibe seis conjuntos Progénie (EMBORNAL-D com dois deles, FARAÓ-D, EMBATE-D, ESTANDARTE-D, e CENTURIÃO-D) e mais cinco conjuntos Progénie de Mãe.

- Durante 11 anos consecutivos a Paraíba não exibiu sua pujança pecuária, na capital.
- Nesse tempo, o Estado conquistava a fama de ser a "terra do Guzerá".
- Na inauguração do Parque Henrique Vieira de Albuquerque Melo, em 1983, a Paraíba compareceu com uma notável mostra de bons plantéis Guzerá, sendo a raça com maior número de animais inscritos.
- A CARNAÚBA apresentou seis conjuntos de progénie de Pai para julgamento.
- Depois de apresentar em Agropecuária Tropical os resultados estatísticos obtidos na fazenda, em termos de Eficiência Reprodutiva, Intervalo entre-partos, Idade na 1ª cria, Recordistas de leite, a CARNAÚBA exibe dentro das pistas, o resultado da alta categoria racial do plantel.
- A representação da CARNAÚBA fala por si só, tendo ainda conquistado o record no preço de venda de fêmeas no Estado

IPU-D, Grande Campeão Paraibano/83. Campeão Júnior Paraibano/83 e em Campina Grande/83. Campeão Bezerra em Natal/82. De notável linhagem leiteira da Carnaúba, tem 683 Kg aos 26 meses.



EMBORNAL-D, com 956 Kg, já fora das pistas, Grande Campeão em Natal/82, saiu consagrado da Expo. Paraibana/83, com dois conjuntos Progénie, sendo um deles de quatro orlhas.



EMBORNAL - D com seu conjunto progénie campeão

VITÓRIAS DA CARNAÚBA na EXPO. PARAIBANA - 1983

- IPU-D Grande Campeão e Campeão Júnior.
- Melhor Progénie de Pai - EMBORNAL-D
- Melhor Progénie de Mãe:
- JEQUIÉ-D - Res. Campeão Bezerra
- JACOBÉIA-D - Campeã Bezerra
- ITAOCA-D - Res. Campeã Júnior
- HIERARQUIA-D - Res. Campeã Vaca Jovem
- HOLANDA-D - Res. Campeã Senior e Res. Grande Campeã
- SETE Primeiros Prêmios
- SEIS Segundos Prêmios
- CINCO Terceiros Prêmios.

MANOEL DANTAS VILLAR FILHO
Fazenda Carnaúba
TAPERÓA, Paraíba - CEP 58.680
Fone na Fazenda: 2213

Diz-se que a água é prioritária. Prioritária para quem e para quê? A água tem sido prioritária para todos aqueles que se beneficiam dessas obras construídas em nome do interesse do homem do Sertão. As hidroelétricas não lhe asseguram desenvolvimento, emprego, ou trabalho. O sertanejo as construiu, mas, delas jamais usufruiu benefícios. Continuou sem luz, sem água, sem emprego, flagelado pelas secas. As barragens dos rios deverão servir a uma minoria privilegiada, principalmente, latifundiária, substituindo o feijão pelo capim, tirando o parceiro e o readeiro das suas terras. Os projetos de irrigação, também têm servido às construtoras e aos técnicos, para garantirem serviço e emprego para os mesmos. A "moderna tecnologia" continua degradando os solos, orientando a produção para matéria-prima exportável ou de industrialização. Os alimentos básicos vão sendo relegados, pois não interessam aos grandes complexos agroindustriais, nacionais ou multinacionais. Apesar de tudo isso, fala-se em "livrar o Nordeste do flagelo das secas", "fixar o homem na terra". Neste último aspecto, façamos uma justiça:

O homem tem mesmo sido fixado na terra, em cova de seta palmos.

O dinheiro gasto com a Emergência nestes últimos 3 anos, seria suficiente para comprar o sonhado "pedaço de terra" para mais de um milhão de sertanejos, área maior que os Estados da Paraíba e Rio Grande do Norte, somados. Além disso, teria sido possível irrigar e produzir nas áreas de sequeiro, mais de 15 milhões de toneladas de grãos, no mínimo, nesse período. E o que restou de tudo isto? Nada. Absolutamente nada. Ou restou? A Polícia Federal está dando tratos à bola para explicar ao povo como foram roubados, e por quem, os 94 milhões de cruzeiros, o maior roubo do País, no Estado do Rio Grande do Norte. Mas, e o resto? Como foi aplicado? Quem lucrou com mais de 110 bilhões carregados nos três últimos anos, para atender os flagelados do Nordeste?

Relembraríamos que, se Dom Pedro não vendeu as pedras da Coroa, alguém já conseguiu várias coroas com essa Política de Combate ao Flagelo das Secas. E não foram os sertanejos, enganados e espoliados de seus direitos!

A água é pois, um truque, um mito, ou o que quer que seja, menos prioridade para o sertanejo, que contempla hoje mais de 100 bilhões de metros cúbicos acumulados e sua fome, sua miséria, é a mesma.

O Sertanejo precisa é da terra para trabalhar; do crédito compatível com suas necessidades e de preços assegurados para seus produtos e compra de insumos. E isto só poderá vir através de uma verdadeira Reforma Agrária, através da qual o Cooperativismo e o Sindicalismo rural sejam instrumentos de luta dos trabalhadores, contra latifundiários, políticos demagogos, grupos nacionais ou multinacionais que expropriam o produtor, tanto no setor mercantil quanto no financeiro, únicos responsáveis pela miséria do homem do campo.

Para usar a água, e bem, o agricultor tem que ter terra, crédito oportuno e módico, preços justos, organização de mercado e, também, participadas agroindustriais.

Para usar a água sem degradar os solos, como já vem ocorrendo nesses projetos oficiais de irrigação, onde, no mínimo, cerca de 30% dos solos já estão salinizados, é necessário conhecer os métodos e a tecnologia de irrigação, o que é muito difícil para nosso pequeno produtor. É

PANORAMA Agrotropical

TRABALHO ANIMAL

Cerca de 60% das propriedades brasileiras rurais utilizam apenas a força muscular de seus ocupantes, ou seja, em 3 milhões de fazendas. No Maranhão, 99% das fazendas são tocadas apenas pelo camponês e sua herança enxada. Em Sergipe, 89%. No Piauí, 84%. Na região sudeste, 43%. Enquanto isso, o Rio Grande do Sul, mais desenvolvido, apresenta 93% de suas propriedades mecanizadas ou com tração animal.

Vem sendo desenvolvido um intenso trabalho pela Embrater para implantar a tração animal nas propriedades, ou "burrromecanização". A tração animal não provoca desemprego, aumenta a produtividade da mão-de-obra, o lucro do fazendeiro e humaniza o trabalho rural, não gasta combustível e os investimentos são bem menores. O custo de um boi ou burro, mais o arado, o cultivador, a grade de disco e a semeadeira/adubadeira não chegam a um quinto do preço de um trator.

Com sua enxada, o lavrador consegue trabalhar um alqueire em cada 40 dias. Com tração animal, poderá fazer 6,6 alqueires. A linha de crédito para a "burrromecanização" é de 100 MVR, pagando-se logo na primeira safra.

Os interessados no trator puxado por uma junta de bois, ou outros equipamentos da "burrromecanização" podem procurar o CPATSA - Rua Presidente Dutra, 160, CEP 53300 Petrolina, PE, ou pelo fone: (081) 961-0122.

LUCROS NA PECUÁRIA

O consumo interno continuará diminuindo, mas as exportações estão crescendo, fazendo a felicidade dos criadores de bovinos. Por não haver um apoio governamental, o setor pecuário repete o conhecido "balé dos ciclos" ou seja, de 7 em 7 anos há um período de queda, seguido por um de ascensão.

O ciclo ascendente iniciou em 1976, tendo-se obtido o preço mais alto em 1979. A partir daí o preço começou a cair, passando as matrizes a serem abatidas. Em 1982 mais de 35% dos abates foram de matrizes.

O ano de 1983, porém, é o primeiro do novo ciclo ascendente e o preço da arroba já disparou para até Cr\$ 20 mil e muitos divulgaram que atingirá Cr\$ 56 mil em julho de 1984. Alguns muito otimistas acham que em 1985, será atingido o pico máximo, com algo perto de Cr\$ 100 mil, quase sempre voltado para a exportação.

Nesse momento, o investimento na pecuária é melhor negócio que qualquer Caderneta de Poupança, Mercado Imobiliário, ou estocagem de ouro. O boi vale mais que ouro e continuará assim até meados de 1985. Lamentavelmente, o alto preço da carne será devido à escassez do produto

EQUIPAMENTO DE DESSALINIZAÇÃO

A capital da Arábia Saudita é abastecida com água pura retida do mar, cerca de 12 milhões de litros/dia. O separador de sais fornecido no Nordeste obedece o ao seguinte esquema:

1) Pré-tratamento: bombeamento, filtração e amulação da água filtrada.

O CONSTRUTOR SOLITÁRIO

Durante a grande festa de encerramento da Expo-Parabana, havia um personagem solitário, no meio do povo, saboreando a algazarra das quase 30.000 pessoas que superlotavam o recinto. Era o atual secretário de planejamento do Rio Grande do Norte, Dr. Humberto Manoel de Freitas que, há muitos anos atrás, havia concebido e iniciado o Parque de João Pessoa, quando exercia o cargo de Secretário de Agricultura. No momento da festa, porém, estava esquecido, mas feliz com a glória de uma obra sua. Enquanto isso, ironicamente, o palanque estava repleto de políticos dizendo que a obra era fruto do trabalho "deles"...



2) Osmose reversa: bombeamento a alta pressão, para 3.000 litros/dia.

O equipamento pode ser fornecido por módulos que, sendo acoplados, poderão fornecer até 21.000 litros/dia de água dessalinizada. A energia consumida/dia é de 90 KW. O preço unitário é da ordem de Cr\$ 5 milhões. Maiores informações com Macro Energética, Rua Treze de Maio, 1080, Jaboatão, PE, ou pelo fone: (081) 341.3174.

SÊMEN CLANDESTINO

Das 29 Centrais de Inseminação atualmente existentes (já foram mais de 40, há alguns anos) apenas 8 estão operando regularmente, diz Roberto Lamounier, no Simpósio de Reprodução Animal, em Belo Horizonte.

Existe, porém, um volume incalculável de sêmen brasileiro sendo enviado para outros países, sem qualquer fiscalização, ilegalmente. Também existe grande quantidade de sêmen indiano chegando ao país, provocando sérios distúrbios ao setor pecuário. Tanto isso é verdade que a própria ABCZ admite que alguns animais exibam em seus certificados a sigla de POI indicando "Puro de Origem Importada", ou seja, confere um documento legalizado pelo Ministério, a um animal considerado ilegal.

ISRAEL E SÃO FRANCISCO

Israel tem apenas 20.700 quilômetros quadrados e realiza miligramas acumulando riquezas para seus abnegados lavradores. A chuva é muito menor que no Nordeste brasileiro e a água é difícil de ser obtida. O quadro abaixo mostra as grandes vantagens que o Vale do São Francisco apresenta em relação a Israel.

O quadro deixa evidente que existe uma grande omissão e que a verdade encontra-se escondida

COMPARAÇÃO ENTRE ISRAEL E O VALE DO SÃO FRANCISCO

COMPARAÇÃO ENTRE ISRAEL E O VALE DO SÃO FRANCISCO		
Descrição	Israel	São Francisco
Área total	22.700 Km ²	614.000 Km ²
Área irrigada	140.000 ha	800.000 ha
Área irrigada	140.000 ha	24.000 ha
População	200 mil	750 mil
Recursos próprios e importados	4 bilhões de m ³	9.000 Km ³
Recursos próprios e importados	42 Km	14 bilhões de m ³
Vale de Jericó e Vale de Yezoon	100 mil m ³	2.000 Km ³
Grande Fátima	3,6 m ³	6.200 m ³
Água por capita	125 l/dia	1,3 m ³
Investimento anual em 1.200 ha	US\$ 45 milhões/ano	US\$ 4.200

CLANDESTINO FACILITADO

Durante o Simpósio de Reprodução Animal, em Belo Horizonte, ficou confirmado que muito sêmen clandestino está entrando no Brasil, principalmente na raça Nelore. Diz o Ministério da Agricultura que o país já tem condições de exigir e praticar exames de cariotipagem cromossômica e, por esse meio, excluir as paternidades falsificadas. Existe muitos animais sendo documentados como filho de pais indianos e que, no entanto, são filhos de reprodutores tupiniquins de cor verde amarelo. O Ministério deixou claro que bastaria ser exigido o Exame pelos interessados. Só não disse que o maior interessado deveria ser a própria ABCZ.

PILANTRAGEM OFICIAL

Para inaugurar o açude de Água, com invidiável pompa nacional, foram abertas as comportas do açude de Coremas, porque senão, o Açú não teria água suficiente. Por isso é que no dia da inauguração, havia muita gente tomando banho e festejando a "chegada da água", imagem que se tornou famosa nos vídeos de televisão.

Todos queriam tomar água e transportá-la, porque antes não havia.

do grande público. Bastaria o Vale do São Francisco entrar em operação produtiva, voltada para suas margens, e acabaria definitivamente a pobreza nordestina. Os recursos gastos durante a Grande Seca atual dariam para alocar cerca de 500.000 famílias nas margens do São Francisco que passariam a produzir imediatamente.

Ao invés disso, tais recursos foram atirados fora, a fundo perdido, sem melhorar em nada o triste quadro nordestino. O Nordeste divulgado na imprensa nacional é uma grande mentira.

marca
EC

HARAS PITÚ

FAZENDA VÁRZEA GRANDE
BR. 232 - Km. 53
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - Pernambuco

Seleção
QUARTO de
MILHA
e PIQUIRA



PATAVINA SKR

GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA – Expo. Nordestina/
83 - Res. Grande Campeã – Expo. Nordestina/82

Pai: El Zorrero
Mãe: Carinhosa

Agora, PATAVINA SKR, encerrada sua grande carreira nas Exposições, passará para reprodução de futuros campeões.

Prêmios da PITÚ em 83:

- 1º Lugar - LUCKY BAR
- 2º Lugar - PARTHREE WONDER
- 2º Lugar - JET MOON



marca
PITÚ

AGROPECUÁRIA PITÚ S.A.

Seleção de Nelore

PITÚ mostra, mais uma vez, que não é somente "boa na aguardente", fazendo mais um campeão: GOTARDO DA PITÚ, cria da casa.

GOTARDO DA PITÚ – 268

Idade: 9.02.83
Pai: Chakkar
Mãe: Bianca



Diretor: Elmo Carneiro
Gerente: Major Expedito Urquiza
Assistência Técnica Veterinária:
(CAVALO): Pedro Guilherme Zaluski
(GADO) João José C. Fernandes e Gustavo Ferrer Carneiro

Correspondência: Vitória de Santo Antão - PE
Caixa Postal: 18. Telex: (081) 2336
Fones: (081) 523-1745 - 523-1312

preciso treinamento e não tutelamento autoritário que está levando os projetos e os produtores à falência.

José Guimarães Duque, um dos maiores e melhores técnicos do Semi-Árido regional, dizia: "Esse xerofitismo da caatinga assegura ampla vantagem à prática da "lavoura seca" ou "dry-farming" americano que, associados, permitirão a exploração de imensas áreas onde a irrigação não é viável nem aconselhável".

Portanto, não podemos ralegar o aproveitamento das plantas da caatinga (xerófilas) que resistem às secas e não oneram os custos de produção, como acontece com as lavouras irrigadas. Só a madeira seria suficiente para empregar, permanentemente, milhares de sertanejos e substituir o petróleo importado por carvão. Além disso, pode ofertar madeira-de-lei para a fabricação de móveis e casas sem "barbeiro" - percevejo transmissor do Mal de Chagas - com condições higiênicas e de baixo custo. A caatinga pode oferecer forragem de excelente teor nutritivo para o rebanho - cerca de 16% de proteína - ao contrário de capins importados, com apenas

1% de proteína, de difícil implantação, dependentes de água, controle rígido de pastejo e altos custos de instalação das pastagens, - sem falar nas plantas medicinais e na fauna que proporcionariam proteína animal para todos os sertanejos. Lamentavelmente este projeto contraria, também, os interesses dos exploradores de petróleo, principalmente.

Finalmente, e bom que se ressalte, a Índia, um dos países cuja população é considerada entre as mais pobres do Mundo, cultiva cerca de 40 milhões de hectares irrigados, equivalente a três vezes a área irrigada pelos Estados Unidos da América do Norte, a mais rica potência mundial. Por coincidência é também na Índia onde se esterilizam milhões de homens e mulheres anualmente e a pobreza não diminui.

Estas são reflexões que devem interessar a todos os brasileiros, para que não se caia nos legítimos "contos de vigários", como a falácia da irrigação que diz que irá salvar o Nordeste, mas, que até agora nada resolveu e, pelo contrário, vem criando sérios problemas técnicos, sociais e econômicos. ■

PITORESCAS DA ÍNDIA

INPS DO GADO

Existe na Índia, na região sertaneja, muitos estabelecimentos com um nome pitoresco: Hospital de Gado Abandonado. O fogo é aceso com estreme das vacas, podendo-se ver logo cedo os montões colhendo o precioso combustível pelas estradas. Os animais morrem de velhice porque ninguém se atreve a abater qualquer um.

Na Índia também existem hospitais especializados para passarinhos, aves, etc. Em regiões onde falta lenha para acender o fogo, o indiano não hesita em fazer uma perna-de-pau para ajudar uma vaca a legar.

Esses hospitais recebem o nome de "guzadã".

As pessoas usam os animais até uma certa idade e depois soltam-nos ao léu, sendo recolhidos pelos "guzadãs", onde ficam até morrer. Muita gente pede esmolas para sustentar os "guzadãs".

RAÇA PURA NA ÍNDIA

Cada região na Índia possui suas características próprias e são dezenas diferentes, cada uma com seu gado próprio, suas terras, seus animais domésticos, seu dialeto, seus costumes, etc.

A região onde cria uma certa raça vê-se religiosamente proibida de misturar os animais com outra raça qualquer, sob pena de punição. Dessa maneira, a ecologia vai "forjando" pelos milênios, raças com características próprias, indicadas para cada região.

O respeito ao animal, portanto, leva o indiano a somente adotar uma raça para adequada ao meio-ambiente. Usar um animal inadequado ao meio o levará a se sentir mal, a passar fome e isso é um pecado, por se tratar de uma falta de respeito a um ser criado por Deus.

BOVINO LIGEIRO

Cada região da Índia apresenta uma raça especialmente criada dentro daquele "habitat". Assim, raça Rath, pequena, esguia, de mancha negra nos olhos, com

os chifres pontudos, finos, voltados para a frente, e a mais veloz do mundo. Facilmente despura em carreira que chega aos 60 Km por hora. Trata-se de um bovino que corre para se salvar porque em seu habitat existem inúmeros leões. Ou corre, ou o bicho pega!

O ZEBU MAIS INTELIGENTE

A raça Deoni é composta por animais pequenos, bonitos, verdadeiros malabaristas e servem nos circos de cavalinhos. Aprendem com facilidade os ensaios do circo, podendo ser considerada a raça zebuina mais inteligente da Índia.

RIQUEZA E MISÉRIA

Os palácios indianos são maravilhosos, a arquitetura antiga também, o povo vive na miséria, ostentando uma inoldivável riqueza no ser pecuário. Existem 170 milhões de bovinos, 90 milhões de búfalos, 180 milhões de caprinos e ovinos e até 80 milhões de macacos que dilapidam a agricultura. Há 650 milhões de pessoas no meio da bicharada!

RAÇA SAHIWAL

A raça Sahiwal, considerada boa de leite não é uma raça indiana, mas sim uma raça criada pelos ingleses. Os indianos não criariam nunca Tharparkar com Sindi para fazer o Sahiwal. Hoje, essa raça é muito usada para produção de leite e é famosa pela frugalidade.

MOCHO NA ÍNDIA?

Não existe qualquer sinal de gado mocho na Índia. O mocho é uma moda realizada fora da Índia, tendo se originado na Inglaterra encontrando aficionados em vários países, inclusive o Brasil. Sabe-se que a Índia exportou alguns animais da raça Tharparkar, com chifre "banana". Um técnico de Kurnal frisou que 18 bois tinham essa característica e foram para os Estados Unidos, tendo talvez sido os "pais dos mochos" modernos.

VAQUEIRO INDIANO

O vaqueiro indiano chama-se "rabari", sendo muito mais um pastor que um vaqueiro. Ele não dorme nunca na casa do patrão e dificilmente possui uma casa na fazenda, preferindo dormir junto com o gado. É o único homem ca-

paz de usar botinas de pau, ou sapatos de madeira, feitos por ele mesmo.

O fazendeiro transporta seu gado mas o "rabari" nunca se hospeda com ele, dormindo ao relento, no meio do gado. Ele faz parte do gado e se orgulha disso, porque acredita estar cumprindo uma função na terra e será recompensado novamente na outra vida.

O GUZERÁ NA ÍNDIA

O "kankraj" na Índia, ou o nosso guzerá, é o boi do cigano, porque vive uma vida nômade. Quando escasseia o capim, o "rabari" leva o gado para outras paragens. O guzerá consegue andar até 40 quilômetros/dia normalmente. Quando precisa andar no asfalto, os animais são calçados com ferraduras, por causa do calor intenso.

Por levarem essa vida diz-se que o zebu tem uma vértebra a menos e apresenta a linha de garupa caída. A locomoção permanente, portanto, teria algo a ver com a garupa mais baixa! Por estar sempre em ambiente diferente, as vacas leiteiras apresentam o peito muito alto porque permanecem em estado de alerta enquanto os bezerros mamam!

O DEDO DE DEUS

Algumas raças indianas, principalmente a Sindi, apresentam raríssimos animais com uma "pinta branca" no meio da pelagem fechada, em preto ou cinza escuro ou ainda, no vermelho. Trata-se do "dedo de Deus", marca que consagra o animal por sua excelência, tornando abençoado o laço que a abraça.

O MELHOR ZEBU DO MUNDO ESTÁ NO BRASIL

LEIA A GEOMETRIA DO ZEBU

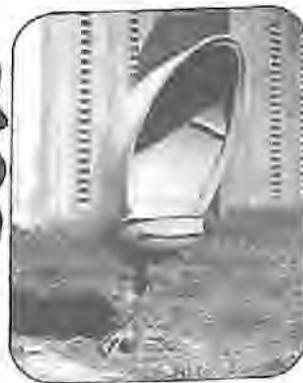
LEIA E ASSINE AGROPECUÁRIA TROPICAL

cochos

Modernos de Fibra

Uma economia para a pecuária

PRODUTOS TAMBÉM SOB CONSULTA



- Cochos em fibra-de-vidro, a salvo da chuva e vento, para sal, mel, líquidos, com pés estabilizados. Não se deslocam. Pode ser mudado no período de recuperação dos pastos.
- Tanques até 15 mil litros: água, melão, vinhaça, ácidos, etc.
- Artigos náuticos: jangadas, barcos, moto-aquáticos.
- Qualquer peça sob consulta.



Peça mais informações pelo CUPOM

Desejo receber, GRATUITAMENTE, pelo Correio, os seguintes detalhes:

Nome: Estado:
 Fazenda:
 Endereço:
 Cidade:

Preços dos cochos

Preço p/ 10,20 ou mais unidades

Literatura ou folheto técnico

Visita de um representante

MARFIBRA - INDÚSTRIA TÉCNICA EM FIBRA DE VIDRO - Macaé, AL - Av. Duval de Góes Monteiro, 2694. Distrito Industrial - CEP 57.000 - Fone: (082) 241-3900.

SECA POLÍTICA

Jaime Kirzner, Bahia

No Nordeste, muitos políticos encheram os bolsos de dinheiro com as "obras contra as secas", enquanto que em Israel, em muito pior situação que a nossa, descobrem-se muitos caminhos pioneiros. O Nordeste é uma eterna omissão, uma história mal contada, uma dívida que ficará para as gerações futuras resgatarem, quando as pessoas forem mais corajosas...

A ÁGUA QUE NINGUÉM VÊ

Lembro-me, de ter ouvido falar quando ainda criança, que a Seca de 1877 foi a que mais penalizou o Nordeste. Não tenho parâmetros para avaliar se foi ou não maior ou mais cruel do que esta que já dura cinco anos.

São decorridos mais de 100 anos e, ao que eu saiba, tudo o que foi feito foram grandes obras de açudagem que, se não chegaram a beneficiar a população como um todo, encheram os bolsos de muitos políticos envolvidos com as negociatas. É a tão cantada e decantada Indústria das Secas que existe desde tempos imemoriais.

Não importa, hoje, quem são ou foram os responsáveis pelos fracassos e quais são ou foram os beneficiários. É, fora de dúvidas, que os investimentos realizados não resultaram práticos, produtivos e capazes de trazer soluções definitivas, onde quer que tenham sido realizados.

Os pequenos açudes, obras de pouca monta e em geral realizados pelos governos estaduais e municipais, mostraram-se muito mais eficazes do que aqueles de grande envergadura. Exemplo disso é o verdejante cariri, na região limítrofe de Pernambuco e Ceará, onde esses pequenos açudes existem em abundância. A relação custo/benefício, de acordo com o "economês", é muito baixa e não envolveu nenhuma grande obra de engenharia e por isso mesmo deixou pouca ou nenhuma margem para negociatas ou roubalheiras.

Um diretor do DNOCS afirmava, há poucos dias, em programa da TV Globo, quando se discutia em mesa redonda as providências a serem tomadas em relação à atual seca, que 1/3 das águas que caem do céu escoria para o mar e eram as águas que deveriam ser represadas pelos açudes. Um outro terço ultrapassava a camada de terreno agrícola e se refugiava no subsolo, formando um lençol de águas subterrâneas. Finalmente, o último terço era retido na superfície do solo, servindo à agricultura, embora sujeita a intensa evaporação.

Ora, não foge à percepção de quem quer que seja que, em não havendo chuvas, o solo não se encharca e os açudes não enchem. E, se o solo não se encharca, não sobrar água para as lavouras.

Mas porque esperar as chuvas que podem não vir se existe água em abundância no subsolo à espera apenas de alguém que se lembre de retirá-la? Aqui, na Bahia, durante uma perfuração para a pesquisa de petróleo, jorrou água em abundância, sob pressão, na região de Tucano. Disseram alguns que, como a água tivesse certa salinidade, não poderia ser feito o seu aproveitamento e, por isso o poço foi lacrado e a população privada de seu uso. Ora, todas as águas de rios, poços, cisternas, têm uma certa salinidade. O importante é saber se essa salinidade ultrapassa certos limites que podem vir a impedir o seu aproveitamento.

Quem se der ao trabalho de visitar Brumado, no sudoeste da Bahia, a cerca de 100 quilômetros de Vitória da Conquista, encontrará a serra das Águas com uma vegetação vigorosa, pois toda ela é servida por águas dos riachos Bate-pé, Boa-Vista, Pirajá, Coité, São Lourenço e Catiboaba, todas altamente salobras, ricas em bicarbonato de magnésio, o que leva a não existir qualquer moléstia do sistema digestivo na região.

A TÉCNICA DE ISRAEL

A natureza é sábia, aproveita os elementos nutritivos de que necessita e rejeita os elementos que prejudicam a ecologia. Tudo isto, é lógico, desde que a concentração dos sais minerais não ultrapasse os limites estabelecidos por ela. Quando esse limite é ultrapassado cabe aos homens encontrar outras soluções para o aproveitamento dessas águas.

Um exemplo disso é Israel, onde o único rio é o Jordão que desagua no Mar Morto to, com uma salinidade acima de todos os limites toleráveis. Qual a solução encontrada pelo homem?

Começaram pela conceituação de que as "plantas não necessitam de água de rega", exigindo - isto sim - umidade ao nível de suas raízes. Essa umidade serve para solubilizar as substâncias nutritivas contidas no solo e para levar, pela seiva, os elementos vitais de seu crescimento.

Injetando água salgada por meio de tubulações de PVC perfuradas, localizadas entre 60 centímetros e um metro de profundidade, os israelenses, aproveitando o calor existente, criaram uma cortina de vapor de água que, fluindo de baixo para cima, vinha a se condensar na área de atuação das raízes, sem qualquer salinidade. Fazendo o caminho descendente dissolvia os elementos nutritivos e, banhando as raízes, alimentava as plantações, com sucesso.

Não se fala em falta de água para a agricultura em Israel e o povo não morre por falta de alimentos e nem tampouco fica a importá-los. Ao contrário, exporta e muito!

Muitos dirão que não é só a agricultura que precisa de água. Também a população depende dela para suas necessidades. Não menos engenhosos mostraram-se os israelenses.

Sabendo que a energia solar deposita calor no solo, usaram o mesmo princípio descrito acima e fizeram instalações de destilação e condensação, para dessalinização da água.

Construíram grandes tanques retangulares, de pouquíssima profundidade, forrados de folhas de polietileno negro. A cobertura, em duas águas, é de polietileno transparente, que deixa passar os raios infra-vermelhos. O calor absorvido no tanque provoca a evaporação da água e o vapor formado se condensa na superfície interna da cobertura de polietileno transparente, escorrendo para as bordas, em forma líquida. Como a cobertura ultrapassa as dimensões

Fazenda

MARIA PAZ

RICARDO WANDERLEY

S. José de Espinharas - Paraíba



ITAICI-D

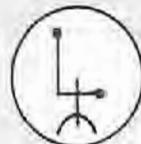
Res. Campeão Júnior, Campina Grande/83
Campeão Bezerra Paraíba0682
Nasc: 15.09.81, filho de Centurião-D
com Primavera-D



CATITA DE MARIA PAZ;

Filho de Jako-H x Japona-H, nasc: 15.09.81
- Res. Campeã Bezerra, Campina Grande/83

Seleção GUZERA
- MESTIÇAGEM
Schwyz x Guzerá



- Criação em Regime de Campo.
- Fazenda no semi-árido paraibano

Correspondência
Rua Cap. João Alves de Lira, 742
Fons: (083) 321-0055
Campina Grande - Paraíba

FAZENDA

RIBEIRA

Junqueiro, AL - Fone: (082) 271.1607
EVERALDO PINHEIRO TENÓRIO

MACEIÓ, AL - Av. Dr. Antônio Gouveia, 745, apto. 701 - Fone: (082) 223.2116



Seleção

- NELORE MOCHO
- GUZERÁ
- MANGALARGA MARCHADOR

JOVIAL

24 meses, 570 Kg.
● Campeão Júnior,
Expo. Nordestina/83



**TODOS NOSSOS ANIMAIS FORAM PREMIADOS
NA EXPO. NORDESTINA - 1983**

Conjunto premiado na Expo. Nordestina/83, formado por JOVIAL (570 Kg), FÁBULA (545 Kg), MANCHETE (501 Kg) e JORDÂNIA (270 Kg).



HÚNGARA - Um padrão da Raça Nelore Mocha, 47 meses, 530 Kg. Campeã de Caracterização Racial, na EXPOINEL/83.



MAIS UMA VEZ CAMPEÃO DO NORDESTE - 1983

- GRANDE CAMPEÃO INDUBRASIL - Primor
- GRANDE CAMPEÃ INDUBRASIL - Riviera
- GRANDE CAMPEÃO GIR - Havaiano
- GRANDE CAMPEÃ GIR - Heureka
- GRANDE CAMPEÃ NELORE - Muriti

NITRATO DA SANTA TEREZINHA →

948 Kg - 47 meses

Considerado, talvez, o maior reprodutor da Raça Indubrasil da atualidade.

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA - Expo. Nordestina/83
- Campeão Sênior - Expo. Nordestina/83



RIVIERA DA SANTA TEREZINHA

456 Kg - 20 meses

- Campeã Novilha - Expo. Nordestina/83
- Grande Campeã Paraibana/83



NÚBIA DE SANTA TEREZINHA

700 Kg - 46 meses

- Res. Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordestina/83



LOTA DA SANTA TEREZINHA

672 Kg - 52 meses

- Campeã Vaca Adulta - Expo. Nordestina/83
- Res. Grande Campeã - Expo. Nordestina/83

PILHA DA SANTA TEREZINHA

660 Kg - 35 meses

- Grande Campeã da Raça - Expo. Nordestina/83
- Campeã Vaca Jovem - Expo. Nordestina/83



CARCARÁ DA SANTA TEREZINHA 872 Kg - 34 meses

- Campeão Touro Jovem - Expo. Nordestina/83

AGROPECUARIA TROPICAL

faça a sua ASSINATURA

Desejo fazer uma Assinatura de AGROPECUARIA TROPICAL:

Nome:

Endereço:

Cidade: Estado:

1 Ano Cr\$ 10.000,00 2 Anos 15.000,00

Estou enviando:

Cheque nominal a AGROPECUARIA TROPICAL, nº

Vale Postal Banco nº

Desejo receber um Recibo

Correspondência e Cheque em nome da: EDITORA TROPICAL LTDA. Caixa Postal - 75 - 50.000 - Recife - PE

do tanque, a água recolhida cai em canalas apropriadas e que se conectam com um reservatório de abastecimento geral.

Um tanque de 50 metros de comprimento por 10 metros de largura, ou 500 metros quadrados, é capaz de produzir, durante as 10 horas diárias de incidência de raios solares, das 7 horas da manhã até as 17:00 horas, cerca de 10.000 litros de água dessalinizada, suficiente para atender a plena necessidade de 100 pessoas. Nas comunidades são instaladas tantas unidades dessalinizadoras quantas sejam necessárias.

O NORDESTE E SEU DESTINO

O que se tem feito no Brasil e, principalmente, no Nordeste? Nada, ou quase nada. Somos um país rico de recursos naturais, pessimamente aproveitados. Pobre de recursos financeiros, que são esbanjados. Infeliz, sobretudo, porque quando se trata de bem empregar os impostos que pagamos, os tecnocratas alijam a comunidade científica das decisões técnicas, da mesma forma que ignoram toda a sociedade por ocasião das decisões político-econômicas e acabam usando o dinheiro como se fosse sua propriedade privada, sem se preocuparem em que um dia terão de responder pelo abuso do poder.

O Nordeste do Brasil bóia sobre um mar subterrâneo. É hora de fazê-lo vir à tona, ou

então, vamos esvaziar o Nordeste o mais rápido possível para que não se transforme em uma região de fantasmas, pois o que estamos vendo, todos os dias, na televisão, são seres sub-humanos, cobertos de andrajos.

A hora da caça aos votos acabou. Agora seria o momento das cobranças, do cumprimento das promessas. Chegou a ocasião de arregaçar as mangas, esquecer as disputas partidárias e lembrar que aqui no Nordeste, além da flora e da fauna, estão morrendo diariamente centenas ou milhares de seres por receberem a miséria de um "meio-Salário mínimo" nas pseudo-frentes de trabalho e, mesmo assim, com um atraso de mais de 45 dias. E o pior é que, com esse dinheiro, não têm onde adquirir as mercadorias, nem onde comprar água, pois os caminhões da SUDENE são insuficientes para tanta gente e a água está sempre longe demais.

Triste destino o daqueles que algum dia acreditaram nas promessas -vãs dos políticos que somente queriam arrecadar votos para obter o almejado assento em alguma das casas de representantes do povo e, tão logo lá se assentaram, eles se esqueceram desse mesmo povo. Lá não lhes falta água, alimentos, régios salários e inigualáveis mordomias, verdadeiros parasitas da sociedade!

Há, porém, o consolo do ditado que diz: "não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe".

A Seca há de terminar um dia. E os mandatos também.

(Publicado também em A Tarde)

A NATA DO SCHWYZ DA BAHIA, em destaque

FAZENDAS

JERIBA - I e JERIBA - II

VESPASIANO SANTOS
PLANALTO E SÃO GONÇALO - BA

MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA EM:

Jequié - 1982
Feira da Santana - 1982
Vitória da Conquista - 1983
Feira de Santana - 1983

CORONA BAIANO TALISMAN:

• Campeão Júnior - Feira de Santana - 1983
• Grande Campeão da Raça - Feira de Santana - 1983



SANTA ANEZIA RIO MONARCK:

• Campeão Touro - Vitória da Conquista - 1983
• Grande Campeão da Raça - V. da Conquista - 1983

VENDA PERMANENTE DE TOURINHOS

SALVADOR, BA CEP 40000
Av. Sete de Setembro, 2937
apto. 1602
Fone (071) 245.4292

ENTRE AS MELHORES DO BRASIL

Pelo brilho, pelo alto nível zootécnico, pelo inusitado sabor de festa popular, a Expo.Nordestina caracteriza-se como das melhores do Brasil, juntando-se à glória de Esteio, no Rio Grande do Sul, e Uberaba, em Minas.



NÍVEL ZOOTÉCNICO

← Parque lotado, num dos cenários mais bonitos do Brasil

Havia 125 expositores de bovinos, com destaque para a raça Guzerá, com 25 criadores e 182 animais, logo seguida pela raça Nelore, com 14 expositores e 109 animais. Fortemente representada, em 1983, a raça Holandesa Preta e Branco, com 24 expositores e 168 animais.

O Nordeste, em seu quinto ano de seca, exhibe uma raça Guzerá vibrante, com a fêmea mais pesada do recinto, 784 quilos, comprovando a aceitação e naturalização da nobre raça indiana, no semi-árido. Eram 900 animais selecionados, divididos pelas raças: Gir, Gir Mocho, Indubrasil, Nelore, Nelore Mocho, Guzerá, Tabapuã, Santa Gertrudis, Chianina, Canchim, Holandesa Preta e Branca, Holandesa Vermelha e Branca, Pardo Suíço, Simental, Pitangueiras, e os bubalinos Jafarabadi e Murrah.

Nos equídeos, a mostra também foi majestosa, com animais das raças: Mangalarga Marchador, Campolina, Nordestina, Quarto-de-Milha, Pega, Pônei, Piquira, PSI, Crioulo Gaúcho, Árabe, Appaloosa. Eram 111 criadores e um total de 323 equídeos. A raça mais numerosa foi a Mangalarga Marchador, com 112 animais e 39 selecionadores, seguida pela Quarto de Milha, com 20 criadores e 54 animais.

COMERCIALIZAÇÃO RECORD

A tradição da Expo.Nordestina não é voltada para vendas, mas em 1983, registrou-se o contrário, tendo sido comercializados um total de 620 milhões sendo a segunda melhor Exposição do Nordeste. O Banco recordista foi o Banorte, com 284 milhões, seguido pelo Bradesco com 106 milhões, dividindo-se o restante pelo Bandede (98 milhões), Banco Mercantil (80 milhões), Banco do Nordeste (40 milhões) e o Banco do Brasil (11,2 milhões). Como se nota, os dois bancos de fomento, Banco do Nordeste e Banco do Brasil ocupam tristes posições de apoio à agro-pecuária, provando

com números que pregam uma prioridade oficial que não existe na prática. Os bancos privados, porém, "sabem" que o Nordeste deve escudar sua redenção no setor rural, e ali investem, apesar do descaso dos dois bancos oficiais regionais.

SHOW DE SUCESSO

As bilheterias do Parque foram cediadas a uma empresa de Recife que programou uma série de shows atraindo grande público superlotando as dependências diversas. Além das mostras de bovinos, equídeos e bubalinos, a Expo.Nordestina exhibe também grandes representações, com julgamento e premiação, de caprinos/ovinos; suínos, coelhos, pombos, peixes ornamentais, e produtos de artesanato (plantas, etc.).

Foram realizados quatro Leilões: de gado de corte, de gado leiteiro, de caprinos e ovinos, de Equídeos.

ATENDIMENTO AOS CRIADORES

A Expo.Nordestina, com o indistigável dinamismo da Sociedade Nordestina, vem exibindo uma alta performance em termos de "realização" de Exposições, servindo de exemplo para as demais praças nordestinas. Em 1983, não se verificaram as deficiências tão comuns nos demais Estados: falta de capim, falta de programação das máquinas forrageiras, problemas no fornecimento de água, etc.

Tudo correu bem porque existe um esquema fortemente estudado e consolidado por 42 anos de tradição. Esse esquema, essa maneira de fazer as coisas, precisaria ser aprendida pelos outros Estados, rapidamente, porque o Nordeste merece ter mais Exposições de nível nacional.

O EXEMPLO DA CAMPEÃ

Ela tem apenas 12 anos, estuda na quinta série do primeiro grau e está montando somente nos finais de semana, mas já praticou esportes diariamente, quando residia na fazenda.

Cláudia Campos é proprietária e zeladora de seu cavalo, presente do pai. O cavalo chama-se ASTRO DE SANTO ANTONIO que obteve os títulos máximos de Campeão Nacional em Goiânia, Campeão dos Campeões em Bauru e também é Tri-Campeão Progenie de Pai. Cláudia sempre foi a montadora de Astro.

As vitórias de Cláudia não são recentes, muito pelo contrário, ela já é acostumada à vida aventureira do campo. Suas mais brilhantes atuações foram as seguintes:



Cláudia Campos montando Astro de Santo Antônio, vencendo a Prova de Peão, em 1983.



Um troféu merecido, com apenas 12 anos de idade e várias vitórias montando um cavalo da raça nordestina.

1) Na 38ª ENAPD, em Recife, ano de 1979, Cláudia foi considerada a Melhor Amazonas do Ano, depois de uma bonita demonstração de adestramento.

2) Na 40ª ENAPD, em Recife, em 1981, foi Campeã da Prova de Peão Amador, montando Astro.

3) Na 41ª ENAPD, em Recife, em 1982, foi Campeã da Prova de Peão Amador, montando Astro.

4) Na 6ª Exposição de Animais, em Limoeiro, em 1983, foi Campeã da Prova de Peão Profissional, montando Astro.

5) Na 43ª ENAPD, em Recife, em 1983, novamente foi Campeã da Prova de Peão Amador, montando Astro.

Eis aí um bom exemplo para a moderna juventude que gosta de aventuras!

FAZENDA

CURRAL de CIMA

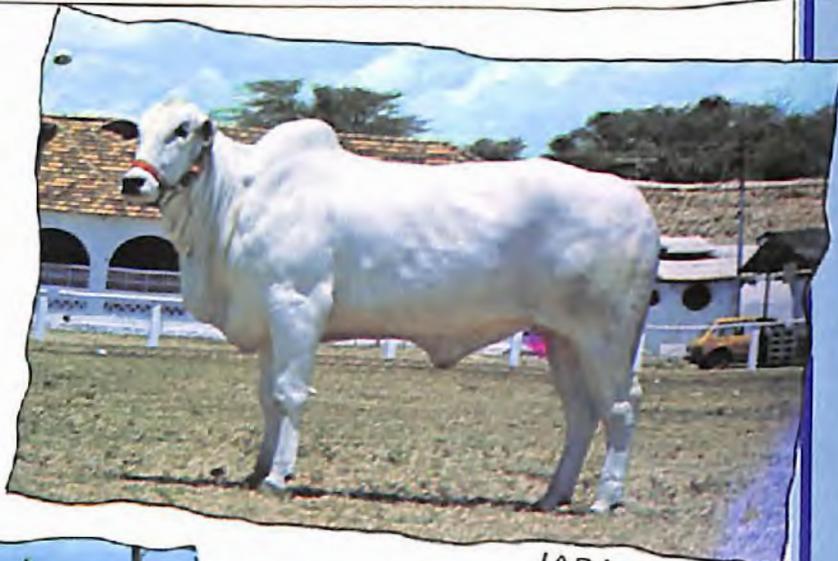


FERNANDO COUTINHO – Igreja Nova - Alagoas
MACEIÓ – R. Barão de Jaraguá, 451. Fone: (082) 221.5122/271.1104

ESSES SÃO OS CAMPEÕES



GORJA



IARA



MITOLOGIA

Conheça nossos reprodutores:

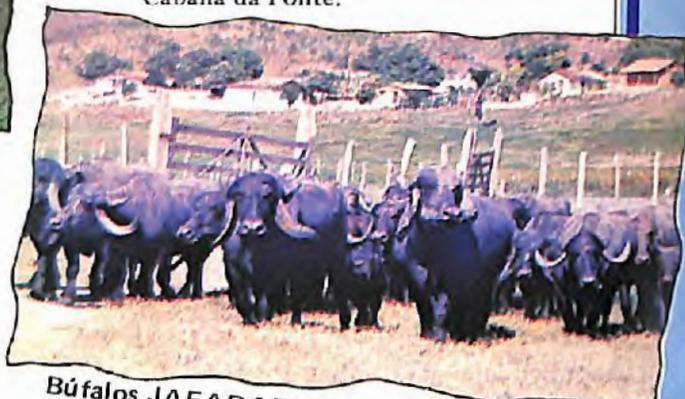
QUEBRACHO-OT: O Nelore mais premiado na atualidade. Sêmen na Pecplan.

EMBALO-FC – 17 vezes Campeão e a Melhor Caracterização Racial na Expoinel/83. Sêmen na Cabana da Ponte.



GUERREIRO

LEILÃO
CURRAL DE CIMA
14 DE OUTUBRO



Búfalos JAFARABADI

Éguas Quarto-de-Milha padronizadas



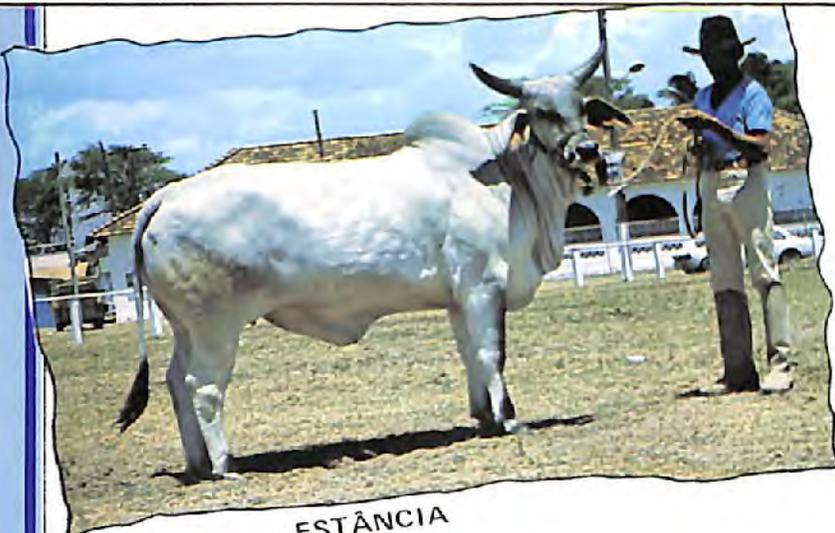
FAZENDA

CURRAL de CIMA



FERNANDO COUTINHO – Igreja Nova - Alagoas
MACEIÓ – R. Barão de Jaraguá, 451. Fone: (082) 221.5122/271.1104

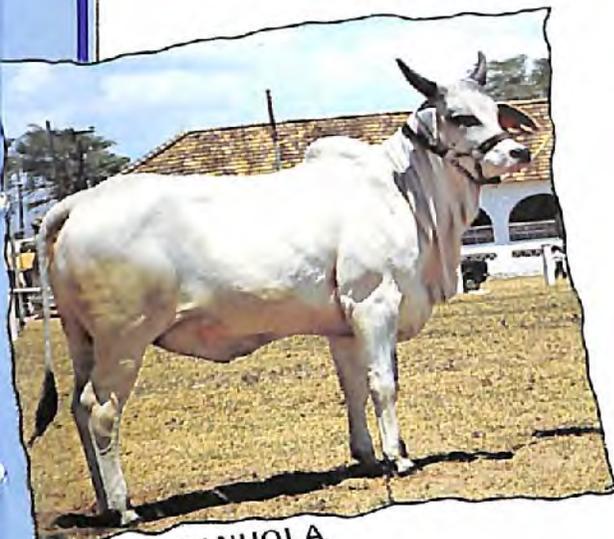
ES DA CURRAL DE CIMA



ESTÂNCIA



ELENCO



ESPAÑHOLA



IALINA



DILÚVIO

Seleção de:

- NELORE MOCHO
- NELORE PADRÃO
- GUZERA
- BÚFALOS JAFARABADI
- QUARTO-DE-MILHA
- MANGALARGA MARCHADOR

Eguada tordilha, Mangalarga Marchador.



42ª EXPO NORDESTINA DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS - CAMPEÕES DE 1983

1) - RAÇAS ZEBUÍNAS

INDUBRASIL

Melhor Expositor: Octaviano Heráclio Duarte - 839 pontos (PE)
 Grande Campeão: NITRATO DA SANTA TEREZINHA - Octaviano Heráclio Duarte (PE)
 Grande Campeã: PILHA DA SANTA TEREZINHA - Octaviano Heráclio Duarte (PE)
 Melhor Novilho Precoco - DESABAFO - José Nivaldo Barbosa de Souza (PE)

GIR

Melhor Expositor: Ismar Gomes de Amorim Filho - 673 pontos (PE)
 Grande Campeão: MATO GROSSO - Ismar Gomes de Amorim Filho (PE)
 Grande Campeã: HEURECA DA CACHOEIRA - Octaviano Heráclio Duarte (PE)
 Melhor Novilho Precoco - IUGOSLAVO - Ismar Gomes de Amorim Filho (PE)

GIR VARIEDADE MÓCHA

Melhor Expositor: Octaviano Heráclio Duarte - 306 pontos (PE)
 Grande Campeão: CARREGO DA CRUZEIRO - Heitor Maia e Silva (PE)
 Grande Campeã: DOSAGEM DA FLORESTA - Octaviano Heráclio Duarte (PE)

NELORE

Melhor Expositor: Emílio Elizeu Maya de Omens - 638 pontos (AL)
 Grande Campeão: TIMBRE OT - Emílio Elizeu Maya de Omens (AL)
 Grande Campeã: MAHARANI XII DC - Ismar Gomes de Amorim Filho (PE)
 Campeão Novilho Precoco: SILO DA ALFREDO DE MAYA - Emílio Elizeu Maya de Omens (AL)

NELORE VARIEDADE MÓCHA

Melhor Expositor: Agropecuária Olival Tenório Ltda. - 453 pontos (AL)
 Grande Campeão: IMPAR - Japarandubás Fazendas Reunidas Ltda. (PE)
 Grande Campeã: MUSCA - Noel Francis Clark
 Melhor Novilho Precoco: JAGUAR DO RECANTO - Agropecuária Olival Tenório Ltda. (AL)

GUZERA

Melhor Expositor: Carlos Fernando e Fausto Pontual - 530 pontos (PE)
 Grande Campeão: COMPASSO FP - Carlos Fernando e Fausto Pontual (PE)
 Grande Campeã: FALENLA JR - João Roberto Leite (PB)
 Melhor Novilho Precoco: BENTIL DO CANHOTINHO - Fazenda Canhotinho S.A. (CE)

TABAPUÁ

Melhor Expositor: Jacira Damara Freitas de Omens - 412 pontos (AL)
 Grande Campeão: DEZOITO - Jacira Damara Freitas de Omens (AL)
 Grande Campeã: SAMBISTA - Jacira Damara Freitas de Omens (AL)
 Melhor Novilho Precoco: AFETO DE BOM JARDIM - Noel Francis Clark (AL)

2) RAÇAS TAURINAS E MISTAS

SANTA GERTRUDIS

Melhor Expositor: José Porfírio de Andrade Moraes - 712 pontos (PE)
 Grande Campeão: SHALAKO - Cia. Agrícola e Industrial São João (PE)
 Grande Campeã: HERA - José Porfírio de Andrade Moraes (PE)
 Melhor Novilho Precoco - TANGO - Agropecuária Pery-Pery S.A. (PE)

CHIANINA

Melhor Expositor: José Vieira de Barros Júnior - 218 pontos (PE)
 Grande Campeão: TITO GM - José Vieira de Barros Júnior (PE)
 Grande Campeã: VIRLLA TERRA NOVA - José Vieira de Barros Júnior (PE)

CANCHIM

Melhor Expositor: Narciso Silvestre de Freitas - 210 pontos (PE)
 Grande Campeão: TUPAMARO DE SÃO JORGE - Valdirio Tomaz Curvelo (PE)
 Melhor Novilho Precoco: XAVANTE DA AGROPECUÁRIA P - Narciso Silvestre de Freitas (PE)

HOLANDESA PRETA E BRANCA

Melhor Expositor: Agropecuária Fazenda Cabanas Ltda. - 858 pontos (PE)
 Melhor Criador: Abelardo Gomes da Silva - 349 pontos (AL)
 Grande Campeão: IPI PALESTINO - Agropecuária Fazenda Cabanas Ltda. (PE)
 Grande Campeã e melhor Ubers: INDEPENDÊNCIA ULTIMATE IRENE - Agropecuária Fazenda Cabanas Ltda. (PE)

HOLANDESA VERMELHA E BRANCA

Melhor Expositor e Melhor Criador: Jair dos Santos Brito 363 pontos (PE)
 Campeã Bezerra - ESTRELA JASPER RED TUPAOCA - Jair dos Santos Brito (PE)
 Campeã Vaca Soca: WILLY'S RUBI PLUTOLAT VICTORINA - Jair dos Santos Brito (PE)
 Melhor Ubers: SORANA 5342 ESMERALDA BACELAR PEGASUS - Jair dos Santos Brito (PE)

GADO PARDO SUIÇO

Melhor Expositor: José Augusto Falcão Pontual - 1.069 pontos (PE)
 Grande Campeão: CORONA CROFT PERFORMER - José Augusto Falcão Pontual (PE)
 Grande Campeã: CORONA FLORIPES IMPROVER - José Augusto Falcão Pontual (PE)
 Melhor Ubers: CORONA ANDREA IMPROVER - José Augusto Falcão Pontual (PE)

SIMENTAL

Melhor Expositor: Luiz Carlos Rosa - 480 pontos (PE)
 Grande Campeão: TRONO DA ILHOTA - Luiz Carlos Rosa (PE)
 Grande Campeã: RAINHA - Espólio Joaquim Gonçalves Guerra (PE)

PITANGUEIRAS

Melhor Expositor: Gil Carneiro da Cunha Neto - 461 pontos (PE)
 Grande Campeão: ALGA DA SANTA CRUZ - Gil Carneiro da Cunha Neto (PE)

BÚFALOS MURRAH

Melhor Expositor: José Maria Couto Sampaio - 232 pontos (BA)
 Grande Campeão: LÍCHI JM - José Maria Couto Sampaio (BA)
 Grande Campeã: DIGBOI JM - José Maria Couto Sampaio (BA)

BÚFALOS JAFARABADI

Melhor Expositor: Paulo Cabral Britencourt - 194 pontos (PE)
 Grande Campeão: BALUARTE DA 2L - Paulo Cabral Britencourt (PE)
 Grande Campeã: LARANJEIRA DA 2L - Paulo Cabral Britencourt (PE)

CAMPEÕES DE EQUÍDEOS - EXPO NORDESTINA - 1983

RAÇA ÁRABE

Grande Campeão - AHMAD - José Antonio de Souza Leão
 Grande Campeã - KAIMRA - José Antonio de Souza Leão

RAÇA APPALOOSA

Grande Campeão - PLANDITH BRIGHT - José Maurício Tenório
 Grande Campeã - LIBERDADE DO ESPINHO PRETO - Roberto Fernando Duarte

RAÇA CAMPOLINA

Grande Campeão - INVASOR DE SANTARÉM - Camillo Collier Filho
 Grande Campeã - HORTÊNCIA DE REILLOC - Camillo Collier Filho

CRIOULO GAÚCHO

Grande Campeão - JOÃO DE BARRO - José Antonio de Souza Leão
 Grande Campeã - INDIÁTICA - José Antonio de Souza Leão

MANGALARGA

Grande Campeão - ARMISTÍCIO-JO - Frederico Edelweiss
 Grande Campeã - HARPA CP - Carlos Fernando Pontual

MANGALARGA MARCHADOR

Grande Campeão - DON TABATINGA - Rômulo Monteiro
 Grande Campeã - FUSTULADA RB - Paulo Joaquim de Barros Guimarães

RAÇA INGLESA

Grande Campeão - FRETTOLOSO - Mário Luiz Cordaio Coelho
 Grande Campeã - BRINAL LEN - Mário Luiz Cordaio Coelho

RAÇA NORDESTINA

Grande Campeão - ZINCO DA JAPARANDUBA - Japarandubás Faz. Reun.
 Grande Campeã - ESCUNA DO GRAVATÁ - Ricardo José Cerqueira Antunes

RAÇA QUARTO DE MILHA

Grande Campeão - MISTER LED GOLD - Denison Costa Amorim
 Grande Campeã - PATAVINA SKR - Elmo Ferraz Carneiro

JUMENTO PEGA

Grande Campeão - BANDOLIM DO SÃO FRANCISCO - Deborah Vasconcelos Brennand
 Grande Campeã - ARAPONGA DA PEGA - Deborah Vasconcelos Brennand

RAÇA PÔNEI

Grande Campeão - FREVO DOS PILÕES - Carlos Alberto de Siqueira Castro

RAÇA PIQUIRA

Grande Campeão - QUANDU DO GUARANY - Alberto de Azevedo Porpino Filho

Um fato inovador foi o aumento das instalações de lazer dos próprios criadores em suas baias. Cada um podia e passou a armar sua "barraca" para servir bebidas e salgadinhos aos amigos, gerando um clima amigável e cordial no recinto do Parque. Merecem parabéns por essa iniciativa os criadores: José Inojosa (o mais tradicional nessa demonstração), Camillo Collier, Fernando Brasileiro, José Porfírio de Moraes, Cidar, etc. Supõe-se que, em 1984, todos os pavilhões terão suas barracas prontas para bem atender os amigos da pecuária, aumentando o brilho de cortesia já tão comum na Expo. Nordestina.

COMENTÁRIOS PARA 1985

Muitas observações foram realizadas dentro da Expo. Nordestina, onde estavam presentes os representantes credenciados de todos os Estados. Importantes sugestões foram feitas para estudos, podendo-se relacionar algumas, a seguir:

1) A Expo. Nordestina poderia ser a última do ano no Nordeste.

2) Poderia ser realizada em prazo menor, porque 15 dias é por demais cansativo.

3) Poderia sediar, durante o período, delegações de todas as entidades de Classe, dos demais Estados.

4) Poderia receber os campeões dos demais Estados como vencedores do título de 1º Prêmio, automaticamente, em Recife.

5) Poderia instituir alguns "títulos funcionais", como: Concurso Leiteiro para Zebuínas, Melhor Desenvolvimento Ponderal presente no recinto, Animais mais pesados, Melhor Criador, etc.

Como tendência natural, o Nordeste deverá, num futuro a médio prazo, ocupar o espaço de "fornecedor de gado puro de raça" para todo o Brasil, por se tratar da única região a contar com o "fator clima" propício para seleção. Por isso, nunca é demais colher sugestões que possam, sempre, tornar mais próximo esse futuro.

O Nordeste, sem a união das suas entidades de Classe, nunca poderá sair da mediocridade política que orienta os governantes no setor rural. A união faz a força e à Sociedade Nordestina cabe o histórico e honroso papel de tentar, sempre, juntar as entidades num ideal comum e numa luta comum. A Austrália é muito maior que a região Nordeste e sua Associação é vibrante, tanto quanto no México. O Nordeste pode ser o exemplo de institucionalização da pecuária como ferramenta principal da economia, para todo o país. Os criadores preci-

sam se unir e, nessa união, a Expo. Nordestina será, sempre, a melhor do Brasil, sem sombra de dúvida.

DESTAQUE PARTICULAR

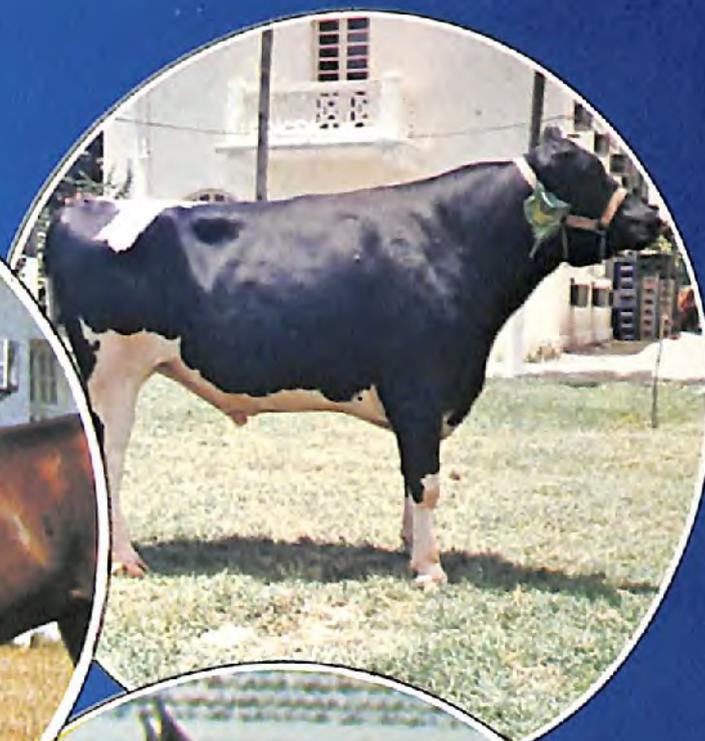
Pela primeira vez o Governo do Estado resolveu distinguir o setor rural com a Medalha do Mérito Empresarial Conde da Boa Vista, sendo agraciados os laboriosos selecionadores: Octaviano Heráclio Duarte, Camillo Collier Filho, José Inojosa de Andrade, Rodolfo de Andrade Moraes e José Nivaldo Barbosa.

As comendas foram entregues pelo Governador, no dia do encerramento.

O fato é alvissareiro porque todos os Estados nordestinos apresentam um setor primário carente de um moderno empresário e tem faltado, basicamente, o incentivo necessário para o surgimento e florescimento desse insumo básico que é o Homem. Com essa iniciativa, Pernambuco dá um exemplo do que significa "prioridade para o campo", justamente em uma região que ostenta uma maioria populacional no setor rural e que, mesmo assim, vê situar-se ali as grandes discrepâncias sociais. Um empresário moderno resolveria o impasse, gerando mais bem-estar para todos, partindo da implantação de soluções concretas no campo.

MELHOR EXPOSITOR DA EXPOSIÇÃO
NORDESTINA/1983:

- HOLANDÊS PRETO E BRANCO
- PURO SANGUE ÁRABE
- CRIOULO GAÚCHO



AGROPECUÁRIA FAZENDA CABANAS LTDA.

JOSÉ ANTÔNIO DE SOUZA LEÃO
Cachoeirinha – Pernambuco

Esc: Rua Joaquim Felipe, 260. Fone: (081) 231.4133
RECIFE - PE

Telex: 811442





**GRANDE
CAMPEÃ
DA
RAÇA**

Puro Sangue
ÁRABE

KAIMRA

Nasc: 18.06.82

Filiação: AWAD x RISALA

- Grande Campeã da Raça
- Campeã Potranca
- Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai



LUANA

Nasc: 08.12.81

Filiação: AWAD x FELUKA

- Res. Grande Campeã e Res. Campeã Potranca. Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai



AZIZATH

Nasc: 24.05.81

Filiação: MOSHALLAH (Puro Sangue Egípcio) x SADAH-II

- Campeã Égua Júnior



VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA – 1983 – PURO SANGUE ÁRABE

- | | |
|---|----------------------------------|
| • Grande Campeão da Raça – AHMAD | • Grande Campeã da Raça – KAIMRA |
| • Res. Grande Campeão – HAMMAD | • Res. Grande Campeã – LUANA |
| • Campeão Cavalto Senior – AHMAD | • Campeã Égua Senior – RISALA |
| • Campeão Cavalto Jovem – HAMMAD | • Campeã Égua Júnior – AZIZATH |
| • Conjunto Campeão Progenie de Pai – (HAMMAD, KAIMRA e LUANA) | • Campeã Potranca – KAIMRA |
| | • Res. Campeã Potranca – LUANA |
| | • Total de Pontos – 352 |

HAMMAD

Nasc: 10.10.79

Filiação: AWAD x TAMARA

- Res. Grande Campeã da Raça e Campeão Cavalto Jovem. Participou do Conjunto Campeão Progenie de Pai

GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA

AHMAD

Nasc: 18.10.78

Filiação: ALAHN x FIL-FEL

- Grande Campeão da Raça
- Campeão Cavalo Senior



RISALA

Nasc: 23.07.77

Filiação: ALAHN x BERIKI

Risala é a mãe da Grande Campeã KAIMRA



INDIÁTICA

54 meses

- Grande Campeã da Raça
- Campeã Égua Jovem



S. M. JUREMA

34 meses

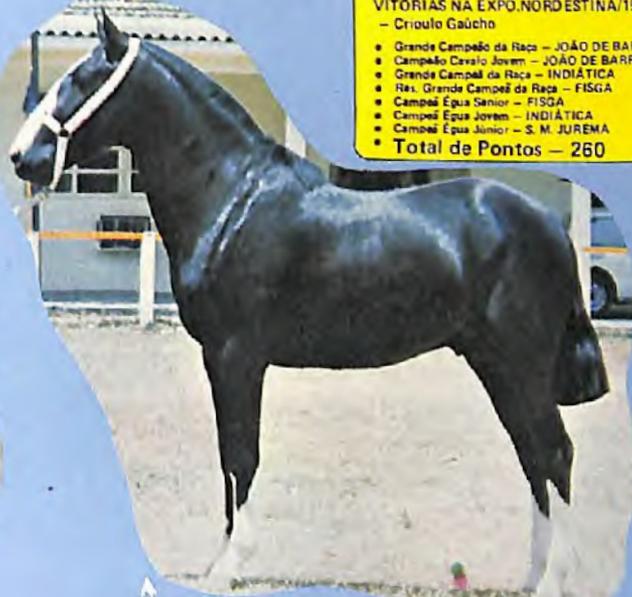
- Campeã Égua Júnior



FISGA

85 meses

- Res. Grande Campeã da Raça
- Campeã Égua Senior



- VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA/1983
- Crioulo Gaúcho
- Grande Campeão da Raça - JOÃO DE BARRO
 - Campeão Cavalo Jovem - JOÃO DE BARRO
 - Grande Campeã da Raça - INDIÁTICA
 - Res. Grande Campeã da Raça - FISGA
 - Campeã Égua Senior - FISGA
 - Campeã Égua Jovem - INDIÁTICA
 - Campeã Égua Júnior - S. M. JUREMA
 - Total de Pontos - 260

JOÃO DE BARRO - 36 meses

- Grande Campeão da Raça
- Campeão Cavalo Jovem



Raça HOLANDESA PRETA E BRANCA

PALESTINO

Filiação: J.P.R. HODIERNO x J.P.R.
HORA (4.04 3x 365D 10240L
339G 3,30% LM)

- Grande Campeão da Raça
- Campeão Dois Anos

JULIANA

Nasc: 01.09.79
(2,5 2x 360 D 6612L 243G 3,64%)
Filiação: A NORTHCROFT ADMI-
RAL CITATION x E. L. V. ROYAL
JULIA (7,4 2x 305D 7393L 303G
4,09%)

- Res. Grande Campeã. Res. Campeã
Vaca Adulta. Participou do Conjun-
to Campeão de Vacas Leiteiras



SORTIJA Nasc: 22.06.81
Filiação: ROYBROOK TEMPO x INDEPENDÊNCIA
CHIEFTAIN SOLITA (5,3 2x 337D 8080 L 286G 3,34%)
• Campeã Novilha



SOLE Nasc: 15.09.82
Filiação: PACLAMAR BOOTMAKER x INDEPENDEN-
CIA ASTRONAUT SOLA (2,4 2x 305D 7490) 275G 3,67%
• Campeã Bezerra



VITÓRIAS NA EXPO. NORDESTINA/1983 - HOLANDES PRETO E BRANCO

- Grande Campeão da Raça - PALESTINO
- Campeão Dois Anos - PALESTINO
- Res. Campeão Júnior - UNO
- Grande Campeã da Raça - IRENE
- Res. Grande Campeã - JULIANA
- Campeã Vaca Adulta - IRENE
- Res. Campeã Vaca Adulta - JULIANA
- Campeã Três Anos - AZUCENA
- Campeã Novilha - SORTIJA
- Campeã Bezerra - SOLE
- Campeã Melhor Úbere - IRENE
- Conjunto Campeão Vacas Leiteiras IRENE JULIANA,
AZUCENA, IRMA

• Total de Pontos: 858,4

IRENE

Nasc: 05.10.79
(2,3 2x 344D 6497L 231G 3,55%)
Filiação: QUALITY ULTIMATE x
LA LUCHA DALE 513
(4,10 2x 365D 7932L 316G 3,99%)

- Grande Campeã da Raça
- Campeã Vaca Adulta
- Melhor Úbere
- Participou do Conjunto Campeão
de Vacas Leiteiras

ALAGOAS - A ENCRUZILHADA PARA O AMANHÃ

Os gregos lutaram com os troianos, dois povos que falavam a mesma língua. Resultado: morreram grandes heróis de ambos os lados e quem perdeu foi a civilização da época, uma vez que os resultados práticos foram tão poucos. Os gregos venceram, mas para quê? Muitos deles sequer acharam o caminho de volta. . .

Alagoas é o menor Estado do Brasil, dividido em duas regiões bastante distintas, a região que pode ser cultivada com cana-de-açúcar e os sertões, que podem ser ocupados com pecuária, e em certas pequenas áreas, com agricultura. Trata-se do único Estado nordestino realmente "pronto", isto é, com sua área toda virtualmente ocupada por explorações rentáveis. Ou seja, um Estado que já escolheu, movido pelo esforço de inúmeros batalhadores, o seu próprio destino.

Por isso, Alagoas, é um exemplo a ser seguido. Apresenta no litoral a monocultura da cana-de-açúcar, em áreas de tabuleiros que não se prestam a outras atividades. Ali, a pecuária é intensiva, ou de leite. A meio caminho do sertão estão as regiões de agricultura, alimentos ou fumo. No semi-árido está a bacia leiteira de Batalha e a pecuária extensiva. Não existe terra devoluta no Estado!

Outra característica interessante é que o pequeno Estado semeia, desde a juventude, o hábito da "empresariar" inovações e as atividades produtivas contam, hoje, em sua grande maioria, com pessoas jovens no comando.

AS EXPOSIÇÕES DE ALAGOAS

Já foi um Prado, um local de corridas de cavalo, o recinto do atual Parque de Exposições, quase no centro da cidade, doado à Associação dos Criadores por José Nogueira. O Governo, porém, há algumas décadas, condenou a pecuária ao ostracismo, preferindo dedicar-se à cultura da cana-de-açúcar, então, sólidos mecanismos de apoio a essa atividade. Alagoas, hoje, está sentada sobre os rendimentos da cana-de-açúcar!

Por conta disso, as Exposições perderam o brilho, os criadores passaram a usar suas terras para o plantio de cana. O lucro dessa atividade era repassado para a compra de carne e leite.

Coube ao sertão, em Batalha, a mudar o rumo das coisas, erigindo, com seu próprio esforço, uma bacia leiteira de alto nível. A cooperativa de Major Isidoro, até hoje, é fornecedora de quase todo o leite consumido no Estado, e ainda exporta. Além disso, o semi-árido exigia uma estrutura particular para pecuária de leite e, desde o início do século, a região de Batalha vem solidificando uma estratégia de convivência com as secas, com excelentes resultados. Alagoas não teme a seca.

Nunca houve a preocupação oficial pelas Exposições alagoanas, maciçamente. Em 1981, os recursos sequer chegavam a 1 milhão para o evento. Em 1982, o governo determinou uma verba de pouco mais que isso. Já em 1983, aumentou sua participação mas não chegou ao necessário para sequer providenciar o melhoramento das instalações que estão se deteriorando com o passar dos tempos.

O Parque foi utilizado, por vários governos, como local para atendimento aos flagelados, o que traz consigo o vírus da depredação. As instalações sofreram muito com isso e o pouco que foi realizado para sua recuperação, o foi por conta de alguns abnegados criadores.

Tendo conseguido reformar as instalações básicas, os criadores alagoanos passaram a construir as baias de equinos, aumentando seu número todos os anos. Hoje, Alagoas já pode ter uma boa exposição de pecuária.

CHEGANDO À ENCRUZILHADA

Com o crescimento das plantas crescem também as ervas daninhas, mas esse é o preço do desenvolvimento! Diz um ditado: "o subdesenvolvimento é o casamento perfeito entre a miséria da maioria e o desperdício das potencialidades".

A cizânia dentro do Estado fez com que a pecuária leiteira deixasse de comparecer ao recinto de Maceió. O brilho da Exposição caiu drasticamente, enquanto durou a animosidade. Hoje, depois de vários anos de aprorimação, alguns plantéis leiteiros retornam ao parque.

O advento do modernismo e da euforia levou as sucessivas administrações a relegarem o setor de "coréia", condenando-o à destruição irreversível. Acontece que, como em quase todas as exposições, é a comercialização de gado mestiço que impulsiona a grande festa. Em Maceió, por conta da derrocada da coréia, as vendas quase desapareceram.

Precisou chegar a administração de Fernando Coutinho, há algum tempo, para implantar o Leilão anual, fato esse que viria reforçar a receita e transmitir um pouco de esperança à quase naufragada iniciativa. É o leilão, ainda hoje, que mantém a maior parte da comercialização em Maceió.

Com o crescimento da pecuária alagoana, com notáveis plantéis de Nelore Macho, de búfalos, de equídeos, de Nelore padrão, guzerá, o gado holandês, seria de se esperar a realização de inoxidáveis exposições, o que não tem ocorrido. Porque? Porque juntamente com o sucesso cresceram também as ervas daninhas. Agora é hora de escolher o caminho, aquele que leva ao abismo ou aquele que leva para o futuro promissor.

Alagoas, em 1983, enfrenta sua encruzilhada: o parque festivo, com animais de elite, com equídeos que nada ficam a dever a outro Estado, com um razoável público, com um governo mais acessível e, no entanto, os criadores digladiam, infantilmente, na arena da pecuária estadual.

Podem-se dizer "infantilmente" porque o objetivo-maior da pecuária ficou esquecido diante de querelas locais, os valores pessoais tornaram-se mais importantes que o da pecuária como um todo. A Associação dividiu-se em duas facções como se fosse isso

Fazenda

PANATI

ANTONIO VILAR FILHO
TAPEROÁ - Paraíba



TALENTO DO PANATI
TRICAMPEÃO PARAIBANO/83/82/81
- Grande Campeão, Crato/82
- Campeão Frigorífico, Recife/81
- Campeão Dois Anos, Recife/81
- Campeão Bezerra Paraíba/80
TALENTO PESOU 970 kg aos 35 meses.

Criação de SIMENTAL
na Caatinga, desde
1924
Seleção desde 1960



SABIÁ RAINHA -
Grande Campeã Paraíba/83
Campeã Vaca Adulta Paraíba/83
Res. Grande Campeã e Campeã Vaca
Adulta Paraíba/81/80 e Crato/62
Campeã Novilha Paraíba/79

RAINHA pesou 805 kg aos 64 meses.
Sua mãe produziu 3.881 kg de leite. O
avô pesou 955 kg e a avó produziu 4.220
kg de leite.

- Cruzamentos controlados SIMENTAL x GUZERÁ
- Média de leite das mestiças 10,5 kg/dia
- Mantemos 40 animais em ordenha

Rua Epitácio Pessoa, s/n
Fone: 2215
Taperoá - Paraíba

UM EMPRESÁRIO RURAL E A CONSCIÊNCIA NORDESTINA

Uma longa lista de gestos pioneiros, entremeados por atitudes de defesa política do Nordeste junto a autoridades regionais e ministros, ardoroso defensor das potencialidades da terra, vitorioso nas pistas de Exposições por 10 anos consecutivos, ele confessa que o melhor mesmo é percorrer a fazenda, vendo o gado Gir gordo, saudável, futuros campeões, síntese de uma consciência empresarial de fazer o que é certo no Nordeste e pelo Nordeste.



MATO GROSSO - Campeão Sênior e Grande Campeão Nordestino da Raça-Recife/83, considerado um dos melhores reprodutores do Brasil.

A GLÓRIA DO TRABALHO

Em 1983, Ismar Amorim conquistou pela décima vez consecutiva o troféu PALMA DE OURO, como Melhor Expositor da Raça Gir, na Expo. Nordestina. Talvez seja o único criador do Brasil a ser deca-campeão! Desde 1974, o GIR DA PASSIRA vem sendo considerado imbatível, somente apresentando crias próprias.

A história começa em 1937, quando a raça Gir chegou a Umbuzeiro, com as fêmeas Bonina, Ubarana e o reprodutor Tieté, para ali criar fama de "capital nacional do Gir Leiteiro". Nos anos seguintes, Umbuzeiro passaria a distribuir animais para os sertanejos e, em 1955, iriam para Pernambuco o touro OBELISCO e as fêmeas NICÉIA, NICE e MINERUA. O novo plantel iria se desenvolver aceleradamente e, alguns anos depois, apresentaria a mesma quantidade de matrizes que Umbuzeiro. Nessa altura, buscando novos caminhos na seleção, foram introduzidos animais de escol: TIRANO (marca 2M) e dois filhos de marca R, um filho de Uirapuru e um de Chave de Ouro.

Esse plantel havia conquistado muitos simpatizantes em Pernambuco e, em 1971, Ismar Amorim resolveu transformá-lo em um patrimônio regional. Foi assim que todo

o gado passou a receber o sufixo PASSIRA, em homenagem à pequena cidade onde se sediou. Buscou, ainda, engendrar uma linhagem de grande porte, com uma filha de FAROA, um touro que chegou a pesar 1.020 Kg, um recordista da raça Gir! Os animais passaram, então, a ser vistos nas Exposições, conquistando muitos prêmios, seguidamente. Desde 1971 já vinha sendo vitorioso, ocasião em que BIZANTINO conquistara o título de Grande Campeão Nordestino. Mas foi em 1974 que se iniciou a estrondosa seqüência das Palmas de Ouro. O GIR DA PASSIRA, apresentando somente crias próprias, havia se tornado imbatível zootecnicamente, no Nordeste!

A sua euforia pela pecuária e seu espírito inovador levou-o a incentivar e apoiar a exportação de zebu nordestino para a África, na década de 70. Para lá seguiu o Gir da Passira, de excelente qualidade... uma epopéia pouco divulgada!

Procurando avidamente novos caminhos, participou da 1ª Prova de Ganho de Peso regional, tendo conquistado os três primeiros lugares, com CORISCO, CAPRICHIO e CACIQUE, todos filhos de BIZANTINO... todos filhos da PASSIRA. O touro Bizantino merece destaque pela sua notável progênie: EXORCISTA DA PASSIRA, LAUREL,

INVASÃO, FLOR DA SERRA, etc - todos vitoriosos nos certames em que participaram.

Em 1977 realizou-se a 2ª Exposição Nacional da Raça, ocasião em que o GIR DA PASSIRA saiu-se brilhantemente, recebendo diversos convites para comparecer a Uberaba. Famoso em Pernambuco, Alagoas, Paraíba e Cariri coarense, o Gir da Passira iria agora enfrentar a Meca do Zebu!

Em 1979, Ismar Amorim fazia festa em Uberaba, com a estrondosa vitória no recinto. Havia sido o 2º melhor expositor da raça Gir, em todo o Brasil, tendo sido premiados todos os seus seis animais da PASSIRA.

Os títulos principais ficaram para: GABARITO DA PASSIRA - Campeão Novilho Precoco da Raça e Campeão Novilho Precoco entre todas as raças zebuínas, um título raríssimo na raça Gir... talvez o único conferido até hoje, em toda a história do zebu brasileiro, FEITIÇO DA PASSIRA, Reservado Campeão Touro Jovem; EXORCISTA DA PASSIRA, Reservado Campeão Sênior (Exorcista chegou a ser octa-Campeão e três vezes Grande Campeão Nordestino); ESTRELIANA DA PASSIRA: Campeã Sênior.

Devido ao alto nível de aprimoramento conseguido, o GIR DA PASSIRA tornou-se imbatível em campeonatos de Progênie de Pai e de Mãe. (O conjunto expressa o rebanho!)

Toda essa glória é o resultado de um grande esforço de quem faz do trabalho uma razão primordial de viver. Ismar sempre lembra: "O Nordeste somente poderá se safar de sua condição de pobreza social pela via do trabalho e da inovação tecnológica. Quando todos os empresários rurais tiverem consciência disso, então a vitória será fácil".

A AVENTURA DOS PIONEIRISMOS

Já foi citado o gesto aventuroso de enviar o GIR DA PASSIRA para a África, uma das primeiras iniciativas de Ismar que causariam impacto, fato que por si só mereceria uma reportagem especial.

Notando a necessidade de acelerar a qualidade zootécnica regional, foi um dos primeiros a adquirir o botijão e implantar a Inseminação Artificial, apoiando aqueles que tentavam abrir caminho para a nova técnica. Também cedeu alguns reprodutores para inaugurar a Sotave e, logo a seguir, estava exportando sêmen de Bizantino para a América Latina.

O arrojo e a aventura não intimidavam o engenheiro que vislumbrava uma grande chance para o Nordeste, através dos Incentivos Fiscais. Por conta disso havia estabelecido um escritório especializado na realização de Projetos Agropecuários da SUDENE, que logo tornou-se responsável pelos maiores empreendimentos implantados na ocasião. As longas noitadas de estudos e as viagens para formulação de diagnósticos deram-lhe a base de conhecimentos para investir com segurança no setor pecuário, porque esta se lhe mostrava como legítima vocação nordestina. Cabe lembrar que um dos primeiros projetos aprovados foi de sua autoria, pertencente à Fazenda Chaves, na Paraíba.

Outro pioneirismo já citado foi ter levado o Gir para Uberaba, porque havia muito tempo que a Bahia não comparecia e o Gir Nordestino estava no esquecimento. Descer à toca do leão, ao centro do criatório da raça Gir, poderia parecer temerário, mas Ismar foi, viu e venceu, com seu sorriso habitual e com seus excelentes animais.

Sabendo que "metade do boi raçado se faz pela boca", investiu nas diferentes formas de alimentação, sendo a primeira propriedade a praticar uma FENAÇÃO, com capim pangola e também leguminosas. Es-

se exemplo seria seguido rapidamente por muitos outros, com grande vantagem para a pecuária nordestina. Nesse momento viu que seria necessário introduzir novos tipos de forrageiras ou fontes de proteínas. Depois de muitos estudos de botânica sertaneja, escolheu uma área para plantio de GUAR e CUNHÁ, sob os olhos de inúmeros curiosos. Sempre há visitantes procurando o misto do engenheiro e fazendeiro, inventor de mecanismos como misturadores de sal, técnicas de solo, além de sistemas de administração inovadores. Como todo moderno empresário, ele também não tem tempo para atender todas as necessidades e por isso sempre diz: "Temos que adotar um esquema ágil e prático". Nessa frase está resumida sua criatividade!

Em sua fazenda de Barra implantou diversos IMPLÚVIOS, uma espécie de barragem subterrânea com uma abertura/sifão, pouco utilizados no Brasil e especialmente indicadas para as regiões semi-áridas.

Notando que suas propriedades possuíam já uma estrutura de alimentação e água passou a procurar os animais propícios para a ecologia local. Escolheu a raça PEGA, sendo o primeiro plantel a contar com jumentos registrados, no Nordeste, acima da Bahia.

Bacou, também, ovelhas deslançadas SANTA INÊS, sendo um dos primeiros a registrar esses animais, em Pernambuco.

Em suas propriedades consideradas como "fronteiras nordestinas", não poderia utilizar o gado Gir, por ser leiteiro, e optou pelo gado branco da Índia. Depois de algum tempo, seria o pioneiro na importação de Nelore-POI para Pernambuco. Em 1983, conquistaria o título de Campeão de Caracterização Racial na EXPOINEL - Expo. Internacional de Nelore e a Grande Campoã da Raça, na Expo. Nordestina.

Precisando de equinos para as grandes fazendas, deu preferência ao Quarto-de-Milha, adquirindo dos EUA algumas fêmeas, gesto também pioneiro no Nordeste.

Não pararia aí o engenheiro Ismar: com as propriedades em franca operação, criando Gir, Nelore, Indubrasil, Quarto-de-Milha, Mangalarga Marchador, Jumento Pega e Ovelhas Santa Inês, passaria a incentivar a realização do LEILÃO DE ELITE, um evento destinado a facilitar as aquisições de animais garantidamente selecionados para os grandes criadores. O primeiro Leilão ocorreria em 1983, com sucesso, devendo se repetir em 1984.

Para coroar o gosto pelas inovações, introduziu um moderno sistema de computação, para programação rural, prevendo até mesmo o manejo zootécnico. Pelo computador ele pretende saber o coeficiente de conversão alimentar das melhores linhagens de cada raça, bem como os índices de eficiência reprodutiva e eficiência geral, além de comandar a administração geral. Depois disso, estará devidamente engajado em uma etapa que, no meio pecuário, ainda é considerada quase uma ficção, no Brasil!

A RAÇA GIR NO NORDESTE

Porque um empresário profundamente conhecedor dos problemas geográficos, climáticos e sociais no Nordeste iria promover a raça Gir, e não uma outra qualquer?

É o próprio Ismar quem declara:

" - A raça Gir adquiriu durante milênios uma capacidade extraordinária de ser a única a gerar rendimento para o pequeno proprietário, em uma região rústica, semi-árida. As grandes cidades nordestinas estão cercadas por pequenas propriedades e nelas somente pode caber um gado leiteiro, dó-



JAÇANÃ DA PASSIRA - Grande Campeã, Expo. Nordestina/83.

cil, rústico, para gerar um rendimento seguro. Esse gado não é o europeu que acaba de finhando e também não produz machos para consumo. Nenhum zebuino produz leite como o Gir. Somente ele pode ocupar os minifúndios nordestinos, com sucesso. A escolha é até por exclusão! Na Índia acontece o mesmo, nas pequenas propriedades e ao redor dos aglomerados urbanos só existe o Gir! Essa raça ainda imperará no Nordeste, trazendo muita prosperidade para todos e muito leite para as cidades."

A CONSCIÊNCIA DE NORDESTE

A cidade de PASSIRA, hoje conhecida em todo o Brasil pela promoção constante do gado Gir, agradeceu Ismar Amorim com o título de Cidadão Emérito.

Profundo conhecedor dos problemas nordestinos, com um inusitado dinamismo, Ismar sempre tem sido solicitado para desempenhar o papel de orientação às entidades de classe. Já foi presidente da Sociedade Nordestina dos Criadores, Vice-Presidente da ABCZ e depois Conselheiro, presidente da COOZEBU-Cooperativa de Exportação de Gado Zebu, fundador da Sociedade dos Criadores e da Cooperativa da Limoeiro, fundador e diretor-secretário da AGROPENE - Associação das Empresas Agropecuárias do Nordeste e também continua sendo diretor para o Nordeste da ASSOGIR - Associação Brasileira dos Criadores da Raça Gir.

Pela bagagem acumulada na realização de diagnósticos e estudos de viabilidade econômica e social para a SUDENE, Ismar passou a assumir a posição naturalmente destinada a ele de "consultor" sobre assuntos

nordestinos, tendo formulado diversos documentos que resultaram em notáveis benefícios para a região. São alguns exemplos marcantes: estudos determinando a aplicação primordial dos depósitos bancários na própria região; redução do ITR em consideração às peculiaridades regionais; posicionamentos diversos visando o fortalecimento do FINOR, do BNB, etc.

Apesar dessa agitação toda, Ismar faz questão de manter "o olho-do-dono" no gado Gir, sem deixar de frequentar a Expo. Nordestina.

" - Em 1983" - diz ele - "nem 5% dos expositores eram criadores tradicionais. Contando nos dados não havia 10 criadores com mais de 15 anos de experiência no setor".

Com isso queria dizer que, em parte, havia conquistado a PALMA DE OURO por 10 vezes consecutivas até por ter sido perseverante!

" - A pecuária é um dos formidáveis caminhos da redenção nordestina e a seleção de gado fino terá que se sediar, no futuro, no Nordeste, onde existe o clima seco tão propício para a formação de bons genealógicas para todo o país. Mas, pecuária exige perseverança, principalmente quando a política agrária e a situação econômica nacional drene, lamentavelmente, o resultado do esforço rural para o meio urbano, desestimulando a maioria dos empresários", afirma.

" - Ser empresário rural é amar a Natureza, aprender a conviver com a rudeza do clima, compreender o homem do campo e ter a certeza de que, nos anos futuros, é no alimento que estará a força de uma nação," conclui Ismar Amorim.



GIR DA PASSIRA

ISMAR AMORIM / Fazenda Imburana
Fazenda Almenara.

- Gir • Indubrasil • Nelore
- Jumento Pega • Mangalarga Marchador
- Quarto-de-milha • Ovelhas Santa Inês

RECIFE - Rua do Riachuelo 189 - 9º andar,
Conj. 901/908 - Teleg: ASCOP.
CEP: 50000 - Fones: (081) 221-4882/221-1238

possível, uma vez que "associação dividida não é associação, é confusão".

Para escapar do jugo ou da crítica bombástica, os promotores apóstrofaram, nos primeiros dias da Exposição, os pernambucanos que prometeram, que fizeram as inscrições e que, no último momento, "boicotaram" a festa, deixando de trazer seu gado, implicando em várias dezenas de argolas vazias.

Os ânimos exaltados frisavam que, em 1984, nenhum alagoano deveria comparecer à Exposição Nordestina, como medida de desagravo a esse despudor e falta de hombridade de certos pernambucanos. Com o passar dos dias, porém, uma outra verdade pesava terrivelmente sobre a cabeça dos reclamadores: mais pecaminoso que a ausência dos pernambucanos era a ausência dos alagoanos! "Tentaram prestigiar a Exposição incluindo pernambucanos, deixando de fora alguns alagoanos ilustres (masmo que não estivessem com seu gado bem preparado), e a punição chegou mais depressa do que se esperava!"

Alagoas não precisa de Pernambuco para realizar uma grande Exposição, essa é a única realidade. Pernambuco tem 60% de seu território ainda em vias de exploração, enquanto que Alagoas já definiu uma estratégia global de utilização rentável de suas terras. Por isso, o pequeno Estado não precisa mais de "quantidade", mas sim de exibir "qualidade". O futuro do Estado está, portanto, na dianteira de todos os demais, porque, daqui para frente, estará sempre buscando melhor qualidade zootécnica, tanto em bovinos como em equinos.

É hora, portanto, de melhorar o parque, para que os demais Estados possam visitar e adquirir excelentes animais no recinto.

SAINDO DO PROBLEMA

Deitado sobre extensos canaviais, com fartura em melão, com uma tecnologia de semi-árido já consolidada, Alagoas, dentro de mais alguns anos, ocupará seu lugar de grande fornecedor de animais de elite, caso haja agora um esforço nessa direção - esforço esse que somente pode ser envidado pela Associação.

No momento, são duas as facções que se engalfinham, a ponto de se tentar, abertamente, boicotar o sucesso possível da Exposição e seu Leilão. Alagoas viu realizar, no mesmo período que a Exposição, uma notável e super divulgada Vaquejada, com ampla cobertura na imprensa. Até o modesto "cafazinho Neguinho" que era distribuído gratuitamente no Parque foi transferido para o recinto da vaquejada. A Exposição ficou sem o seu café, mas reagiu, conseguiu concretizar o seu Leilão que acabou dando um resultado considerado bom.

A atitude, porém, dos adversários, ficou patenteada como "ingênuas", pois a autofagia não leva a lugar algum, pelo contrário, conduz apenas a epílogos melancólicos. Os criadores alagoanos devoram-se a si mesmos, eis a imagem que resta na cabeça de qualquer visitante.

Para sair do problema tem que se buscar na Associação uma direção voltada para o consenso. Que a indiquem os criadores insatisfeitos, que a aprovem os demais, desde que seja realmente de consenso.

Foram formuladas duas soluções possíveis:

1) Fazer um convênio com a Secretaria de Agricultura, passando-se o Parque para a tutela da mesma que, então, assumiria os encargos de realizar as Exposições, sob a administração da Associação.

2) Instituir uma direção já bem sucedida, no caso, a de Fernando Coutinho, para reformular os caminhos em direção ao futuro.

Qualquer uma dessas duas hipóteses de

cunho político encerraria os embates na arena alagoana, (existirão outras?)

Depois disso, o Parque precisaria entrar em obras, cujo valor não poderia ser mais cobertos pelos intrépidos criadores, como até agora tem sido feito:

— desmanchar dois galpões e construir em seu lugar dois outros mais funcionais.

— construir uma nova "coréia" para 400 animais.

— elaborar um paisagismo para o setor de equinos.

— planejar cuidadosamente a campanha de divulgação nacional da Exposição, em sua nova fase.

— trazer, maciçamente, os criadores de gado leiteiro para o recinto.

— formular Provas Zootécnicas no recinto.

— Promover festas populares e folclóricas, para despertar a atenção do grande público.

Nenhum Estado nordestino apresenta

tantos criadores corajosos como Alagoas. Nenhum Estado teve a ousadia de construir um parque com suas próprias mãos, na pessoa das criadores (exceção feita para Manoel Dantas Vilar Filho, Ariano Suassuna e Suetônio Vilar, na Paraíba — que também construíram seu parque e para Manoelito Argolo, na Bahia).

É motivo de tristeza ver que tantos talentos possam estar à beira do abismo, que Alagoas poderá vir a perder tantos anos pela frente, somente porque alguns poucos criadores mostram-se insatisfeitos com a atual direção dos destinos da pecuária. É preciso lembrá-los de que a pecuária é mais importante que uma Associação, que os animais presentes no recinto são mais importantes que as políticas de bastidores.

Somente a união poderá erguer Alagoas, não lentamente como vem ocorrendo, mas aceleradamente, como bem merece. Cabe ao pequeno Estado uma grande glória, mas cabe aos criadores assumir essa glória, ao invés de desprezá-la!

BASTIDOR Tropical

DELFIN MENTIROSO

No Congresso Nacional da Pecuária de Corte, o ministro Delfim Netto afirmou taxativamente que o setor pecuário não poderia conviver com o ICM após a reforma tributária. Já ficou provado que era pura conversa fiada, mais uma vez!

FARRA NO ZEBU

O Zebu Brasileiro vive muito de modismo. Há algum tempo, os técnicos esqueceram-se do meio ambiente, da ecologia, do fisiológico animal, de tudo, e estabeleceram uma Tabela de Peso Mínimo muito acima do habitualmente verificado nas fazendas. Mas os criadores não reclamaram e foram dando ração para o gado, foram introduzindo o "hotel" no manejo, foram se tornando "gigolôs de vacas", para engordá-las e exibi-las em Uberaba.

Agora os resultados vasam, terrivelmente, mencionando que cerca de 75% das fêmeas de pístas, até 30 meses de idade, estão se tornando inférteis ou subfêrteis, por conta do tratamento intensivo de engorda.

O Conselho Técnico da ABCZ está já propondo uma redução na Tabela de Peso, o que deve ocorrer rapidamente, antes de ocasionar mais transtornos ao criatório.

FOLIA EM ALAGOAS

O Ministério da Agricultura em Alagoas proibiu que os criadores enviem amostras para o teste de anemia infecciosa, através de veterinários credenciados. Exigem que os criadores paguem diárias, etc. para alguns outros técnicos indicados por ele. Alguns criadores acham que há coisa escondida atrás dessa medida!

ZEBU CRESCEU

Um claro sinal que o Brasil soube selecionar o Zebu foi verificado na inauguração do Parque de Exposições em João Pessoa. Alguns animais descobriram que a cerca ao redor da pista era pequena demais para eles e se acostumaram a saltá-la. Os engenheiros não notam que o Zebu cresceu e as cercas projetadas para dez anos atrás, comuns em parques anti-



BOI OU NINHO?

Esse Indubrasil tem uma mania: é chamador de passarinho. Logo que vê uma porção de leite, dá um jeito para que uma porção venha pousar em seu dorso. Os pequenos alados não se fazem de

rogado e ficam aproveitando o passero pela lombo, pelo chifre, beliscam os olhos, mas o Indubrasil até se sente orgulhoso com isso. Na fato, os canarinhos fazem uma festa...

gos, já não servem mais para a utilidade das pernas dos novos Zebus.

BICUDO PARAIBANO

Conta-se que um cidadão em João Pessoa, químico antigo, tem um remédio eficaz contra o bicudo. Mas o governo tem preferido gastar enorme soma na erradicação das lavouças, ao invés de prestigiar o técnico. Santo da terra não faz milagre mesmo! O remédio em questão vem sendo usado em Israel há mais de 30 anos!

BANCO ASSASSINOUCU PECUÁRIA

Quando a notícia correu já era tarde demais para salvar o gado do desastre. O DNOCS mantém a cooperativa de São Gonçalo, onde pasta um histórico rebanho da raça Tabapuá, prestando grande serviço na região de Souza, na Paraíba. Com a inelencência da seca, a cooperativa ficou em situação triste e o Banco não quis conversa exigiu que todo o gado fosse abatido para pagar a conta. Com muitos apelos, o Banco aceitou que o gado fosse leiloadado a qualquer preço, escapando então ao abate imediato. Foram leiloados, de qualquer jeito, animais de fina seleção, num total de 318 cabeças, tudo a preço de corte, no dia 13 de novembro de 1983, uma data negra para a pecuária regional, o fim do famoso Tabapuá de São Gonçalo.

O governo e os diversos órgãos que se dizem "ajudadores das Cooperativas" não mexeram um dedo para salvar o gado!

A DISCUSSÃO DO POI

Os nelonistas estão em polvorosa, como crianças ingênuas, todos querendo comprar reprodutores POI. "Quem não tiver um POI não tem Nelore", parece dizer a regra do jogo atual. Há alguns criadores nordestinos que venderam todo o seu plantel de animais Nelore paulista para seguir os mandamentos ditados por alguns mineiros, seus ditos amigos. E está comprando muitos POI. Um outro criador da Bahia adquiriu dezenas de POI e nunca mais ganhou um prêmio nas patas, porque eram animais fenechos, e nem estavam em Uberaba!

Os criadores de Guzerá não querem ouvir falar em POI, os de Gir também. Os de Indubrasil riem abertamente da idiotice dos nelonistas porque eles, os indubrasilistas não têm onde buscar um POI e nem por isso o seu gado vem degenerando. O Nelore, que gozou os resultados de uma boa importação na década de 60, está mergulhando em uma onda de clandestinidade sem precedentes, trazendo lucros para algumas poucas pessoas. Milhares de pessoas são ludibriadas em sonhos e mudam os rumos de seu trabalho, diante das pregações de certos pseudo-doutores do Nelore e da estranha omissão da ABCZ. Enquanto os nelonistas introduzem os ditos POI que, não raro, são animais brasileiros mesmos, a peso de ouro, sofrem a chacota dos criadores de Gir, Indubrasil, Tabapuá e Guzerá. Na terra do carnaval, a moda é procurar o reino da fantasia, sempre!

O MELHOR EM GADO LEITEIRO



A Fazenda LAGOA DO MATO vem revolucionando os conceitos empresariais na região de Batalha, Alagoas. Vem distribuindo, gratuitamente, reprodutores que julga inadequados ao seu plano de expansão, para aqueles criadores que não apresentam condições de introduzir um programa de Inseminação Artificial ou mesmo de adquirir animais de elite. Com essa estratégia vem "peneirando" seu próprio plantel onde já é utilizada maciçamente a Inseminação Artificial e se inicia para introduzir um programa de Transferência de Embriões. A média leiteira da fazenda é das mais salientes de todo o Nordeste atual.

Todo acasalamento feito direciona-se a biotipos opostos procurando encontrar animais excelentes dentro de combinações perfeitas dotados de estilo refinado, temperamento leiteiro e úberes de qualidade superior, com "pedigrees" que dignifiquem a raça. Por isso, nas Exposições modernas, a fazenda tem demonstrado que está no caminho certo.

Em 1982, levou apenas três animais para a XI Exposição de Gado Leiteiro de Alagoas, realizada em Batalha e obteve os seguintes prêmios:

- 3 primeiros Prêmios
- Res. Campeã Novilha Maior
- Campeã Vaca Jovem
- Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã
- Campeã de Übere
- Total de pontos: 343. Melhor Criador da Exposição.

Já em 1983, continuou exibindo sua performance, com apenas cinco animais, obtendo os seguintes prêmios:

- 5 Primeiros Prêmios
- Campeã Bezerra
- Campeã Vaca Jovem
- Res. Campeã Vaca Jovem
- Campeã Vaca Adulta
- Grande Campeã
- Campeã de Übere
- Melhor Conjunto de Vacas Leiteiras
- Melhor Criador da Exposição:

473,5 pontos.

É importante salientar que os animais presentes em 1983 eram diferentes dos de 1982. Por isso tudo, alguns amigos começaram a chamar o Sr. José de Sena, proprietário da fazenda, de "ex ímio papa-taça".

A FAZENDA LAGOA DO MATO

Está localizada no município de Major Isidoro, encravada na região da bacia leiteira de Alagoas. Dista 11 quilômetros da sede municipal e 26 de Batalha. O acesso é por via asfaltada com a chegada carroçável. As terras são consideradas o filé-mignon de toda a área, prestando-se muito bem para o manejo mecanizado de solos.

O maior contingente de gado é da raça Holandesa Preto e Branco, sem descartar, todavia, a hipótese de vir a ser aumentado o Vermelho e Branco.

Um açude de 200 milhões de metros cúbicos serve basicamente para irrigação e está em final de construção um poço artesiano com finalidade exclusiva de fornecer



água para o gado. O que tem faltado na região é a preciosa chuva, tão ansiada por todos os sertanejos.

A Fazenda vai irrigar dois hectares de capim elefante para servir de volumoso. A palma forrageira, variedade pequena, juntamente com o FENO de feijão guandu, silagem de milho e sorgo, e outras leguminosas, servirão como complemento alimentar básico, tudo servindo para diminuir o consumo de rações balanceadas.

O GADO LEITEIRO

As fêmeas recebem, no quinto ano consecutivo de seca, um tratamento espe-



cial. Aquelas em lactação recebem, logo após a primeira ordenha, palma forrageira no cocho. São liberadas para o bebedouro retornando para o estábulo às 10:00 horas para outra etapa também com palma forrageira. As 14 horas realiza-se a segunda ordenha. As 18:00 horas as fêmeas são encaminhadas para a pastagem nativa, hoje completamente a zero, sem qualquer mancha verde, onde ficam até as 04:00 horas da manhã.

Nas três oportunidades que recebem comida no cocho, é fornecida uma dose de ração balanceada de acordo com sua produção leiteira.

No momento, espera-se a chuva para brotar e fazer ressurgir o verde: o sorgo, o milho, o cunhã, o capim-elefante, o guandu, para se retornar ao manejo normal.

A meta de produção leiteira é de 20 quilos/vaca/dia. Hoje, porém, a média é de 13 quilos.

Quando retornarem as chuvas entrará em funcionamento o resfriador de leite, adicionando-se também a terceira ordenha, com as vacas atingindo a média de 20 quilos/dia. Esse é o objetivo empresarial sobre o qual está erigida a propriedade.

Com a crescente evolução técnica no setor de Fisiopatologia da Reprodução, a Fazenda LAGOA DO MATO vem utilizando

do sêmen de reprodutores provados, com repetibilidade acima de 80% e com mais de 1.000 libras de melhoramento inicial. O sêmen é fornecido pela SENORD—Agropecuária Ltda, com sede em Batalha e filial em Maceió, sendo o maior fornecedor de sêmen de touros leiteiros, em todo o Nordeste.

A SENORD é responsável pela abertura das melhores fazendas de gado leiteiro no Ceará, Pernambuco, Paraíba e Sergipe.

O MELHOR GADO LEITEIRO

Vivendo na mais especializada bacia leiteira do Nordeste, o rebanho conta com uma perfeita naturalização na região, onde a palma forrageira miúda faz milagres. Todos os criadores nordestinos sabem que em Batalha está o melhor gado leiteiro, selecionado há anos.

A Fazenda LAGOA DO MATO, com a tecnologia mais avançada em Inseminação Artificial e com a introdução de Transferência de Embriões consolida-se como fornecedora de reprodutores de elite para todos os plantéis nordestinos, como o provam suas vacas de alta produção e a média leiteira de seu plantel.

HEITOR MAIA E SILVA

Fazenda Pato Branco - São Caetano, PE

RECIFE, PE - Av. Saturnino de Brito, 216. Fone: (081) 224-5344

CARREGO DA CRUZEIRO

Nasc: 28.08.80 - Peso 647 Kg.
 ● Res. Campeão Bezerro - Expo. Nordestina/81
 ● Campeão Senior, Grande Campeão - Expo. Nordestina/83



Fazenda

OLHO' DAGUA

SAULO DE ANDRADE MAIA
Areia - Paraíba

Fone: (31) 392-2447



BARÃO DE CACHOEIRA - Grande Campeão da Raça Campolina, do Estado da Paraíba, em 1980 e 1981. Nascido em 27.08.78.



ANGEL SHADY - Nascimento: 06.12.78, filho de POI. Foi Grande Campeão Paraíba em 1982 e Res. Grande Campeão Nordeste/82.



Lote homogêneo de animais Guzerá, na Expo. João Pessoa/83.

Seleção

- GUZERÁ
- TABAPUA
- RED SINDI
- QUARTO-DE-MILHA
- CAMPOLINA

Tourinhos reprodutores à VENDA

Rua Alice Almeida, 34. Fone: (083) 226.1749. (Na Fazenda: 362.2447)
JOÃO PESSOA - Paraíba

FAZENDA

COLINA SÃO JOÃO

POMBOS – Pernambuco
JOSÉ AUGUSTO FALCÃO PONTUAL

O MAIOR NÚMERO DE PONTOS ENTRE TODAS AS RAÇAS NA 42ª EXPOSIÇÃO NORDESTINA DE ANIMAIS – Recife, 1983.

O PLANTEL PARDO-SUIÇO BI-CAMPEÃO NORDESTINO

PALMA DE OURO 1982-1983



CORONA FLORIPES IMPROVER Grande Campeã



CORONA CROFT PERFORM - Grande Campeão



Conjunto Campeão de VACAS LEITEIRAS (Corona Floripes Improver, Corona Tania Marujo, Corona Andréa Improver, Corona Czetta Twin

BI CAMPEÃO



CORONA CZETTA TWIN - Res. Grande Campeã



CORONA NIKKI HARRY – Campeã Novilha Maior

1982 1983



COLINA ALINE IMPROVER – Campeã Bezerra

Escritório:

pneumac



Av. Conde da Boa Vista, 1235/1245. Fone: (081) 222.5361/222.5731. Resid: 341.1001 – Recife, PE

O que é que a



GUARANÃ



ACARÁ DA TRINDADE



CADETE DO RECANTO



AMARUK-JI



ITU DO MANOINO

Tem o **ACARÁ DA TRINDADE** – Peso: 1.015 Kg. Filho de Gury x Bacará. Notável reprodutor de linhagens puras, sem infusão de sangue Karvadi. Excepcional produção na Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais.

Tem o **AMARUK-JI** – Peso 1.020 Kg. Tricampeão Nordestino/78/80, Campeão Frigorífico da raça Nelore/77/78, Filho de Chakkar x Araruama-JI.

Tem o **ITU DO MANOINO** – Peso: 1.040 Kg. Neto de Karvadi (imp) por ambos os lados. Itu é seleção de Nicolau Calmon. Foi grande campeão em Ipiauí-BA. Seus filhos herdaram excelente conformação tipo frigorífica.

Tem o **M. TAJ. VIII** – Peso: 1.010 Kg. É um touro de grande porte, resultado da feliz combinação de importados TAJ Mahal e Maharani. O seu sangue, o porte, a caracterização racial e suas linhas o credenciam como touro melhorador para os mais finos rebanhos. Reserv. Campeão Senior, Bahia/77.

Tem o **GUARANÃ** – Peso: 1.018 Kg. Filho de Vijaya Narayana e neto de Padhu (imp.) Campeão Nacional Progenie de pai na Expo. Nacional/Itapetinga/82. Grande Campeão - Expo. Guanambi/BA/79.

Tem o **MAGO DA PRUDEINDIA** – Peso: 1.110 Kg, filho de Taj-Mahal, Importado. Foi Grande Campeão da Bahia/77,] reprodutor de grande conformação frigorífica e expressão racial



CADETE DA SM



EMBALO DA FC

Cabana tem?



DEBRUM



M. TAJ. VIII



TAGHORE

Tem o **CADETE DO RECANTO** – Peso: 1.050 Kg. Grande Campeão Nordestino/77, excelente patriarca em Alagoas. Seus filhos são ótimos ganhadores de peso. Imprime 65% do caráter mocho em matrizes padrão.

Tem o **CADETE DA SM** – Peso: 1.056 Kg. Atingiu 502 Kg aos 20 meses. É bisneto de Karvadi, filho de Sudraka - 168 - Bi-campeão da Bahia/81/82 - Seus filhos atingem 210 Kg aos 7 meses. Transmite chifre penteado e pelagem cinza.

Tem o **TAGHORE** Peso 1.010 Kg. Filho de Gonthur, importado e de Goophata, também importada. Foi bi-campeão da raça na Bahia. Mais de 20 vezes Campeão Progenie de Pai, Possui diversos filhos Grandes Campeões.

Tem o **DEBRUM** – Peso 1.068 Kg. Neto de Karvadi, importado e de Sanobar, também importada. Filho de Evaru, Debrum é muito solicitado por modernos pecuaristas do Brasil e de vários países da América Latina.

Tem o **EMBALO DA FC** – Peso 887 Kg aos 38 meses. Foi 16 vezes Campeão. Campeão Nacional Precoce/82. Campeão de caracterização racial na Expoinel/83.

MAGO DA PRUDEINDIA

Tem nelore de peso, tem. Tem puro de origem, tem. (Internacional ou nacional). Tem nelores como ninguém.

Tem ainda mais que não cabe neste anúncio.

Tem todos os touros da VR (Torres Homem Rodrigues da Cunha) e da Tairana (Hiroshi Ioshio) pertinho de você que está no Norte ou Nordeste, no mesmo preço e condições das centrais daqueles excepcionais criadores de S. Paulo.

Tem só que telefonar para nós, ou escrever, que lhe atendemos onde você solicitar, no que de melhor existe em nelore de peso no Brasil para melhorar ou refrescar o sangue de seu plantel.



CABANA DA PONTE

GENÉTICA E INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL LTDA.

A central que nelore de peso tem.

MATRIZ – R. Ceará, 3 Pituba – Salvador – Tel: (071) 248-5908. ITO-RORÓ – Bahia Tel: (073) 265-1070. ITABUNA – R. Firmino Alves, 110 Tel: (073) 211.5362. NANUQUE – R. Pirapora, 22 Tel: (033) 621.2978. RECIFE – Av. Caxangá, 5532. NATAL – Comercial Paula Cabral – N. S. da Conceição, 1571 Tel: (084) 223.1902. MACEIÓ-AL – SENORD, José de Sena – Pça. dos Palmares, 36. cj. 1802, Fone: (082) 221.3737. CEARÁ – José Maria, R. João Bacurau, 120. Fone: (085) 521.0455.

JOSÉ MAURÍCIO TENÓRIO

HARAS KADAMA

Rio Novo, SATUBA – Alagoas

MACEIÓ, AL – R. Dr. Albino Magalhães, 97, Farol. Fone: (082) 223.3939/223.6643

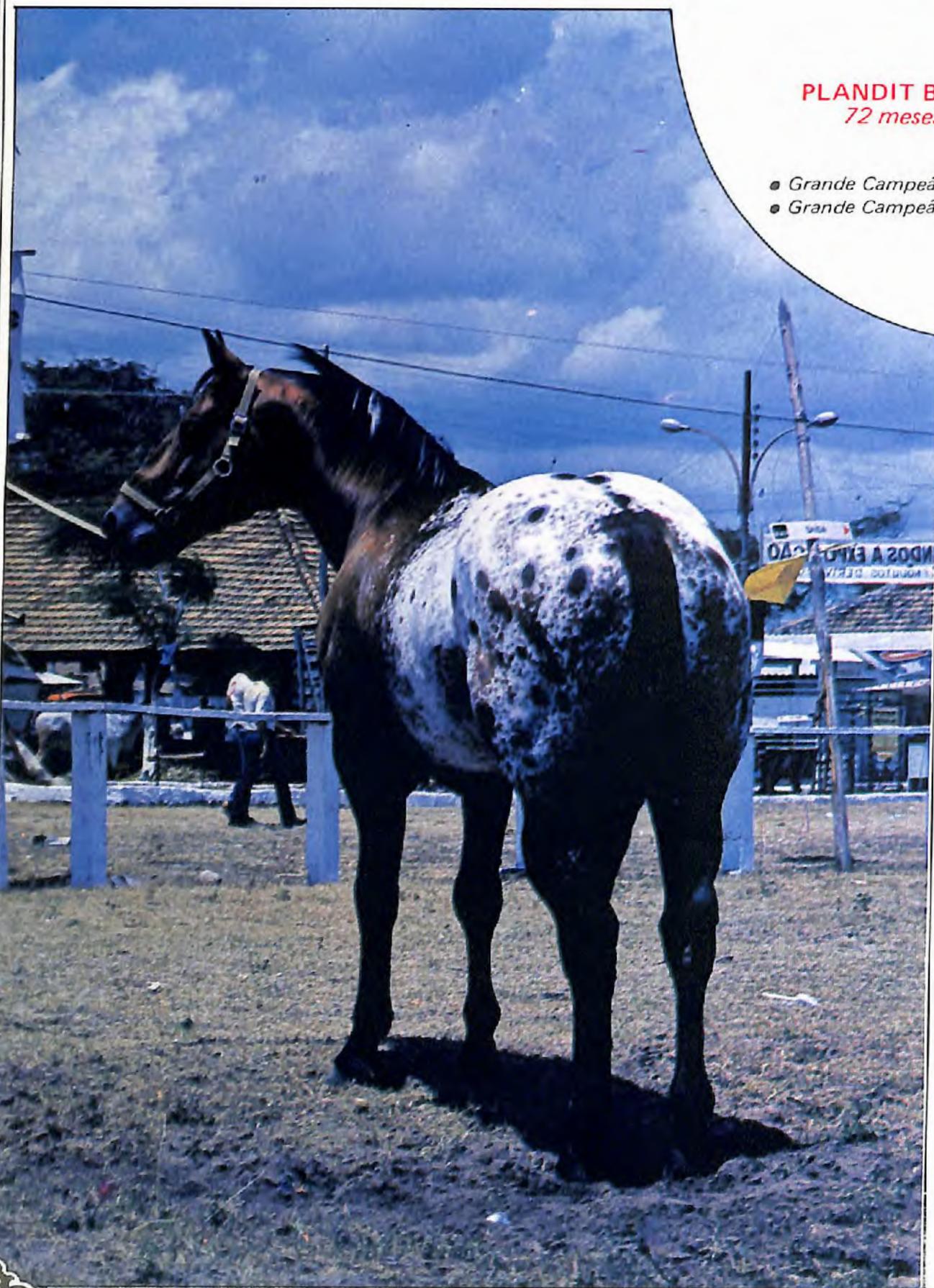
Seleção
da raça
APPALOOSA

PLANDIT BRIGHT SP
72 meses

- Grande Campeão Nordestino/83
- Grande Campeão de Alagoas/83

**C
O
B
E
R
T
U
R
A
S**

**500
MIL**



O GADO MAIS INDICADO PARA O NORDESTE

Rinaldo dos Santos

Existe o Nordeste semi-árido e o Nordeste úmido. Essa matéria traça os critérios para a escolha do gado mais indicado para a região seca.

Diz a Zootecnia que uma boa pecuária deve se pontuar por 10 pontos, distribuídos da seguinte maneira:

— O MEIO — será o fator mais rigoroso a ser considerado, valendo 4 pontos.

— A FUNÇÃO DO GADO — merecerá uma pontuação de 3 pontos.

— A HERANÇA — contribuirá com 2 pontos.

— A ECONOMIA — representa 1 ponto.

Para ilustrar esse postulado, divide-se o presente trabalho na análise de oito pontos básicos, a saber:

a) O Meio - representado pela Rusticidade necessária para conviver no semi-árido.

b) A Função - representada por:

1 - Aptidão para leite

2 - Aptidão para carne (porte, rendimento, etc.)

c) A Herança — trazendo os caracteres procurados de:

1 - Fecundidade e longevidade

2 - Prepotência

3 - Precocidade

d) A Economia — representada por:

1 - Mansidão

2 - Seletividade

Para se ter o gado correto, portanto, bastaria analisar seu desempenho e virtudes, conferindo-lhe a pontuação correta, no semi-árido. Isto posto, convém tecer, agora, comentários sobre cada um desses tópicos, para facultar uma boa compreensão do problema.

1) RUSTICIDADE

Esse é o critério primordial para a escolha do tipo de gado. Não se quer definir "rusticidade" como a "resistência à fome ou à sede, ou ao abandono, à má alimentação ou maus tratos", mas sim como "a capacidade de sobreviver, e muito bem, nas condições precárias de meio-ambiente que o homem não pode modificar com recursos econômicos, facilmente, como regiões de seca, de enchentes, etc." Tais condições de precariedade provocam o endurecimento das pastagens e a infestação de insetos nocivos à pecuária pouco rústica. As características de rusticidade para o trópico já estão bastante definidas, merecendo ser abordada uma a uma.

Antes, porém, é necessário distinguir o que significa "aclimação" de um animal ao trópico rústico, e o que significa "naturalização" de um bovino. O animal aclimatado é aquele que apresenta algum comportamento pouco modificado em relação ao seu meio-ambiente natural e consegue sobreviver, ao menos inicialmente. Em termos de produção de carne e leite poderá apresentar mais rendimento inicial que um animal autóctone ou "natural", mas tal vantagem não terá condições de ser definitiva, diante da inelutável climática. O animal "naturalizado" é aquele que demonstra um comportamento igual ou até melhor que no ambiente original, sem apresentar qualquer modificação de caracteres. É o caso do Zebu que, vindo da Índia, logrou melhorar seu desempenho no Brasil.

1.a.) Aparelho Termo-Regulador

O Zebu apresenta uma adequada simbio-

se com o meio-ambiente tropical caracterizada pelos seguintes pontos:

a) Maior área de pele — o couro é "solto", com muitas rugas e dobras, a barbeta é mais longa que as raças taurinas, o cupim também funciona como uma "chance a mais de radiação" e talvez até "reserva de energias", as orelhas são maiores, tudo aumentando a área total de irradiação e eliminação de calor.

b) pigmentação escura do couro — a cor neutraliza a temperatura do corpo, em parte, permitindo maior irradiação do calor, defendendo a pele contra os raios actínicos e ultra-violetas que destroem o protoplasma, nos trópicos.

c) transpiração abundante — devido ao dobro de glândulas sudoríparas subcutâneas, em relação a um taurino.

d) pelo curto e claro — implicando em maior refração dos raios solares, favorecendo a radiação.

O gado taurino, ou seus mestiços, por falta de radiação, expela água pela respiração, enquanto que o Zebu pela radiação e transpiração, economizando, assim, o precioso líquido do organismo.



O gado inadequado não consegue ficar sem beber, não pastaja em horas quentes, não consegue descansar ao sol, é febril pela retenção do calor, paralisa a ruminação, aumenta o ritmo respiratório e circulatório, perde saliva, sobrecarrega o coração, permanece em lassidão, perde o apetite, retarda o crescimento e a engorda, sofre de sede e diurese, com sobrecarga dos rins, diminui a quantidade dos glóbulos vermelhos, reduz a fecundidade, reduz a produção de leite, depauperando o organismo e degenerando os órgãos de reprodução. Um gado sem futuro! "A uma temperatura de 28 graus centígrados, somente o Zebu consegue respirar normalmente", diz o cientista A. O. Rhoad.

1.b) Frugalidade e Sobriedade

Um gado perfeitamente naturalizado ao ambiente acumula reservas energéticas para enfrentar os períodos de crise. O Nordeste com seu solo naturalmente mineralizado e vegetais rústicos necessita de um gado que também "saiba" constituir reservas para as estiagens que são periódicas.

O gado taurino, nos trópicos, consegue assimilar 60% de nutrientes digestíveis em cada 13,608 Kg de substância seca, enquanto o Zebu assimila 75% em cada 9,072 Kg. o que dá uma economia de 3,402 Kg de ma-



téria seca para cada 13,608 Kg, ou então, uma diferença de 25% no consumo entre os dois tipos de gado. Ademais, o Zebu come alimentos naturais celulósicos que o taurino somente com dificuldades consegue consumir.

1.c.) Vigor e Facilidade de movimento — por se tratar de uma seleção realizada pela própria natureza, seleção essa voltada unicamente para adequação do animal ao meio-ambiente, o Zebu é mais anejo, tendo os mecanismos de locomoção mais propícios à busca de água longínqua. Isso faz com que um reprodutor possa ser mantido em lotes com maior quantidade de fêmeas.

1.d.) Resistência a ecto-parasitas e moléstias infecto-contagiosas — O Zebu conta com reservas de energia, além dos mecanismos de termoregulação, implicando em um estado corporal mais salubre, tirando proveito do clima seco. Essa vantagem traz, ainda, um valor maior para o couro que é preferido no mercado internacional devido à ausência de bernes e outros parasitas.

2) PRODUÇÃO LEITEIRA

O gado taurino reduz sua produção de leite para 56% de seu desempenho, por ocasião das estiagens, enquanto que o Zebu razoavelmente alimentado reduz para 78%.

O intervalo entre-partos nos zebuínos é mais curto, mais adequado ao ritmo da natureza, onde o período verde é também bastante reduzido.

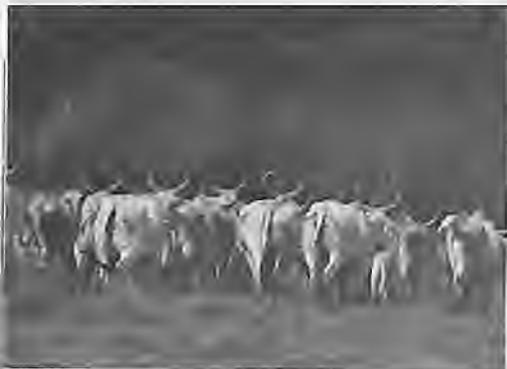
Nos trópicos, uma fêmea taurina, para poder pagar a conta da criação, terá que produzir acima de 20,0 Kg/dia — o que implica em fornecimento de alimentação artificial. Já o zebuino produzindo apenas 1.500 a 2.000 Kg/lactação, ou seja, pouco mais de 5,0 Kg/dia, estará tendo um desempenho brilhante, gerando lucros para a propriedade — segundo Preston em uma pesquisa científica sobre os trópicos. Há animais das raças Guzará produzindo acima de 15,0 kg/dia no Nordeste, o que indica um excesso ao necessário!

3) PRODUÇÃO DE CARNE

Nas pesquisas mundiais tem se verificado que o Zebu apresenta um melhor rendimento quando se considera a relação carne/osso a também a relação carne/gordura. A moderna medicina aconselha, atualmente, o

consumo de carne magra e isto despertou a atenção para o gado Zebu que, sob o clima árido, e vivendo em frugalidade, não apresenta condições de produzir carne gordurosa. As raças taurinas, portanto, mesmo quando apresentam um porte mais avantajado, acabam perdendo na qualidade da carne!

Considerando-se a assimilação de alimentos, a frugalidade, a fecundidade, a baixa mortalidade e bom desempenho leiteiro, é fácil notar que o Zebu resulta em muito mais lucratividade para o proprietário de regiões pobres.



4) FECUNDIDADE E LONGEVIDADE

O clima do semi-árido faz com que os taurinos reduzam a fecundidade, em média, para 58% enquanto que os machos para 64%. Os zebuínos, pelo contrário, como consta em pesquisas, quando bem alimentados no período de estiagem, não sofrem qualquer redução na fecundidade. Mesmo sendo mal manejados, o Zebu apresenta um índice de 85% de fecundidade, um índice que a raça taurina não apresenta sequer em seu meio-ambiente natural, no clima temperado.

A rusticidade confere esse bom índice de fecundidade e uma consequente natalidade, com produtos saudáveis.

Na idade entre 18 a 20 meses, o Zebu está sexualmente maduro para iniciar seu trabalho, no campo. As fêmeas, depois de 90 dias da parição, já estão novamente prenhas, não sendo afetadas pelo clima rústico.

Encontram-se, cada vez mais, animais zebuínos de 16 a 22 anos, sadios e fecundos, devido ao clima salubre.

5) PREPOTÊNCIA

As raças que povoaram o Brasil apresentam, até hoje, sinais evidentes de cruzamentos com zebuínos, mesmo estando degenerados. Convém lembrar que tais animais somente degeneraram devido à sua composição sanguínea contendo sangue taurino. Um animal puro zebu não degeneraria tão facilmente!

A sobrevivência em meio ambiente hostil determina uma maior prepotência, até mesmo porque o zebu é o animal mais indicado em tal ambiente. Sem dúvida, no clima temperado, o taurino exercerá uma maior prepotência, mas nunca no trópico!

Devido às indiscriminadas misturas de sangue, em busca de um tipo de gado ideal para o país, produzindo mestiços que estavam fadados à degeneração e degenerescência, alguns criadores passaram a radicalizar a produção de Zebu puro, exibindo, como "prova" algumas características típicas como: orelhas compridas, cupim avantajado, barba excessiva, etc, a ponto de gerar uma verdadeira psicose que durou várias décadas. Graças a essa pitoresca atitude, ainda

hoje, podem-se reconhecer em quase todos os mestiços de gado crioulo do país, a infusão de sangue zebu, justamente por tais excrescências!

6) PRECOCIDADE

O que é precocidade? É o rápido desenvolvimento das aptidões que levam a produzir mais e em menos tempo. Em um gado rústico tais aptidões podem ser supridas com: alimentação racional, suficiente e ininterrupta, e uma seleção criteriosa.

O primeiro passo é dar chance ao bezerro de ter uma mãe leiteira e desmamá-lo aos poucos.

De um modo absoluto, convém advertir que não existe raça melhor que outra. Todas são boas no seu ambiente e todas são ruins fora dele. Nenhuma raça pode exceder a precocidade do Zebu no Brasil, tanto quanto esse não poderá nunca exceder outras raças fora do meio tropical.

A vantagem anatômica do zebu é o seu menor peso do esqueleto e o menor volume do aparelho digestivo.

As pesquisas mostram que o Zebu é imbatível em termos de precocidade. Em 1940, animais meio-sangue Guzerá produziram 63,8% de carne limpa; enquanto meio-sangue de Nelore produziram 62,3%; os da raça Gir produziram 62,1% — na Fazenda Experimental de Sertãozinho.

Nos Estados Unidos, Texas, em 1930, realizou-se um experimento para consolidar o Zebu naquele país: 1.739 meio-sangue Hereford x Zebu apresentaram-se em ponto de venda, contra apenas 575 Hereford puros! O sangue Zebu fazia os animais engordarem mais rapidamente! Além disso, os mestiços de Zebu após o abate provaram ser mais pesados, com rendimento de carne limpa entre 2 a 4% superior.

A comparação, porém, deve ser realizada "em um mesmo ambiente". Não é científico comparar o Zebu no Brasil com uma raça taurina na Europa ou nos Estados Unidos! Colocados em um mesmo ambiente, sob o mesmo manejo, diz Paulino Cavalcanti em seus estudos experimentais, que a pre-

PITORESCAS Tropicais

LIXO LEGALIZADO

Na Paraíba, os catadores de lixo precisam apresentar uma carteira, com fotografia 3x4, dados familiares tudo o mais, para poder desempenhar sua triste função. Na Paraíba, existem vários funcionários lotados para emissão e regulamentação dos catadores de lixo, segundo consta no maior jornal de João Pessoa. Lá, catar lixo virou profissão!

SINAL DE CHUVA

Os cientistas mundiais estavam em Patos, Paraíba, para analisar um eclipse solar e armaram seus apetrechos sob o sol ardente. Ao entardecer começaram a conversar com uma velusta anciã catiguera e ela disse: "Olha, seu moço, é bom tirar aqueles negócios dali porque vai chover". Os homens começaram a rir desvairadamente porque aquela pobre mulher parecia querer dar uma aula de astronomia para eles! O jumento deu sua gargalhada galhofeira e a mulher voltou a repetir: "Seu moço, vai chover, logo, logo". Eles desandaram a ridicularizar a mulher. Meia hora depois, surgiram umas nuvenzinhas e logo caiu a chuva, obrigando os homens a correrem feito loucos para salvar o equipamento precioso, abrindo-o na palhoça da pobre mulher.

Humilhados pela lição, resolveram perguntar como ela sabia que ia chover, mas o tradutor não quis dar a resposta da velha mulher. Os cientistas alemães insistiram tanto que ele resolveu contar, no meio de muitos sorrisos: "Ela disse que quando o jumento sua os ovos, a gente pode se preparar que vem chuva bem depressa!"

HOMEM DO MEL

Na beira da estrada, seu Zé vendia "mel puro" para todos os caminhoneiros e brigava quando alguém dizia que o seu mel poderia não ser tão puro!

Um dia, seu Zé ficou ocupado no fundo do quintal, e deixou seu guri na estrada, vendendo jerrum e melancia. Parou um ca-

OS MAIS INOCENTES

O bezerro empacou, durante a Expo. Nordestina/83, e a garota quis dar uma ajudinha. O bezerro parece que entendeu o esforço de alguém tão criança como ele e resolveu colaborar ao grande esforço da garota...



minhão amigo e foi logo perguntando:

"Menino, cadê o seu pai?"

O menino virou de chofre e respondeu:

"— Tá lá no fundo, tá fazendo mel prá botá no litro!"

ARISTOCRACIA PESSOENSE

Durante a Expo. Paraibana não havia nenhum garoto engraxando sapatos no parque, embora a entrada fosse franqueada a todos os interessados. Os meninos já descobriram que é mais fácil pedir esmola, com cara de choro e dizer que está com fome. Logo arranjam mais dinheiro que ficar "dando duro" nos sapatos alheios! Durante a semana inteira os fazendeiros ficaram com os sapatos sujos e cheios de poeira com um bando de garotos pedindo esmola por todos os lados.

VACAS POR DÓLARES

Um criador vendeu uma vaca durante a Expo. Paraibana, por 1.700 dólares, na moeda firme, pagos no ato. A compra correu de boca em boca, porque o comprador ostenta um certo parentesco com o próprio governador

paraibano que logo reagiu:

"— Não, isso não é muito verdade, nem digam isso, porque senão hoje seria meu último dia de governo!"

FERRO NO GADO

Um velho sertanejo exibiu suas vacas sadias, e suas cabras para todo mundo, tanto quanto suas crianças. Um técnico chegou e perguntou como ele conseguia isso:

"— Olha, moço, eu li uma lição onde dizia que todo mundo devia comer ferro para ter saúde e que a melhor vitamina era uma tal de B.12. Eu não tinha dinheiro e então comecei a dar ferro de outro jeito. E deu certo".

O técnico quis aprender a receita e o homem lhe mostrou a cozinha do dia:

"— Olha aí, a panela é de ferro, para a comida dos meninos. E tem mais, olha aí no fundo..."

O técnico olhou e arregalou os olhos, lá estava uma brilhante ferradura comum. O sertanejo feria a água com uma ferradura dentro e com isso curava a anemia e dava saúde para todo mundo.

FINADOS HISTÓRICO

Um vaqueiro foi visitar o cemitério no dia de Finados e lá chegando sentiu cheiro de vela queimando, folhas zunindo, muita tristeza no ar.

Andou pelas covas cheias de flores murchando ao sol. Uma outra estava sem flores, só com terra e um outro sertanejo choramingando, despejava água com um regador, lentamente, fazendo orações.

O vaqueiro parou, olhou o regador que ia e vinha, sem parar, ficou pensativo, sentiu pena daquele velho sertanejo, e foi logo pensando:

"— O xente, esse homem está regando a cova nua, está rezando; Será que está pedindo prá nascer a pessoa, de novo?"

Cheio de pena, chegou-se ao velho, abraçou-o e saiu dizendo:

"— Meu velho, pode parar de regar essa terra, já molhou demais. Não vai nascer mais mesmo, não!"

LEIA E ASSINE
AGROPECUÁRIA
TROPICAL

ACABOU O TROFÉU

Causou grande surpresa a notícia de que o Troféu José Zacharias Junqueira, talvez o mais tradicional do país, iria ser destinado a outras raças, e não mais às originalmente selecionadas no Brasil.

O Troféu foi criado por José Zacharias Junqueira para promover o Melhor Expositor entre as raças zebuínas puras, Nelore, Guzerá e Gir e Indubrasil. Foi entregue, pela primeira vez, em 1976, tendo já passado pelas mãos de vários selecionadores do país.

Estranhamente, os herdeiros resolveram destinar o mesmo troféu para as demais raças, incluindo as variedades mochas. Ocorrerá, então, que dificilmente um selecionador de raça "pura" poderá voltar a conquistá-lo, uma vez que algumas das novas raças contam com poucos criadores e, então, tornam-se ganhadores absolutos, no recinto de Uberaba.

Dessa maneira, a intenção inicial do Troféu esvaziou-se, perdendo o mérito. Porque a família Junqueira não resolveu instituir um outro Troféu, para a totalidade das Raças?

Misturar os vencedores, desde 1967, com os que agora irão se candidatar ao troféu, será tirar a "nobreza" da intenção. Como foi que a ABCZ admitiu a modificação? Pode o destino de um troféu ser modificado? As perguntas ficam para a família e para a ABCZ.

MUSEU EM UBERABA

Vai ser implantado, na Meca do Zebu, o Museu com galeria especial para os Grandes Campeões, desde o início da história do nobre gado indiano, no país. Será uma grande novidade, devendo ser inaugurado ainda durante a Expo. Nacional/84.

GUZERÁ EM UBERABA

A Associação dos Criadores da Raça Guzerá, com sede em Fortaleza,

conseguiu uma sala especial, dentro da sede da ABCZ, para melhor atender os criadores de todo o Brasil. A raça Guzerá vem se expandindo aceleradamente no Nordeste e se torna necessário um intercâmbio maior entre os criadores do centro-sul e os da região tropical. Essa sala especial vem atender os interesses da raça, e muito auxiliará o Guzerá nordestino.

GUZERÁ COM JUIZES ESPECIAIS

A Associação dos Criadores de Guzerá resolve que serão nomeados uma série de juizes e que somente eles poderão julgar nas Exposições estaduais e nacionais. Será a Associação que indicará o juiz e não mais a decisão dos criadores locais. Os acertos para essa decisão estão em fase final.

LEIA, ASSINE

ACROPECUARIA
TROPICAL

JOSÉ MARIA COUTO SAMPAIO

Faz. São Miguel - Catu. BAHIA.
Salvador: Fone: (071) 224-8277

PALMA DE OURO/83
com apenas 4 animais
fez 232 pontos



DIGBOI-JM — *Campeão Sênior e Grande Campeão da Raça na Expo. Nordestina e II Exposição Nacional Cidade do Recife/83. Classificado entre os melhores do País.*

Seleção de Búfalos MURRAH



LICHI-JM — *Grande Campeã Nordestina da Raça na Exposição de Animais do Recife/1983. Animal considerado como uma das melhores fêmeas do rebanho nacional*

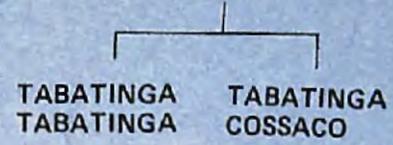


HARAS ITAPARICA

CÂNDIDO ALBERTO GONÇALVES BRAGA
SALVADOR, BA – Rua Lord Cochrane, 96, CEP 40000 –
Fones: (071) 247.9533/247.7422/235.8308.



ÂMBAR TABATINGA

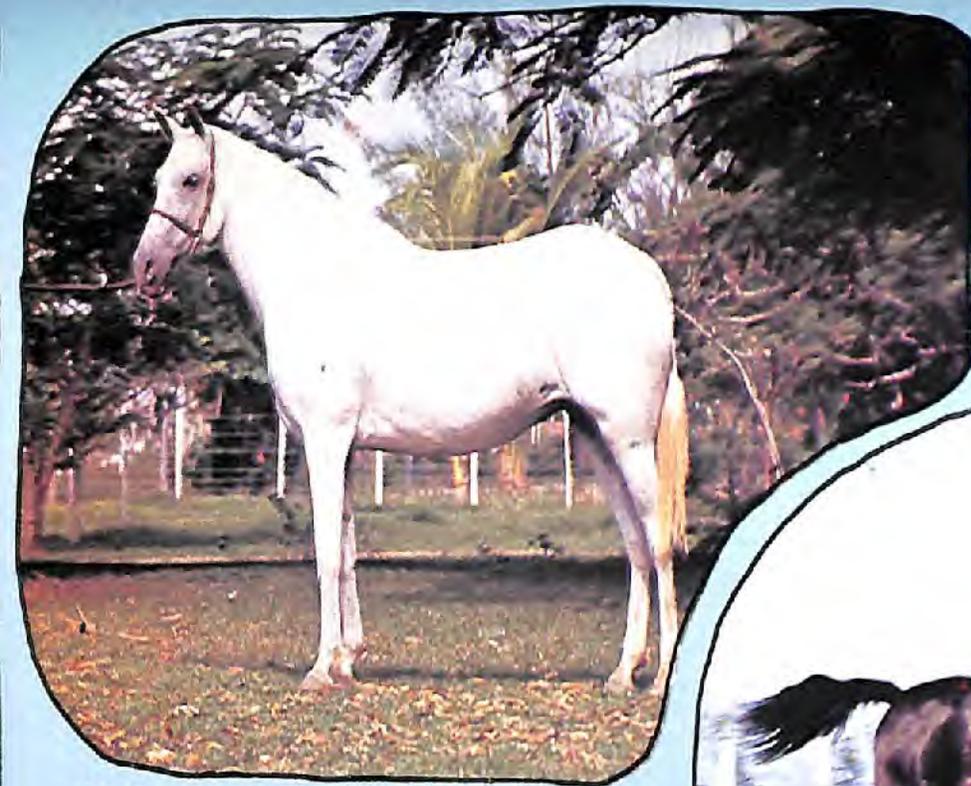


- *Campeão Potro - Expo. Salvador/81*
- *Grande Campeão, Campeão Cavalo - Expo. Salvador/82*
- *Recorde de Pista da Prova de Cavalo Peão/82*

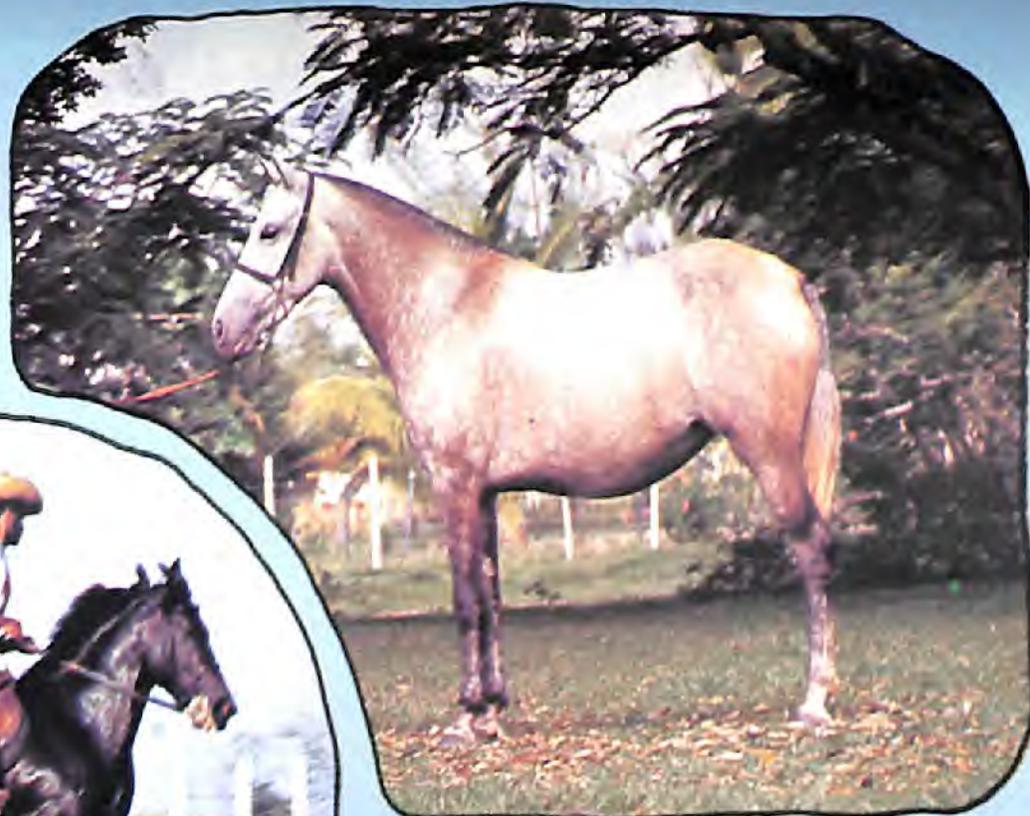
Prefixo:
ITAPARICA

Plantel composto por
30 éguas de origens:

- ABAIBA
- TABATINGA
- HERDADE



ABAIBA CEREJA – *(Abaiba Marengo x Abaiba Quimera)*



MAR ESTÂNCIA – *(Sama Danúbio x Mar Libéria)*



NÍCIA DO DIAMANTE – *(Cafundó Predileto x Claudina do Diamante)*



DIVISA DO GOUART – *(Sama Quêbas x Fêria de Goulart)*



precocidade do Zebu é notória, de acordo com os seguintes resultados:

idade	zebuinos	taurinos
aos 6 meses	160 Kg	140 Kg
aos 12 meses	280 Kg	240 Kg
aos 18 meses	390 Kg	320 Kg
aos 24 meses	490 Kg	400 Kg

Os animais meio-sangue Zebu x taurinos, aos 24 meses, apresentaram o seguinte resultado: com Hereford: 407 Kg; com Charolês: 430 Kg; com Schwyz: 501 Kg.

Os cruzamentos do gado crioulo brasileiro com Zebu puro, também aos 24 meses, deram os seguintes resultados:

- Com Guzerá	- 555,0 Kg
- Com Nelora	- 537,5 Kg
- Com Gir	- 543,3 Kg

Fica evidente, portanto, que em uma região rústica, o gado deverá ser criteriosamente rústico. Houve tempo em que não havia dados científicos disponíveis, mas hoje, as experiências já foram realizadas e é interessante observar que, entre os animais mais precoces e pesados da raça Guzerá, a mais analisada na região nordestina, estão a grande maioria dos exemplares apresentados. Isto é, a região mais rústica do Brasil apresenta os recordistas de precocidade e peso, com animais da raça mais rústica!

7) MANSIDÃO

O gado ideal para comunidades pobres tem que ser rústico e leiteiro. Isso somente se obtém com fêmeas mansas e boas criadeiras. As vacas Zebu são ciumentas de seus produtos o que evidencia serem boas criadeiras. Por outro lado, isso significa que os bezerros dão muito menor trabalho para o fazendeiro, fato auspicioso para uma região pobre.

Não pode ser criado um gado leiteiro que não seja manso!

8) SELETIVIDADE

O Zebu permanecia na Índia, sem seleção para carne e conseqüentemente, sem maiores cuidados quanto à precocidade, porte, etc. Seleciona-se bovinos na Índia para tração e produção de leite, economicamente.

Havendo seleção, como está havendo no Nordeste, os bezerros vão nascendo, a cada geração, mais sadios, e conseqüente diminuição no índice de mortalidade. O peso ao nascer não é necessariamente fator de rendimento, cientificamente, e não precisa ser considerado.

O ambiente rústico provoca uma rápida homogeneização do gado, porque os menos aptos logo sucumbem enquanto que os remanescentes aperfeiçoam o mecanismo de "casamento com a natureza", ao mesmo tempo.

Existem no Nordeste muitos fazendeiros criando gado Zebu puro, completamente solto, com reprodutores puros, abandonados à própria sorte, propiciando apenas uma alimentação calculadamente pequena, suficien-

te para não degenerar os animais... da raça guzerá.

A seleção, porém, pode trazer enormes progressos para a raça rústica. A raça Nelora, em Madras, na Índia, de uma produção leiteira de 1.700 Kg/lactação evoluiu para 2.050 Kg em apenas 13 anos! O Zebu, portanto, admite uma seleção com grandes vantagens.

UM GADO DO SEMI-ÁRIDO

No período, ou ciclo do café, no final do século passado, os carroções de transporte eram puxados por animais possantes mestiços e os proprietários notaram que os zebuinos poderiam ser melhores. Informados de que, na Índia, em uma região pobre, os habitantes exploravam por milênios algu-

mas raças bovinas, para tração e produção de leite, alguns pioneiros do Zebu Brasileiro decidiram a conhecer o "habitat" de tais animais cujo nome sequer sabiam.

Chegaram à região de Cutch, que se limita com uma área pantanosa chamada Rann de Cutch, estéril rochosa, sem árvores, quase toda inaproveitável, quase uma simples extensão do deserto de Thar (L. Dudley Stamp: Ásia, pg. 349). O Estado de Gujarat, uma espécie de Piauí nordestino, também no semi-árido, era plano, com solos arenosos e pobres.

No meio dessa aparente desolação encontraram animais possantes, fortes e altos, da raça "kankrej", entre o solo arenoso ou rochoso, ou de laterita, que se fende nas secas; tendo à frente as selvas de Katiawar, refúgio dos únicos leões na Índia, e outras

PANORAMA Agrotropical

BNB DESCOBRIU O NORDESTE

O Banco do Nordeste descobriu que está no Nordeste, através de seu órgão FUNDECI - Fundo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, quando afirmou a cultura do milho e a criação de raças exóticas são uma espécie de parábola coletiva que ainda persiste no setor rural nordestino. Porque insistir no milho, se vai se perder tudo? Porque usar gado exótico, se em três gerações estará degenerado?

O milho exige 700 mm de chuva ao ano e nos últimos 10 anos, apenas houve essa pluviosidade duas vezes. No máximo a região consegue colher 600 Kg/ha, quando no Paraná colhem-se 4.000 Kg/ha em média. O sorgo produz três vezes mais que o milho, esse produto, porém, exige uma lavagem para retirar o tanino, um inibidor da digestão, antes de ser ministrado ao gado. Substitui o milho na proporção de 7 para 3.

As raças rústicas zebuínas utilizam, hoje, de 12 até 22 ha/cabeça, mas bastaria melhorar os pastos nativos e essa lotação subiria para 3 ha/cabeça. Para investir em pastagens artificiais, com capim buffel, os custos resultam muito altos, diz o documento.

A solução, portanto, segundo o BNB seria massificar os investimentos na exploração do chão nordestino e melhoramento das pastagens nativas, imbuído ao uso das raças exóticas e racionalizar a agricultura.

AS MULHERES NA PECUÁRIA

O Parque de Uberaba recebeu o nome de Parque Fernando Costa, embora tal autoridade nunca tenha tido um gado, nem nunca tenha sido boiadeiro. Também não foi à Índia, nem realizou nenhum feito histórico pela nobre causa zebuína.

Um criador famoso no Brasil pelo seu trabalho realizado há mais de 40 anos, com a raça Sindhi, afirmou que melhor seria ter conferido o nome de Ana Pimentel, esposa de Tomé de Souza porque foi uma das grandes figuras da pecuária nacional. Conta-se que ao viajar para o Brasil, em um galão transportando dezenas de bovinos, faltou comida para a tripulação e os marujos queriam fazer churrasco de algumas cabeças. Dona Ana Pimentel colocou a boca no trombone, apastrotou os

TRAJADO A RIGOR

O vaqueiro, antes de tudo, um herói. Hoje, as míocas da cidade acreditam que os heróis são os recordistas de velocidade, mas sequer sabem que os vaqueiros são corredores atléticos. Em lidas perigosas, onde até roupa especial tem que usar. Vaquejada é negócio para filhos de doutor. O vaqueiro de verdade, esse está no sertão, vestido em couro, tanto quanto seu cavalo.

Para percorrer as distâncias espinhentas, o vaqueiro protege seu cavalo, de cabeça aos pés e, depois, sozinho, enfrenta o trabalho, sem qualquer aplauso das modernas vaquejadas.



marinheiros, e todos seguraram a barriga até chegar ao Brasil, para o bem da pecuária.

Outra famosa mulher que poderia honrar a famosa Meica do Zebu seria a mãe do grande criador, Torres Homem Rodrigues da Cunha que discutiu em alto nível com um Marajá na Índia e conseguiu trazer para o Brasil um gado que viria a transformar rapidamente a pecuária nacional.

NORDESTINO GRITADOR

José Cezário de Castilho, famoso criador de São Paulo, quando viajava pelos sertões da Paraíba, afirmou que o Hino Brasileiro tinha mais sabor depois que se conhecia o semi-árido:

"— Aqui é que se entende o que significa as palavras "um grito heróico e retumbante". Isso é negócio pró nordestino que luta heroicamente contra tudo.

"Em São Paulo", diz ele, "a pior região recebe 110 mm em cada chuva boa. Aqui estão dizendo que há lugares que não recebe 110 mm nem em um ano! Assim, só mesmo com um grito heróico e retumbante!"

INHAME MILIONÁRIO

O inhame nordestino possibilita um lucro estimado de 10 a 20 milhões por alqueire, quando é exportado. É vendido por US\$ 12,2 a caixa de papelão, com 25 Kg, deixando lucro de Cr\$ 4,5 mil/caixa.

Os Estados Unidos são o maior comprador atual de inhame acima de 500 gramas, cada um.

SELEÇÃO FUNCIONAL DE GADO

Edgard Beolchi, criador da raça canchim, resolveu aplicar a modalidade de seleção funcional americana em seu gado. São sete

itens no total, mas acha que no país bastam 4 deles. Desde 1965, essa programação vem fazendo sucesso nos Estados Unidos. Compõe-se dos seguintes passos:

1) As vacas com intervalo entre partos maior que 15 meses é sumariamente descartada.

2) Os bezerros devem pesar 210 Kg na desmama também aos 210 dias. Se pesarem menos, em tão suas mães deverão ser descartadas.

3) O ganho de peso dos 8 até os 12 meses, período chamado de pós-desmama, deve seguir a média estipulada para a raça, ou os animais serão descartados rigorosamente.

4) O animal deve atingir 450 Kg aos 17 ou 18 meses, em confinamento. Os inferiores são vendidos para o abate, sumariamente, enquanto os superiores servirão para reprodução. O teste de progênie leva em conta apenas os animais que ficam para reprodução. Os animais são confinados aos 14 ou 15 meses, recebendo ração balanceada (concentrado de 80% de ração de milho e 20% de farelo de soja, durante 90 a 105 dias), e capim napier, na base de 40 a 50 Kg por animal/dia, além de sais minerais.

Apenas para informação, relacionam-se os outros 3 itens utilizados nos Estados Unidos, na seleção funcional:

5) Teste de rendimento de carcaça.

6) Teste de qualidade da carcaça, por palatabilidade.

7) Avaliação da carcaça, no animal vivo, ou teste da área do olho do lombo.

LEIA, ASSINE E ANUNCIE AGROPECUÁRIA TROPICAL

feras; vigoroso, de cascos duros, cabeça alta, olhar alerta, como antenas, em atitude permanente de guarda, orelhas grandes e muito móveis, chanfro curto, narinas largas, focinho levantado e chifres fortes, compleição toda formada pela seleção natural e pela sobrevivência durante milênios naquele ambiente hostil ao lado de ferozes inimigos. (Eduardo Duvivier)

O "kankrej" embrenha-se pela escassa vegetação e dali tira o seu sustento e para suas crias. A aparente pobreza do solo e deficiência vegetal não lhe diminuiu o porte, pelo contrário, parece ter-lhe somado vigor e potência. A seca que racha o solo deu-lha, por séculos seguidos, resistência e tenacidade para procurar água e cultivar, passo por passo, o instinto da sobrevivência. A memorização dos locais a serem procurados em épocas de crise deram ao "kankrej" uma inteligência única, de nobreza e inteligência.

Os nativos que se aglomeram em regiões mais propícias, ao redor das aguadas, domesticaram a raça e com ela cultivam o solo e transportam suas colheitas, além de obterem fatura de leite. Não haveria povo indiano no semi-árido sem a raça "kankrej".

O vigor genético afirmado por milênios da raça "kankrej", que também recebe o nome de Wadhari, Sancho e Waga, ou Wagadia, é atestado pelas regiões vizinhas, onde se verificam diversas variedades/raças que foram se formando, por empréstimo de reprodutores. As mais expressivas são: Tharparkar, também conhecida como Thari, ou Cutchi; a Malvi; a Kenvariya ou Kenkatha; a Kherigarh e a raça Hissar.

Chegando ao Brasil, a raça "kankrej" e exemplares "similares", passaram a ser denominados "Guzerá". Logo nas primeiras importações tornou-se evidente seu maior porte, precocidade e aptidão para leite. Até hoje existem possantes mestiços cujos ancestrais foram produzidos para arrastar os vãos de linha-férrea dos cafezais cariocas!

Segundo Oswaldo Affonso Borges, à página 74 de seu livro "O Zebu do Brasil" (1946), a própria raça Nelore, hoje dominando o cenário da zebuicultura nacional, procurou corrigir os defeitos predominantes da pouca altura, pouca profundidade de peito e anca pouco comprida, com uma dose substancial de sangue guzerá. Isso teria proporcionado um animal de bons quartos dianteiros e traseiros, de ancas compridas e largas, (Página 77).

Esse vigor genético para melhoramento valeu-lhe a vida, porém, porque impulsionados para o lucro fácil, os criadores utilizaram a grande maioria das fêmeas dessa raça para obter o Indubrasil, um mestiço entre Guzerá, Nelore e Gir. Sobraram poucas centenas de animais no país!

Adquirindo maiores conhecimentos sobre as raças zebuínas e vendo que o guzerá sempre apresentava um desempenho acima da expectativa e, ainda, que era proveniente de uma região inóspita, alguns criadores nordestinos trataram de melhorar seus plantéis com a introdução desse gado. A raça, assim, ao invés de se extinguir por completo, procurava pela mão do destino, seu meio-ambiente natural!

As periódicas estiagens comprovaram o acerto da medida e o Guzerá, já é sabido, não sofre os efeitos drásticos da seca, na produção de leite, carne e na prolificidade como as demais raças.

Por isso, de 1975 até 1983, os selecionadores nordestinos aumentaram de 18 para mais de 70! Enquanto isso, no Brasil inteiro, até 1975 havia apenas 90! A raça, portanto, havia chegado ao seu lugar!

A verdadeira história da raça Guzerá, melhorada no Brasil, com desempenho muito superior ao verificado na Índia, está começando agora, no Nordeste; sua pátria definitiva!

PANORAMA Agrotropical

SEMENTES VENENOSAS

Vendidas no Nordeste algumas sementes de cor vermelho vivo, com saliência negro brilhante, para enfeites e artesanato. Os turistas adoram essas "contas" pela fabricação de rosários ou colares. A planta que produz essas contas é a "Abrus precatorius", com nome popular de carolina miuda, crismala, jefinga, jefiquim, fruta-de-canta, olho-de-pombo, olho-de-cabra, tinto, etc. Tais sementes são altamente tóxicas, com efeito similar ao curare indígena. Uma simples dose de um décimo de miligrama por quilo de peso vivo é suficiente para matar uma pessoa. Já houve muitos envenenamentos na África e na França, o que provocou a atenção sobre essa inocente semente que fica tão bonita no pescoço das jovens modernas.

MINISTÉRIO MATADOR

O Ministério da Agricultura liberou algumas fêmeas importadas dos Estados Unidos, com estomatite vesicular, denominada doença de New Jersey, apesar de tais animais terem sido condenados por órgão competente da Universidade de Minas Gerais. Porque teria apido assim o Ministério? Ninguém ainda sabe. O pior, porém, é que talvez por contaminação provocada pelos animais importados pela EMBRAPA, foram atingidos 20 suínos no Rio Grande do Sul e também um outro em Minas Gerais. A doença nunca fora registrada no Brasil e começa, agora, a se alastrar, sem providências aparentes. Comenta-se que cerca de 85 epizootias já foram introduzidas no Brasil, com plena convicção do Ministério da Agricultura, através das importações de animais dos Estados Unidos e Canadá.

PROÁLCOOL SERIA SOLUÇÃO

No Congresso Nacional de Tecnologia do Alcool, Celso Mendes lembrou que o Proálcool poderia ser a solução do Nordeste, caso fosse casado com a aprovação dos Projetos Agropecuários da SUDENE, nas fronteiras do semi-árido. "Ali pode-se produzir álcool durante 300 dias por ano, juntamente com outros alimentos, além de gerar a energia elétrica própria para irrigação", diz o comentarista. Esqueceu-se, porém, que os Projetos Agropecuários já são combatidos energicamente por certos elementos do Clero e por outros apologistas, tanto quanto o Proálcool. Juntar os dois seria quase acender um estopim para os fomentadores da discórdia nordestina. No tocante à adoção de uma tecnologia adequada e de futura garantia, o comentarista afirma estar convencido do acerto dessa medida.

O JEITO É PLANTAR CANA

Fernando Homem de Mello, de USP, disse que de 1977 para cá a produção de alimentos por habitante caiu de 14,2% enquanto a oferta de calorias caiu em 12,7% e a de proteínas em 8,4%. O brasileiro está muito mal de saúde, portanto, desde 1977, justificando o aumento crescente nos índices de mortalidade infantil.

Os preços pagos para o setor de alimentos caiu em 42,2%, enquanto para a cana caíram em apenas 9,6% e os dos produtos de

CAPIM DA ESPERANÇA

Nesse pasto só existe areia e pedra, hoje. Mas já foi um extenso capim. O buffel era alto e verde, o gado apreciava, mas chegou a seca e já perdura por cinco anos. Muita criança já nasceu e

nunca viu uma pastagem bonita de buffel. Mas quem viu, se lembra e sabe que esse capim aguenta seca brava e só pede um pouquinho de água. O chão de areia guarda a semente desse pasto, esperando a água da próxima chuva.



exportação caíram em 12,9%. "Por isso, o jeito é plantar cana". Em 1982 foram incorporados 400.000 ha novos de cana, em todo o país.

Quem obriga a plantar cana ou produtos de exportação, fazendo minorar a saúde do povo, portanto, são os preços citados pelo Governo. Condenar o proprietário de terras é fugir da realidade e da obrigação de acuser o verdadeiro vilão da história.

PARANÁ - UM DESERTO

A Secretaria de Agricultura do Paraná afirma que o Estado já conta com uma área de 1 milhão de hectares desérticos. Cada ano os rios carregam 500 milhões de toneladas de terras férteis, segundo Cláus Magno Gemmer. O lençol freático, nos últimos 15 anos, elevou-se de 200 para 2.000 cm de profundidade. Os ventos aumentaram de 30 para 80 Km/hora. O horizonte agrícola do Estado que repousava em uma profundidade média de 60 cm hoje está reduzido para apenas 20 cm. A microbiologia não existe mais e era riquíssima nos anos de 1960.

Os técnicos indicaram fertilizantes, mecanização e agrotóxicos, praticos impróprios de culturas, pressionados pelos Bancos, como se lê no documento: "Terra bem usada e sempre".

O POBRE BOI BRASILEIRO

Diz Vicente Peloso, do Ministério da Agricultura, que o rebanho brasileiro fornece apenas 20 kg de carne por pessoa/ano, enquanto que na Europa a oferta é de 80 kg/pessoa/ano.

A vaca brasileira não chega a produzir 2,0 litros/dia, enquanto que Israel descarta as vacas que não produzem 3,5 litros/dia.

A taxa de reprodução fica ao redor de 50%. A idade na 1ª cria é 46 meses, ao invés do normal europeu de 30 meses.

A inseminação artificial não atinge sequer 5% do plantel nacional.

Apenas 3% do rebanho é registrado no Ministério, que orienta uma verba de 120 milhões por ano para os diversos Programas de Melhoramento, ou seja, uma verba de Cr\$ 1,00 (um cruzeiro) por cabeça/ano.

ABELHAS DA REDENÇÃO

As abelhas aumentam a produção de citrus em mais de 36%,

segundo relatório científico recentemente publicado. A polinização é um milagre da natureza e precisaria ser implementada nas regiões menos verdes, como o Nordeste.

PIONEIROS SOLARES

Os pioneiros em aquecimento de água pela energia solar foram os israelenses, os australianos e americanos em 1950. Recentemente a França e a Alemanha, na década de 60, produziram muitos equipamentos estandarizados. O melhor aquecedor brasileiro está em São Paulo, com 800 metros quadrados, fazendo circular 60 mil litros de água, aquecendo-a até 35 graus.

PREÇOS DA GASOLINA

A gasolina custa muito caro? Os preços mundiais são os seguintes:

País	Cr\$
Paraguai -	546,47
Itália -	446,33
Portugal -	420,20
Dinamarca -	401,22
Noruega -	400,19
Finlândia -	395,46
Holanda -	390,12
Belgica -	383,99
Israel -	375,59
Uruguai -	374,43
Suiza -	363,16
França -	356,13
Brasil -	353,00
Polônia -	350,20
Argentina -	200,32
México -	107,00
Bolívia -	79,85
Venezuela -	42,67
Peru -	44,12
Equador -	40,00

BRASIL TEM MELHOR CAVALO

Um cavalo meio sangue, de marcha trotada, percorre um quilômetro em um minuto e meio, em qualquer região do Brasil. Esse cavalo, porém, é considerado um "cavalo qualquer".

Já na Suécia, famosa por seus cavalos de corrida, um excelente animal é aquele que percorre um quilômetro em um minuto e 35 segundos. Ou seja, nosso modesto cavalo ainda é superior aos "excelentes" da Suécia.

Santo da terra, porém, não faz milagre, e os equinocultores ainda preocupam-se mais com estética do que com a funcionalidade animal. Dentro de pouco tempo o Brasil estará exportando animais para todo o mundo, com muito sucesso, bastando implementar as Provas Zootécnicas com mais brevidade.

**Paulo
Miranda**
Agropecuária

FAZENDA BERRA BOI

Glória do Goitá/PE
Fone (081) 628.0503

Escritório: Rua Carlos Porto Carreiro, 190
Cobertura - Fone (081)231.3555
Recife-PE

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GUZERÁ E MANGALARGA MARCHADOR



FAGOTE S - 1º Prêmio Campeão Touro Júnior, Campeão Novilho Precoce da Raça, na Exposição Nacional de Uberaba/82. 1º Prêmio e reservado grande Campeão Senior da 42ª Exposição de Animais, de Recife. Aos 28 meses, um dos reprodutores do rebanho de fundação do Guzerá da Paulo Miranda Agropecuária.



GELEIRA (Baiano e Macari) - Aos 28 meses, futura matriz já coberta e criada em regime de campo, estilo normal da Fazenda.



HAVANA DE REILLOC - Aos 20 meses, grande campeã júnior e reservada grande campeã da 42ª Exposição de Animais, do Recife.

JORNAL DO BERRO

Nº 3 - Jan/Fev - 84

ÓRGÃO OFICIAL DOS CRIADORES NORDESTINOS

- BAHIA - ACCOBA: Assoc. Criadores de Caprinos e Ovinos da Bahia.
- PARAIBA - APACCO: Assoc. Paraibana dos Criadores de Caprinos e Ovinos.
- CEARÁ - Clube do Berro, coligada à Assoc. dos Criadores de Caprinos e Ovinos do Ceará.
- RIO GRANDE DO NORTE - ANCCOC - Associação Northeriogrاندense dos Criadores de Ovinos e Caprinos.

Dir. Responsável: Rinaldo dos Santos
Equipe redacional e técnica: Revista Agropecuária Tropical

Direção comercial: RECIFE, PE - Rua Samuel de Farias, 61, casaforte, Caixa Postal: 75, Telex: 1704. Fone: (081) 268-1434.
SALVADOR, BA - Magda Kaufmann de Brito, Cx. Postal: 2073. Fones: (071) 248-2579/248-8468.

O JORNAL DO BERRO, título propriedade da Editora Tropical Ltda, destina-se a mostrar as potencialidades da caprino e ovinocultura do Brasil, bem como as realizações dos criadores nordestinos no setor, num diálogo aberto entre técnicos, autoridades e proprietários. Os artigos assinados nem sempre traduzem a orientação do jornal, pelo que a direção responsável mantém o direito de publicar as contestações recebidas, por parte dos leitores. Não só sugerimos como também autorizamos a publicação dos trabalhos citados, publicando-se a fonte.

JORNAL DO BERRO

- Um jornal a favor da classe
- Um diálogo aberto entre técnicos criadores e autoridades.

Publicaremos todos os trabalhos recebidos que representem interesse para a classe.

ENVIE NOTÍCIAS, textos técnicos, pesquisas e OPINIÕES sobre caprino e ovinocultura. A publicação é gratuita.
ENVIE SEU NOME E ENDEREÇO para passar a receber o JORNAL DO BERRO, em sua residência, dizendo quais as raças que está criando.

JORNAL DO BERRO
"o seu jornal"

DIA DO BERRO - Síntese da Reunião

Instituído por sugestão da revista Agropecuária Tropical e o Jornal do Berro, foi realizado o 1º DIA DO BERRO, durante a Expo. Nacional de Tapeóá, envolvendo representantes da ANCOG/RN, APACCO/PB, ACCOBA/BA, e Clube do Berro/CE. Os assuntos abordados interessam a todos os nordestinos.

O DIA DO BERRO é uma reunião entre criadores e seus representantes junto às entidades de classe. Não se trata de uma comum reunião entre técnicos de governo e criadores, têm a palavra e discutem assuntos de seu interesse. Os apertes são coordenados e orientados pelo JORNAL DO BERRO. Os dissertadores principais foram José Paz de Melo, presidente da ANCOG; Dr. Manoel Dantas Vilar Filho, e Dr. Suetônio Vilar, presidente da APACCO; Dr. Benélio/PB e outros entrando pelo noite adentro, na pista de julgamento. Destacaram-se os assuntos relacionados a seguir:

REGISTRO PELA FUNÇÃO

A APACCO, da Paraíba, já está consolidando o Padrão Genealógico da raça Parda Sertaneja e outras raças nordestinas, devendo iniciar rapidamente o Serviço de Registro Genealógico, às suas custas. Esse Registro oficializado será baseado nos dados de produção de leite, além dos dados raciais e de porte. Os parâmetros foram discutidos e aprovados pelos principais criadores do Estado. Somente serão registrados machos que sejam filhos de fêmeas também registradas. Haverá, a princípio, um período considerado Livro Aberto. Trata-se de iniciativa pioneira em todo o Nordeste, de assumir as raças nativas e dar-lhes o devido valor.

Acredita-se que logo serão incorporados os serviços de Registro das raças Canindé, Gurgueia e talvez Marota, todas com a exigência de produção de leite. A análise do úbere é condição essencial para o Registro da APACCO.

Já a raça Moxotó, ao ser cruzada com reprodutor da raça Alpina Francesa, pelagem "mantelée", em busca do tipo original, poderá ser incluída, talvez com outro nome, num futuro próximo.

MEMÓRIA CURTA

Salientou José Paz de Melo que as iniciativas de valorização da caprino/ovinocultura têm que ser aceleradas agora, porque

o povo tem memória curta, principalmente os técnicos de governo e Bancos. Quando chover todos os criadores voltarão para a bovinocultura e relegarão os caprinos e ovinos ao Deus-dará, novamente. Seria necessário sintonizar rapidamente as diversas Entidades com os técnicos de governo, doutriná-los para enfrentar o futuro. "A quadros" Esse casamento deveria ser buscado em todas as Entidades. Quando tudo está seco, o criador reconhece o valor dos pequenos animais, até porque eles servem de alimento, quando tudo já se acabou. Mas basta chover para que esse mesmo criador os considere animais marginais.

ESTREANTES DE CAPRINOS/OVINOS

Lembrou-se que há a necessidade de haver persistência nas boas iniciativas. Por exemplo, em 1982 houve o Leilão de Parda Alpina, em Tapeóá, mas já em 1983 não houve uma repetição desse evento. Os compradores estavam lá aguardando o que não aconteceu. Muitos criadores atuais são estreantes, muitos estão entrando agora em caprino/ovinocultura e contam-se várias fazendas estruturando-se para uma lotação de milhares de cabeças, sem ao menos saber a dificuldade de manejo para um rebanho de médio porte. São dilettantes endinheirados.

Seria necessário fornecer a eles instruções e doutrinação sobre condições sanitárias, centro de manejo, alimentação, etc. antes de adquirir animais. O que tem ocorrido é que iniciam o criatório precipitadamente e logo estão desistindo diante das dificuldades que vão surgindo.

Caberia às Associações estabelecer um "padrão" de divulgação para iniciantes e dilettantes, o que faria reduzir os custos de promoção da caprino/ovinocultura e traria excelentes resultados.

LINHA DE CRÉDITO

Existe uma grande distorção no Brasil no tocante a financiamento. Os ovinos, um rebanho

menor que os caprinos, conta com Crédito de 5 MVR enquanto que os caprinos ficam com apenas 1MVR. Na verdade isso indica um evidente favoritismo para os sulinos, onde estão os ovinos. Os caprinos, com 90% do rebanho nacional no Nordeste, recebe apenas 20% dos ovinos sulinos! Por isso o técnico não se preocupa em chegar até o criador, ele sabe que não haverá crédito suficiente e o criador não quer evoluir! Essa discriminação precisa acabar, porque os caprinos desempenham uma função mais nobre que os ovinos sulinos. Os caprinos e ovinos deslançados do Nordeste salvam a vida de milhões de pessoas, anualmente!

A melhor modalidade de financiamento à atividade parece ser a adotada pelo PROJETO CABRA, de Pernambuco, com condições e juros iguais ao do Projeto Sertanejo.

Foi solicitado aos participantes do DIA DO BERRO que procurassem e estudassem o Projeto Cabra e tentassem implementar algo similar em cada Estado. Isso já seria uma grande contribuição para a atividade.

DISCIPLINA DAS PROMOÇÕES

Concluiu-se que as promoções (Exposições, julgamentos, etc.) são muito contraditórios ou dispersos, no Nordeste. Os regulamentos são superados, porque hoje os animais buscados são de muito maior porte e maior produção leiteira. Cada Estado tem adotado seus critérios próprios levando a gerar certas "confusões" nas pistas interestaduais. Cada juiz tem apresentado um pensamento diferente, bem como cada Técnico de Registro. Tudo isso tem levado a um desmoronamento do criatório.

Há a necessidade urgente de ser definido um critério único para a caprino/ovinocultura nordestina, a ser ditado talvez pela ABCC, com a aprovação de todas as entidades estaduais. Há Estados que exigem Atestado de brucelose, com o Ceará e a Bahia. Outros, como o Rio Grande do Norte, Pernambuco e Paraíba, não.

Como exigir essa disciplina da ABCC ou da ARCO se ambas sequer comparecem às Exposições Nacionais, como a de Tapeóá? Uma omissão acarreta outra...

PELAS UNIVERSIDADES

Sabe-se que a caprino/ovinocultura pode desempenhar um papel muito mais sagrado e até rentável que a bovinocultura, no Nordeste, mas nenhuma escola possui um currículo adequado aos pequenos animais. Aliás, O Nordeste vem copiando literatura técnica elaborada em outros países ou, então, forjada no centro-sul, em clima temperado.

Por ter incorporado diversas técnicas centro-sulinas, o Nordeste gastou vários anos inutilmente e hoje está desmontando tais "inovações", retornando ao manejo tradicional.

Hoje, ganha corpo a consciência de que o Nordeste deve e pode ditar as regras da caprinocultura e ovinocultura de deslanados. Nessa hora, as escolas precisam instruir seus alunos sobre a importância dos pequenos animais e desenvolver tecnologias adequadas ao trópico.

ESTUDANDO AS RAÇAS

Quais as melhores raças de caprinos e ovinos para o Nordeste? A discussão continua acessa e concluiu-se que o melhor é realizar uma catalogação metódica, ficando sua divulgação a cargo da revista Agropecuária Tropical e o Jornal do Berro. Essa catalogação pretende estar pronta até a realização da próxima Expo. Nacional, em 1984. Sabendo-se, realmente, o potencial nordestino poder-se-ia estipular mais facilmente uma estratégia a seguir.

As cabras nativas podem dar leite? Ou haveria a necessidade de recorrer às raças Anglo-Nubiana, Toggenburg, Saanen, etc? A Exposição de Taperoá reabriu a polêmica, porque o Concurso Leiteiro foi cancelado, porque não haveria condição de disputa entre as cabras nativas e as cabras exóticas presentes. As nativas eram tremendamente superiores, como ficou atestado pela ordenha diária. As Pardas Sertanejas de Ariano Suassuna mostraram que podem produzir facilmente 4,0 kg de leite, bastando haver uma simples seleção funcional, mantendo ainda um grande porte. Nessa hora, a polêmica ganha destaque porque ficaria no ar a pergunta: "Se as cabras nordestinas são superiores às exóticas então porque importar ou criar essas?"

O tema, porém, é inovador e somente estará amadurecido com a devida catalogação das raças nativas nordestinas, esse inalienável patrimônio que jaz adormecido nas caatingas.

MEMORIAL PARA O GOVERNO

Definiu-se que sairia da Expo. Nacional de Taperoá um Memorial assinado por todas as entidades de classe do Nordeste

dirigido para a SUDENE e também para o Governo Federal, alertando para as vantagens do criatório de pequenos animais e sua incrível potencialidade. Só o Nordeste possui 90% das cabras brasileiras e 100% das ovelhas deslanadas, mas ainda não foi distinguido com recursos para explorá-las racionalmente. Enquanto isso, São Paulo e Minas Gerais declaram-se os "maiores produtores de cabras leiteiras", e detentores dos maiores plantéis de caprinos. Essa mentira toda deve render muitos dividendos para o centrosul que se abastece no Nordeste. O centro-sul já conta com laticínios para produtos de cabra e atendem a um vasto mercado consumidor, compensadoramente. Trata-se de uma estranha omissão do Poder Público nordestino que prefere investir em indústrias exógenas ao invés de prestigiar a esquecida cabra e ovelha regional, o que daria muito mais riqueza e bem-estar social para o setor rural.

A falta de atenção do Governo regional aos caprinos e ovinos tem muito a ver com o permanente sub-desenvolvimento e primitivismo que ainda domina o Nordeste.

IMPORTÂNCIA DO CICLO SECO

A hora de buscar o apoio do Governo é agora, durante o ciclo seco, ocasião em que os caprinos

sobrevivem ao flagelo e ainda servem de alimento para as populações sertanejas. Quando voltar a chover, o Nordeste terá perdido sua grande chance de iniciar a construção de uma estrutura de apoio definitiva para o setor de pequenos animais.

Agora é mais fácil para o Governo perceber a importância do pequeno criatório, porque somente ele tem resíduo ao flagelo. As entidades não podem se omitir, nessa hora. É o momento da ABCC agir, de buscar o aval das demais entidades e lutar pelo bem da classe... e de todos os nordestinos.

ENTIDADES NA EXPO.NACIONAL

Discutiu-se a ausência de estandes oficiais das Entidades de cada Estado na Expo. Nacional/83, em Taperoá, principalmente da ABCC-Associação Brasileira de Criadores de Caprinos.

Esse assunto ficou para ser debatido no dia da eleição da nova diretoria da ABCC. Aguarda-se que para 1984 todas as entidades terão seus lugares reservados pelos promotores do Certame, bem como participarão ativamente do DIA DO BERRO, com sugestões e soluções práticas.

O caprino/ovinocultor nordestino precisa ser radical em

sua atuação e muito consciente da realidade regional e, para isso, o esforço da entidade tem que ser notório, agindo pelo bem da classe.

ABCC OU ABCCO?

Um dos temas polêmicos levantados durante o DIA DO BERRO foi a questão do Registro Genealógico de ovinos deslanados que atualmente é realizado pela ARCO, sediada em Bagé, RS. Os palestrantes concordaram em solicitar à ABCC, sediada em Recife, a cessão do direito do Registro, ou então pela simples transferência do serviço para a ABCC que mudaria sua sigla para ABCCO, ou ABCCOD: Assoc. Brasileira de Criadores de Caprinos e Ovinos Deslanados. Todos concordaram que o Serviço de Registro da ARCO tem sido eficiente, mas uma ABCCO nordestina tornaria uma atuação política mais eficaz. Esse poderia ser o primeiro e mais importante serviço da nova Diretoria da ABCC.

Em síntese: a ANCOC, a APACCO, o Clube do Berro e a ACCOBA pedem a transferência do Registro de Ovinos deslanados para a sede da ABCC, em Recife, que deveria adotar uma sigla envolvendo os ovinos.

BERRONOTAS

VIRTUDE DO BODE

Quando acaba a seca, sobram poucas cabras, quer porque foram servir de alimento aos cidadãos, quer porque foram dizimadas pelo flagelo. Nessa hora, surge a figura inoidivável do bode que consegue cobrir até 20 fêmeas por dia. Assim, o rebanho reconstitui-se em apenas 2 ou 3 anos, enquanto os bovinos levarão quase 8 ou 10 anos, com preços elevadíssimos. Para o bode não é necessário nada, apenas haver as fêmeas disponíveis.

Desprezar o bode por causa de seu cheiro, portanto, tem muito de falsidade, pelo relevante serviço que presta à causa. Se não fossem as cabras, logo após uma seca, não haveria leite suficiente para as crianças que nascem no sertão!

CABRAS COMILONAS

Alguns pesquisadores alemães resolveram saber quantas plantas diferentes uma cabra comeria e colocaram 576 variedades para um lote. Comeram de 449 delas. Nessa altura os bovinos não apreciaram nem 20% das mesmas.

Por conta disso, os criadores começaram a colocar as cabras em terrenos piores e áridos, onde os bovinos não conseguem sobreviver. E, é claro, depois das cabras nesse local, só restava mesmo um deserto. Ao invés de elogiar essa extraordinária capacidade de ali-

mentação, alguns técnicos começaram a amaldiçoar o animal que "fazia desertos".

EM DEFESA DAS CABRAS

Jean-Claude Le Jaouen, do Institut Technique de L'Élevage Ovin et Caprin, na França, explode: "É verdadeiramente escandaloso! O homem abate florestas, povoa as terras de vacas enquanto elas conseguem ali encontrar alimento suficiente, depois traz carneiros que, com suas línguas bifidas arrancam a erva pela raiz. Quando a região está completamente devastada traz as cabras que são as únicas que conseguem sobreviver ali. E depois disso tudo ainda diz: 'Vejam, as cabras transformaram a terra num deserto!'"

CABRAS MELHORES QUE CÃO

Há quem aprecie criar bodes em lugar de cão-de-guarda. O bode castrado pode passar por um simples cirurgia e deixar de cheirar mal. Não há dúvida que têm um aspecto estranho, são excêntricos, imprevisíveis, curiosos, obstinados. Em resumo, são caprichosos, que até na formação da palavra quer dizer "semelhante à cabra". De vez em quando faz algumas desordens, mas não adianta ralharem com eles, porque há milhões de anos que têm os cascos feitos para escalar. Um bode bem tratado vale mais que certos cães, apesar das placas nas frentes das mãos que dizem: "Cuidado com o cão raivoso".

CABRAS DE DOIDOS

Diz Robert Wernig: "Muitos

dos países pobres onde vivem as cabras, estão lançando programas sobre caprinos mas isso não é tão simples, como parece pensar os brilhantes recém-formados dos institutos agrônômicos. As cabras resistem às mudanças, quando se pretende cruzar as espécies mirradas com as espécies graúdas de países mais desenvolvidos. As crias nascem maiores e são mais gordas, mas acabam por adoecer e morrer, porque não têm a robustez de seus pais. Cabra tem uma enorme resistência, mas uma saúde muito frágil. A simples mudança de hábito, ou de local, ou de clima, ou realizando um cruzamento mal pensado, provoca a morte. O maior criador de cabras é o próprio chão, a Natureza, que coloca as cabras certas nos locais certos. Milhares morrem, mas as que sobram são resistentes. Querer introduzir cabras diferentes seria tentar derrubar o trabalho da Natureza que levou centenas de anos nesse trabalho.

LEITE MELHOR

O leite de cabra tem o mesmo teor de gordura que o leite de vaca, mas as células graxas são menores e mais uniformemente distribuídas, o que permite que sejam mais rapidamente absorvidas pelas enzimas do aparelho digestivo humano. Por isso são indicados para crianças.

QUEIJO DE CABRA

A França apresenta 70 variedades de queijo de cabra, e a demanda vem aumentando consideravelmente. Nenhum país do mundo consegue fazer maravilhas com a caprinocultura como a França.

FAZENDA ELEGÂNCIA



FRANCISCO FERREIRA RAMOS
Município Elesbão Veloso - BR - 316 - Km 148
R. Raimundo Portela, 1010
Jockey Club - Fone: 232.1106
Teresina - PI



DITONGO JI - 63 meses
Campeão Senior e Res. Grande Campeão - Teresina/83
Conj. Camp. Prog. de Pai - Teresina/83
Grande Campeão Expo. Teresina/81 - 82

PREMIAÇÃO DAS FILHAS

Confidente da Elegância - Res. Camp. Bezerra
Dinastia da Elegância - Camp. Bezerra.

FAZENDA OITICICA

JOSÉ DE RIBAMAR MONTEIRO SILVA
Município - Campo Maior
R. Lima Ribeiro, 70 - Fone: 232.2250/2264
Teresina - PI



GIL DA AGROVALE - 53 Meses - 910 Kg.
Tri-Campeão - Expo. Teresina - 81/82/83
Grande Camp. Expo. São Luís - 81

SELEÇÃO DE OVINOS SANTA INÊS

FAZENDA CHAPADINHA

MARIANO GAYOSO CASTELO BRANCO
Rua 7 de Setembro 139 - Norte - Fone: 222.2137

GIR LEITEIRO CONTROLADO PELA ABCZ



OXFORD DE UMBUZEIRO
RG. 5577

HAVANO - 1131

JARRINHA - 1347

Sua mãe produziu em 300 dias
2.775 litros c/média de 9,250 L

SELEÇÃO DE MANGALARGA MARCHADOR

Fazenda SANTA FÉ

EDUAR CAVALCANTI DE OLIVEIRA
Regeneração - BR-316 - Km 7
Fone: 227.1647 - Rodov. Teresina-Picos



TROVAS JR - 55 Meses - 1010 Kg.
Camp. Senior e Grande Camp. Teresina/83

SELEÇÃO DE SCHWYZ E
MISTIÇAS LEITEIRAS

Fazenda **BOA VISTA**
Sertânia - PE

Fazenda **INDIANO**
Garanhuns - PE

ELISIO MARCOS DA SILVA

- Seleção de Cabras leiteiras
- Seleção em regime de semi-confinamento e regime de campo.

Reprodutores importados de SUÍÇA e INGLATERRA

Escritório: Av. Julio Brasileiro, 1059, Helópolis - CEP 55300 - Garanhuns - PE. Fones: (081) 761-0103 e 761-0619 (resid.)

• ANGLONUBIANO

• SAANEN

• TOGGEMBURG

• BHUJ

Ovelhas BERGAMASCO



PAULO CAMPOS FILHO

Indiano e Criado
regidores desde 12 anos
TRABALHOS E SERVIÇOS PARA OS
ESTADOS: PERNAMBUCO e PARANÁ
BAHIA • PIAUI • ALAGOAS • BAHIA



Plantel
GRANDE CAMPEÃO
NACIONAL
Cav. Nordestino 72
CAMPEÃO DA RAÇA
Mangalarga Marchador 80
Ferdura de Ouro 1979 e
1980
Melhor Criador da Raça 1981

VENHA NOS VISITAR

VENDAS PERMANENTES

- Cavalos Nordestinos mestiços
- Cavalos de todos os tipos can gela, de de gado, marcha especial de cacha
- Mangalarga Marchador

FAZENDA N. SENHORA DO CARMO

Boqueirão - Pernambuco, BR-212, s/n. de Caluará - n. 40
RECIFE - R. da Maritimidade 155 - CEP 50030 - Fones: (081) 322-1907/320-6601

VALE A PENA MONTAR UM BUNDO MARCHADOR

BERRONOTAS

PREÇOS ILUSÓRIOS

O setor de criação/avicultura está vivendo um período de preços irrisórios, com animais sendo inflacionados para mais de Cr\$ 1 milhão. Uma matriz está sendo vendida por Cr\$ 200 mil, qualquer reprodutor está valendo acima de Cr\$ 250 mil. Como pode o pequeno proprietário adquirir um bom animal? Cabem 100 propriedades pequenas dentro de uma grande e é a grande que cria bovinos que estão valendo preços similares aos caprinos e ovinos. Por isso, muitas grandes criações estão criando para a atividade de pequenos animais, inflacionando o mercado. Mas a tendência é acabar com essa fantasia, brevemente, quando se der o valor correto nos animais nativos.

A ilusão é continuar pagando um alto preço por animais 1/2 sangue, ou 3/4 de nativa e exótica quando se sabe que tais animais não farão uma boa descendência. Depois que os compradores sofreram na própria carne o fruto de sua ignorância terá chegado o tempo dos preços justos. E os pequenos criadores terão vez, novamente.

Por isso inventaram, já, a moda dos leilões de caprinos e ovinos, para manter os cavalos frades, os quartos de milha, ou até o "bitato" de cruzamentos de milhões. Caprinos e

Ovinos são animais de pequenos criadores, mas não estão sendo tratados como tal!

INSTALAÇÃO CORRETA

A melhor instalação para caprinos é a cama-de-capim, colocada no chão. Não se usam estrados, porque pode provocar mamite, ou doenças nos cascos. Os estrados somente são úteis, no Nordeste, para aplicação de vermífugos e manejo de animais novos.

ORDENHA DAS CABRAS

A ordenha das cabras deve começar quando os cabritos estiverem com 60 dias de idade, ou 21 quilos de peso. Antes disso, somente com manejo muito especial, ou então seguindo-se um programa de alimentação es, especialmente elaborado para rebanho produtor de leite.

CARRAPATO FOI CULPADO

Na Expo. Nacional, em Taperoá, um carneiro foi desclassificado e colocado para fora da pista de julgamento. O juiz explicou: "Um animal de Exposição não pode comparecer com um carrapato, mas para não perder o estímulo, vamos dar um segundo prêmio para esse animal que poderia ser melhor classificado".

ODIO ÀS CABRAS

Começou na França o desprezo pela cabra, como relata sua enciclopédia Grand Larousse.

«Embora a sua carne seja apreciada e com o seu leite se fabricam excelentes queijos, o conjunto de seus produtos está longe de compensar os prejuízos que causa e que fazem dela um dos animais detestavelmente mais nocivos para a alimentação humana».

Além dos franceses, há outros que condenam as cabras, dizendo: "Entre todos os animais domésticos, a cabra é a maior responsável pela desertificação da África e da Ásia do Norte, e por destruir a vegetação da Ásia meridional e ocidental" (Ecosistemas de la Tierra Andina).

Por conta disso, a Saara, a Tunísia, a Jugoslávia e a Turquia tomaram medidas drásticas nas décadas de 1940 a 1950 para limitar as cabras. A Venezuela, por exemplo, adotou um programa para exterminar os caprinos.

AMOR ÀS CABRAS

As permanentes campanhas de ódio às cabras não foram vertidas porque exterminá-las significava exterminar, também, milhões de seres humanos que dependem desse herbívoro e histórico animal. Até para ser comido serve o caprino! Por isso, os cientistas resolveram estudar os hábitos da cabra, porque "es, finalmente", não havia qualquer obra sobre o assunto!

Então está surgindo, a imagem da cabra amiga fiel do homem, um inocente animal que fornece leite, queijos, carne, artigos de couro, produtos de láctea. Todo mundo deve alguma coisa para as cabras!

AS ESTRANHAS CABRAS

Existem mais de 100 espécies de cabras no mundo, em hora os especialistas não concordam com qualquer número exato. Todas vivem em ambientes específicos. Há cabras que vivem no literal latido e partem nos de África ocidental e outras na tundra pelada da Lapônia. Na Noruega algumas se alimentam de algas marinhas e no deserto de Negev, em Israel, outras são capazes de viver até quatro dias sem beber água, sem diminuir produção de leite. No

Itália, há cabras que pastam em montes abutramentos. Outras vivem no sul das montanhas onde não há verde para comer.

Demos que toda a agricultura se volta, que os berronotes vivem bem, que os sertanistas vivem bem, que as cabras vivam no mundo todo, desde as montanhas, sem se abrigar, como suas almas, por centenas de anos. Nesta hora, passamos a ter cabras a fim para servir de alimento para os últimos momentos em vida. Esses berronotes mudaram muito com o tempo, mas não se perdem, porque não há História porque sabiam grandes coisas!

CERCA SOLAR

A Empresa mantém um rebanho caprino na estação de Penfonce, com cerca energizada, de 4,1 KW por hectare. A energia provém de uma simples placa solar.

leilões solares. Comparando-se os custos para instalação de cercas energizadas que a cerca solar é mais barata que a de faxina, mas a cerca tradicional de sacos e galo, se vale pela quantidade.

material	Custos de uma cerca para caprinos/ovinos		
	Solar	Faxina	Tradicional
Placa solar	63.000		
material	22.500	112.000	237.000
Mão-de-obra	6.300	28.000	28.000
Equipamentos	60.600		
Custo por Km	1.71.000	140.000	265.000

A cerca compõe-se de estacas espaçadas, de 10 em 10 metros, e 4 fios de arame. O experimento do Graças é o seguinte:



NO CAMINHO DO SUCESSO ESCOLHEMOS A LINHAGEM

SAMA DANÜBIO e GIM

HARAS TAMBURI

Fazenda MOCAMBO - Ipirá, Bahia.

MAR DERVIXE →

ANA ELISA F. DE SOUZA
Espólio de Claude Silvio F. de Souza
Rua Ferreira Santos, 209, apto. 1101.
Fone: (071) 247-8930
40000 - SALVADOR - Bahia



3ª EXPO. NACIONAL/83 TAPEROÁ UM GRANDE SUCESSO



A Exposição de Taperoá com seu Parque inédito, todo construído em pedras, veio mostrar que o Nordeste está disposto a preservar, regenerar e lutar por essa grande potencialidade que são os caprinos e ovinos regionais.

Um relatório da FAO divulgado em 1978 assinala que a França, cujo rebanho de caprinos é menor do que o da Paraíba, produziu 35 milhões de toneladas de derivados de leite. Neste mesmo ano, o Brasil produziu apenas 2 mil toneladas. Cabe lembrar que o rebanho da França é de apenas 700.000 cabeças enquanto que o do Brasil é de cerca de 14.000.000, estando 90% dele no Nordeste.

O Parque de Taperoá não será uma obra isolada, como tantos outros Parques estaduais que somente são utilizados uma vez por ano. Ali, a APACCO estará construindo em área anexa um moderno laticínio e as instalações do Parque serão utilizadas como "hotel" para as cabras dos associados.

O Parque foi sediado em Taperoá por ser essa cidade a "porta do sertão" e o "epicentro da área atingida pelas estiagens", em pleno Cariri. A etapa inicial do Parque havia sido inaugurada em 1982, com grande repercussão, gerando a idéia de se sediar ali a 3ª Expo. Nacional de Caprinos e Ovinos.

Mesmo em seu quinto ano consecutivo de seca, sem água disponível em vários quilômetros ao redor, Taperoá enfrentou o desafio e realizou a grande festa nacional.

Tudo foi possível por esforço sinceramente dispendido por criadores que se mantiveram unidos, quer seja na hora de motivar pessoas e entidades, para desenhar e construir os prédios, quer seja na hora de contar os fôstões para conciliar os so-

nhos com a realidade. Não houve recursos normais para o Parque de Taperoá, houve muito suor, muita luta para vencer os entraves comuns nas áreas oficiais.

O sertanejo aplaudiu a obra, porque com o boi, a cabra e a ovelha, animais de criação cujas raízes estão profundamente marcadas na história regional, o semi-árido do Nordeste desenvolveu uma tradição cultural secular, na sua formação e sobrevivência. Não haveria sertanejo se não houvessem as cabras nordestinas!



As instalações do Parque de Taperoá serão utilizadas pela APACCO para um "programa permanente" de revenda de animais melhoradores, cujos resultados financeiros serão revertidos para o custeio do programa, além de estimular a melhoria genética dos rebanhos. Também serão ali realizados, metodicamente, palestras e cursos, visando a irradiação de informações e experiências. Será implementado um núcleo promocional de produção de derivados de leite de cabra, concentrando-se ao seu redor um sistema de arraçamento. Os pequenos criadores de cabras lei-

teiras poderão deixar no recinto seus animais e receberão o valor do leite, normalmente, também, após a lactação, sua cabra fecundada por um reprodutor melhorante. Também será implantado ali um sistema de Inseminação Artificial.

Ao se vencer a primeira etapa, o grande apoio foi dado pela SUDENE, na pessoa de João Pessoa de Souza, superintendente adjunto, que permitiu a segunda etapa de obras, 52 chiqueiros novos, um novo conjunto de baias e os equipamentos da fábrica de queijos.

A mão-de-obra foi contratada na região, contando-se os



CAMPEÕES NACIONAIS/83

Os Campeões da Expo. Nacional de Taperoá/83, foram os seguintes:

Raça	Campeonato	Animal	Expositor
Santa Inês	Campeã Senior	Vera Fisher	Romero Dantas, PE
	Campeã Borrega	Participante	Romero Dantas, PE
	Grande Campeã	Machete	José Brilhante Suassuna, PB
	Campeã Júnior	Olivandia	Francisco G. de Oliveira, CE
Somalis	Campeã da Raça	Dinamarca	José Paz de Melo, PE
	Campeão da Raça	Ingazeira	José Paz de Melo, PE
Morada Nova	Campeão Senior	Furnas	Francisco Belarmino Macedo, RN
Anglo-Nubiano	Grande Campeão	Debreado	Antonio Rodrigues Neto, PE
	Grande Campeão	Dona Benta	Francisco de S. A. Vieira, PE
Saanen	Campeão Júnior	Claudino	José Alves Pereira, RN
Mambrina	Grande Campeão	Cacique	Edgar Bezerra Salustino, RN
Bhuj	Campeão Júnior	Moço Rico	José Alves Pereira, RN
	Grande Campeão	Burguês	Vital Duré, RN
	Grande Campeã	Servilha	José Alves Pereira, RN
Parda Alpina	Campeã de Leite	Abastança	Ariano Suassuna, PB



centavos, enquanto os promotores buscavam sacos de cimento com o DNOCS, beliches com os quartéis, etc. O parque ficou pronto para a Exposição Nacional e isso compensou os esforços da luta.

NOTAS DA EXPO. NACIONAL/83

1) O Parque de Exposições de João Pessoa consumiu mais de 150 milhões de cruzeiros para ser inaugurado em 1983. O Parque de Taperoá foi construído por criadores e abnegados tendo consumido um décimo daquele montante. O Estado da Paraíba contribuiu com menos de 30% do valor total.

2) De frente ao Parque de Caprinos e Ovinos de Taperoá, o governo da Paraíba vem construindo um majestoso Hotel, tendo já gasto nele cerca de 80 milhões, estando longe de ser inaugurado. O Parque já realizou dois eventos importantes e vem gerando um grande saldo para a atividade rural regional, enquanto que o Hotel pouco contribuirá nesse sentido. Ao invés de hotéis, o governo faria melhor se construísse coisas úteis ao setor rural.

3) O Parque de Taperoá e todo construído em pedras, obra de artesãos, para durar pela eternidade, respeitando a arquitetura regional.

4) Na inauguração da 3ª Expo. Nacional havia gente sobrando querendo fazer discurso ou assumindo a paternidade da obra. Os políticos paraibanos queriam para si a glória da obra: deputados Egídio Madruga, Evaldo Gonçalves, Tarcísio Burity, etc., pessoas que quase nada fizeram pelo setor rural. O exemplo merece ser citado porque repete-se em todo o Nordeste, os políticos em nada ajudam e depois querem ficar com a fama.

5) Quem realmente ajudou a construção do Parque e a realização da 3ª Expo. Nacional de Caprinos e Ovinos? Podem se relacionar os seguintes:

- DNOCS - forneceu muitas ferramentas no ano de 1983.

- SUDENE - forneceu uma verba suficiente para ampliar o Parque e possibilitar a realização da 3ª Nacional, além da aquisição dos equipamentos da

fábrica de queijo. Acredita-se que a SUDENE continue apoiando a caprino/ovino cultura, levando o parque ao seu término, agora, em nova etapa. Depois de pronto, será um elogioso polo de irradiação para todo o Nordeste, construído pela genialidade dos criadores.

- SECRETARIA DE AGRICULTURA - forneceu uma pequena verba das Frentes de Emergência.

- CODECIPA - o Cel. Márcio cedeu um carro-pipa para o abastecimento de água.

- BATALHÃO de Campina Grande - Cel. Paulo Romero forneceu muitos beliches para atender os inúmeros visitantes.



- PROJETO SERTANEJO - forneceu um certo apoio logístico.

Afora isso, a glória ficou para os construtores do Parque: Dr. Suetônio Vilar, Dr. Manoel Dantas Vilar Filho e Ariano Suassuna, merecendo ser citado o incansável esforço do Dr. Benélio, da SA.

6) Bancos que estiveram presentes: BANORTE, BANCO DO BRASIL, BANCO DO NORDESTE, PARAIBAN.

7) Chegaram caravanas do Ceará, comandada pelo Clube do Berro; do Rio Grande do Norte, de Pernambuco e Bahia.

8) Estiveram presentes as seguintes entidades de classe: APACCO (PB), ANCOC (RN), CLUBE DO BERRO (CE), ACCOBA (BA), APECCO (PE). Cabe realçar a presença da caravana promovida pela Sociedade Nordestina de Criadores, sob

o comando pessoal de seu presidente Rodolfo Moraes.

9) Os construtores do Parque foram "proibidos" pelos políticos a participarem das festividades da inauguração. Assim, somente desfilou junto às autoridades o Dr. Suetônio Vilar, na qualidade de presidente da APACCO. Suetônio foi o Mestre de Cerimônia e o principal discursador. Aconteceu, então, um fato pitoresco que merece ser anotado. Ele chegou a ser expulso dos quadros de funcionários públicos, demitido pelo ex-governador Tarcísio Burity, justamente devido à construção do Parque de Taperoá. Por ser



dor teve que pechinchar com o expulsado a chance de fazer um discurso!

10) Lotação da 3ª Nacional de Caprinos e Ovinos, em Taperoá:

Discriminação	Caprinos	Ovinos	Total
Reserva de pedra	271	149	420
Curios de pedra	1.042	459	1.501
Curios de vidro	658	217	875

11) Os preços variaram em Taperoá ao redor de 35 mil para as cabras comuns, mas havia os animais de elite sendo vendidos por 200 mil cada matriz. Os recordistas de preço foram um Bhuj que acabou não

sendo vendido, apesar da oferta de Cr\$ 2 milhões e um Anglo-Nubiano que também não foi entregue por Cr\$ 1,7 milhão.

12) Não houve o Concurso Leiteiro porque os criadores de raças exóticas (Anglo-Nubiana, Toggenburg e Saanen) não quiseram enfrentar o lote de dezenas de cabras Pardas Sertanejas preparadas para produzir acima de 3,5 litros/dia cada uma. Mesmo assim, essas cabras foram ordenhadas, diariamente, provocando grande repercussão.

13) A recordista de produção de leite foi Abastança Vilar Garret, com 4,2 litros/dia, do escritor Ariano Suassuna

um ferrenho lutador pelos ideais dos sertanejos foi procrastinado por alguns tecnocratas que abundam os corredores do governo paraibano e o governador demitiu-o, sumariamente, mesmo sabendo que, sem ele, o Parque não iria para a frente. Esse mesmo ex-governador, estranhamente eleito para Deputado Federal, esteve presente na inauguração do Parque que ele condenou ao aniquilamento e solicitou para o Dr. Suetônio Vilar a chance de fazer também um discurso, porque "não ficaria bem" se não falasse nada. Tendo tido a permissão, salientou sua "brilhante gestão no governo" e seu grande apoio a essa obra que se inaugurava. É uma pena notar que muitos nordestinos ainda acreditam nos péssimos governantes que passam pelos Palácios! O expulsa-

ACROPECUARIA
TROPICAL

ASSINATURAS NA BAHIA
FONE: (071) 248-2579/248-8468
das 14:00 às 18: horas

HARAS PORTO RICO

DENISON COSTA DE AMORIM – Campo Alegre, Alagoas
MACEIÓ, AL – Rua Comendador Palmeira, 502, Farol - CEP 57.000
Telex: (082) 364. Fones: (082) 221-5339 221-1277

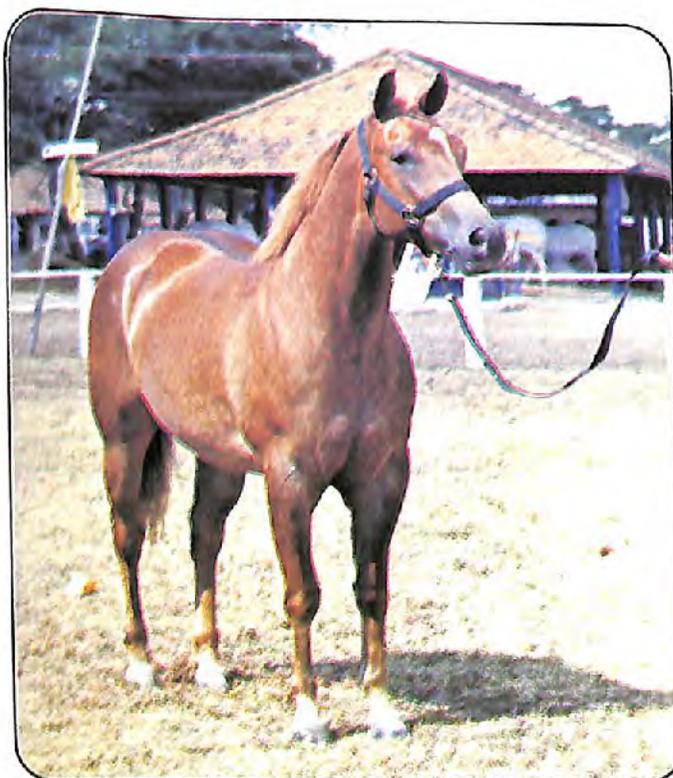


Plantel CAMPEÃO
DO NORDESTE

Mr. LET GOLD

(Linhagem Corrida)

- GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA
Expo. Nordestina/1983
Expo. Alagoas/1983
Expo. Nordestina/1982
Expo. Alagoas/1982
- Campeão Cavalo Jovem, Expo. Nordestina e Expo. Alagoas – 1981



CHERYL LADD BAR

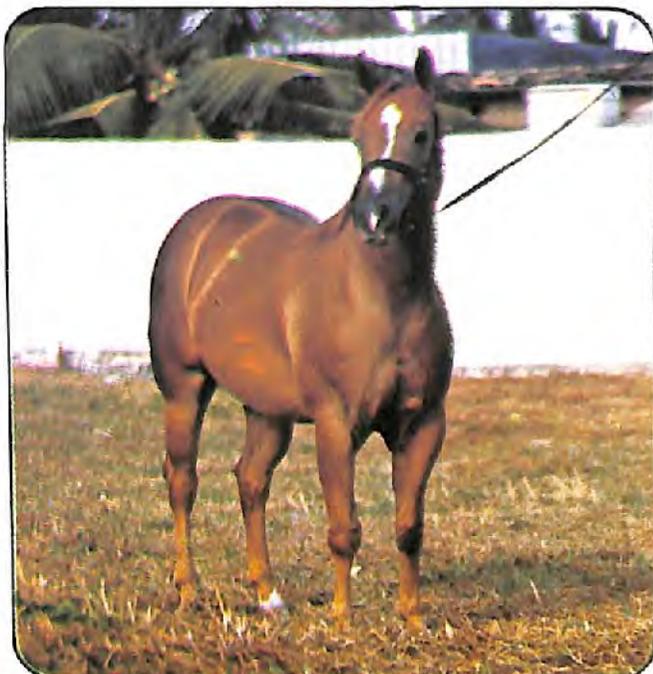
Filha de DOC'S BAR PH, bisneta de DOC'S BAR, considerado o melhor cavalo de apuração dos Estados Unidos, e LINDA SKR, Campeã Nacional.

- GRANDE CAMPEÃ,
Expo. Nordestina/82
- Grande Campeã e Campeã Potra,
Expo. Nordestina/81 e Maceió/81.

ELKE BAR

Filha de DOC'S BAR PH.

- Res. Grande Campeã, Expo. Alagoas/82.



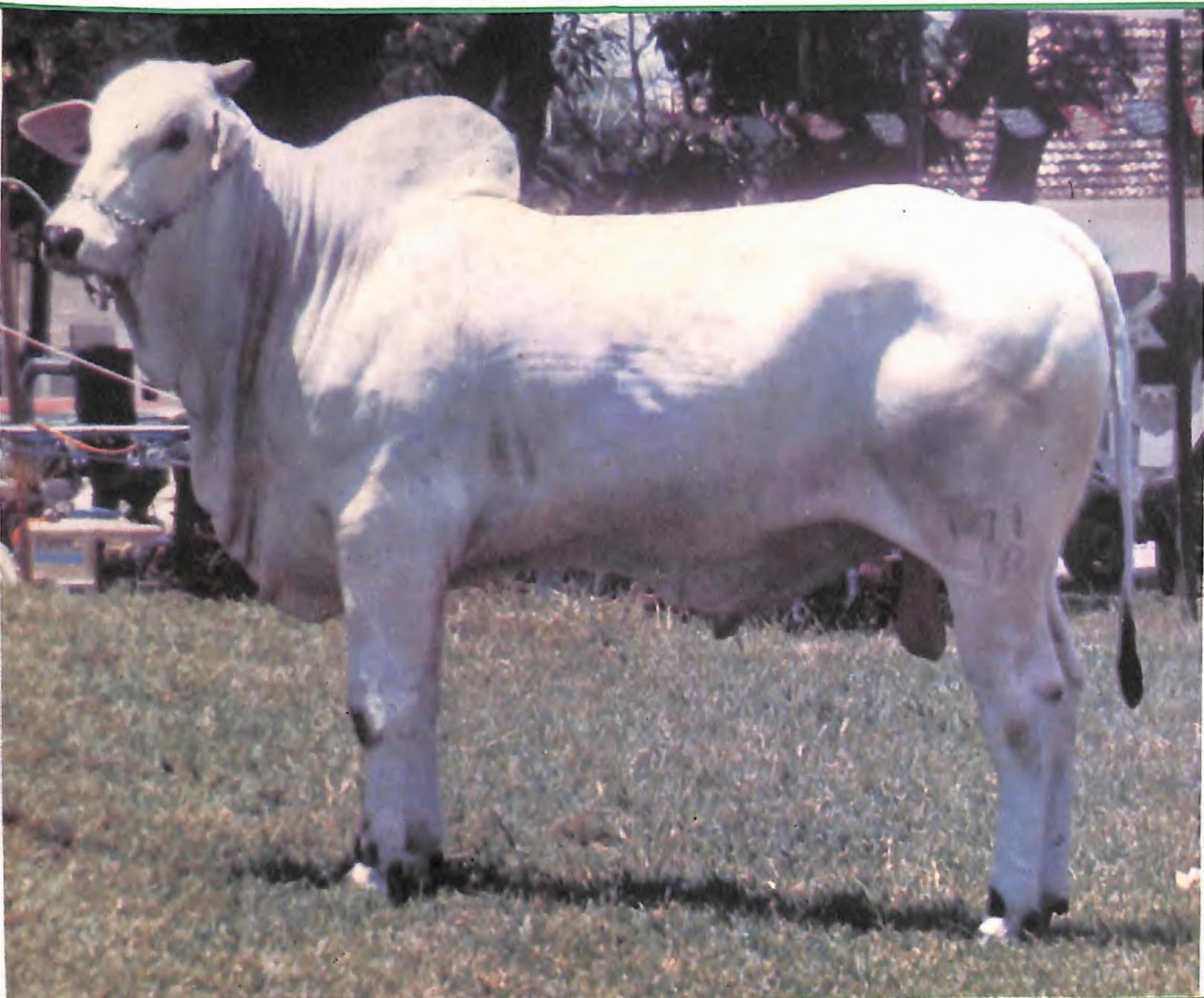
VELLÃDHU - POI

PESO OFICIAL: 694 kg aos 23 meses

Por BELUR-POI e RANI-POI DE NAVIRAI



- Grande Campeão, Teresina, PI/83. - Campeão Júnior, Campeão Novilho Precoce, Teresina, PI/83. - Res. Campeão Júnior, Expo. Nordestina/83 - 1º Prêmio, EX-POINEL/83 - 1º Prêmio, UBERABA/83 - 1º Prêmio, GOIANIA,GO/83 - Res. Campeão Bezerro, Navirai, MS/82.



Fernando Brasileiro

Seleção de Nelore da Ouro Verde

Marca do PO

Marca do POI

F

F

Escritório Central

Rua Conde de Irajá, 162 Torre

CEP 50.000 Recife PE

Fone: (081) 2285588

Telex: (081) 1474

Fazendas

Uberaba - Carpina-PE

Tabocas - Canto do Buriti-PI

Indiana - Santa Luzia-MA